



Escola Superior de Cruzeiro

ESCOLA SUPERIOR DE CRUZEIRO

"PREFEITO HAMILTON VIEIRA MENDES"

- AUTARQUIA MUNICIPAL -

Reconhecida pelo Decreto Federal 71.830 de 08/02/1973

CNPJ 47.550.074/0001-65

ESCOLA SUPERIOR DE CRUZEIRO – ESC

CONCURSO PÚBLICO EDITAL 001/2019

EDITAL DE ABERTURA DAS INSCRIÇÕES

A **ESCOLA SUPERIOR DE CRUZEIRO "PREFEITO HAMILTON VIEIRA MENDES"**, autarquia municipal reconhecida pelo Decreto Federal nº 71.830 de 08/02/1973 torna público, na forma prevista no artigo 37 da Constituição Federal, a abertura de inscrições ao **CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS OBJETIVAS E DE PROVAS DE TÍTULOS** para o preenchimento de vagas para cargos abaixo especificados que vagarem dentro do prazo de validade previsto neste EDITAL. O presente Concurso Público não gera a Escola Superior de Cruzeiro a obrigatoriedade de contratação dos candidatos nele classificados, por estar disposto sob o regime de Cadastro Reserva. O Concurso Público será regido pelas instruções especiais elaboradas no presente instrumento, e em conformidade com a Constituição Federal, Lei Orgânica do Município de Cruzeiro, Leis Municipais nº2. 425/1991 nº 3.483/2001, 3.584/2003, nº 3.585/2003, Lei nº 4.586/2017 e nº 3.763/2007 e alterações, e demais legislações pertinentes.

1. DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

- 1.1. O Concurso Público será regido por este Edital, seus anexos e eventuais retificações, sendo sua execução de responsabilidade do **IUDS**.
- 1.2. Os cargos, as vagas, os vencimentos, a escolaridade e requisitos para cada cargo e a carga horária semanal são os constantes da tabela abaixo

COD	CARGOS	VAGAS	SALÁRIO	ESCOLARIDADE / REQUISITOS	C/H SEMANAL
<u>01</u>	PROFESSOR DE ANATOMIA, NEUROANTOMIA E DISCIPLINAS AFINS	CR	27,11 hora/aula	Graduação na área da Saúde, Pós-graduação Stricto Sensu reconhecida pelo MEC/CAPEs/ Mínimo Mestrado	12
<u>02</u>	PROFESSOR DE BIOLOGIA, BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR, GENÉTICA HUMANA, SAÚDE AMBIENTAL E DISCIPLINAS AFINS	CR	27,11 hora/aula	Graduação em Biologia, Pós-graduação Stricto Sensu reconhecida pelo MEC/CAPEs/ Mínimo Mestrado	12
<u>03</u>	PROFESSOR DE LINGUA PORTUGUESA E DISCIPLINAS AFINS	CR	27,11 hora/aula	Graduação em Letras, Pós-graduação Stricto Sensu reconhecida pelo MEC/CAPEs/ Mínimo Mestrado	08
<u>04</u>	PROFESSOR HISTOLOGIA, EMBRIOLOGIA, MICROBIOLOGIA, IMUNOLOGIA E DISCIPLINAS AFINS	CR	27,11 hora/aula	Graduação na área da Saúde ou Biologia, Pós-graduação Stricto Sensu reconhecida pelo MEC/CAPEs/ Mínimo Mestrado	08
<u>05</u>	PROFESSOR DE METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA, TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, TRABALHO DE GRADUAÇÃO, SEMINÁRIOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA E DISCIPLINAS AFINS	CR	27,11 hora/aula	Graduação na área da Saúde ou Humanas, Pós-graduação Stricto Sensu reconhecida pelo MEC/CAPEs/ Mínimo Mestrado	12
<u>06</u>	PROFESSOR DE BIOQUÍMICA, BIOFÍSICA, NUTRIÇÃO EM ATIVIDADE FÍSICA E ESPORTE E DISCIPLINAS AFINS	CR	27,11 hora/aula	Graduação em Nutrição, Pós-graduação Stricto Sensu reconhecida pelo MEC/CAPEs/ Mínimo Mestrado	08
<u>07</u>	PROFESSOR DE ESTATÍSTICA, BIOESTATÍSTICA E DISCIPLINAS AFINS	CR	27,11 hora/aula	Graduação na área de Exatas, Pós-graduação Stricto Sensu reconhecida pelo MEC/CAPEs/ Mínimo Mestrado	08
<u>08</u>	PROFESSOR DE CINESIOLOGIA, BIOMECÂNICA E DISCIPLINAS AFINS	CR	27,11 hora/aula	Graduação em Educação Física ou Fisioterapia, Pós-graduação Stricto Sensu reconhecida pelo MEC/CAPEs/ Mínimo Mestrado	08
<u>09</u>	PROFESSOR DE FIOLOGIA HUMANA, FIOLOGIA DO EXERCÍCIO E DISCIPLINAS AFINS	CR	27,11 hora/aula	Graduação em Educação Física ou Fisioterapia, Pós-graduação Stricto Sensu reconhecida pelo MEC/CAPEs/ Mínimo Mestrado	12



Escola Superior de Cruzeiro

ESCOLA SUPERIOR DE CRUZEIRO

“PREFEITO HAMILTON VIEIRA MENDES”

- AUTARQUIA MUNICIPAL -

Reconhecida pelo Decreto Federal 71.830 de 08/02/1973

CNPJ 47.550.074/0001-65

10	PROFESSOR DE PSICOLOGIA APLICADA, PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM, PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO, PSICOLOGIA DO ESPORTE E DISCIPLINAS AFINS	CR	27,11 hora/aula	Graduação em Psicologia, Pós-graduação Stricto Sensu reconhecida pelo MEC/CAPES/ Mínimo Mestrado	08
11	PROFESSOR DE PATOLOGIA GERAL, PATOLOGIA DOS SISTEMAS, FARMACOLOGIA E DISCIPLINAS AFINS	CR	27,11 hora/aula	Graduação na área da Saúde, Pós-graduação Stricto Sensu reconhecida pelo MEC/CAPES/ Mínimo Mestrado	08
12	PROFESSOR DE SOCIOLOGIA, FILOSOFIA, FUNDAMENTOS HUMANISTICOS, ANTROPOLOGIA DA SAUDE E DISCIPLINAS AFINS	CR	27,11 hora/aula	Graduação na área de Ciências Sociais, Pós-graduação Stricto Sensu reconhecida pelo MEC/CAPES/ Mínimo Mestrado	08
13	PROFESSOR DE SOCORROS DE URGENCIA E NOCOES BASICAS DE SAUDE, NOCOES DE ENFERMAGEM, SAUDE PUBLICA EPIDEMIOLOGIA E DISCIPLINAS AFINS	CR	27,11 hora/aula	Graduação na área da Saúde, Pós-graduação Stricto Sensu reconhecida pelo MEC/CAPES/ Mínimo Mestrado	08
14	PROFESSOR DE RECURSOS TERAPEUTICOS MANUAIS I/II, ETICA E DEONTOLOGIA EM FISIOTERAPIA E DISCIPLINAS AFINS	CR	27,11 hora/aula	Graduação em Fisioterapia, Pós-graduação Stricto Sensu reconhecida pelo MEC/CAPES/ Mínimo Mestrado e registro no Conselho Regional de Classe (CREFITO)	08
15	PROFESSOR DE FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELETICA I/II, PROPEDEUTICA CLINICA I E DISCIPLINAS AFINS	CR	27,11 hora/aula	Graduação em Fisioterapia, Pós-graduação Stricto Sensu reconhecida pelo MEC/CAPES/ Mínimo Mestrado e registro no Conselho Regional de Classe (CREFITO)	08
16	PROFESSOR DE FISIOTERAPIA PREVENTIVA, GINASTICA LABORAL, HIDROTERAPIA E DISCIPLINAS AFINS	CR	27,11 hora/aula	Graduação em Fisioterapia, Pós-graduação Stricto Sensu reconhecida pelo MEC/CAPES/ Mínimo Mestrado e registro no Conselho Regional de Classe (CREFITO)	08
17	PROFESSOR DE FISIOTERAPIA EM UROGINECOLOGIA, FISIOTERAPIA APLICADA A GERIATRIA, FUNDAMENTOS DE FISIOTERAPIA, ADMINISTRAÇÃO EM FISIOTERAPIA E DISCIPLINAS AFINS	CR	27,11 hora/aula	Graduação em Fisioterapia, Pós-graduação Stricto Sensu reconhecida pelo MEC/CAPES/ Mínimo Mestrado e registro no Conselho Regional de Classe (CREFITO)	08
18	PROFESSOR DE ELETROFOTOTERMOTERAPIA I/II E DISCIPLINAS AFINS	CR	27,11 hora/aula	Graduação em Fisioterapia, Pós-graduação Stricto Sensu reconhecida pelo MEC/CAPES/ Mínimo Mestrado e registro no Conselho Regional de Classe (CREFITO)	08
19	PROFESSOR DE CINESIOTERAPIA I/II, FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL E DISCIPLINAS AFINS	CR	27,11 hora/aula	Graduação em Fisioterapia, Pós-graduação Stricto Sensu reconhecida pelo MEC/CAPES/ Mínimo Mestrado e registro no Conselho Regional de Classe (CREFITO)	08
20	PROFESSOR DE FISIOTERAPIA NEUROLOGICA I, PROPEDEUTICA CLINICA II E DISCIPLINAS AFINS	CR	27,11 hora/aula	Graduação em Fisioterapia, Pós-graduação Stricto Sensu reconhecida pelo MEC/CAPES/ Mínimo Mestrado e registro no Conselho Regional de Classe (CREFITO)	08
21	PROFESSOR DE FISIOTERAPIA NEUROLOGICA II, CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR, FISIOTERAPIA NA SAUDE DA CRIANÇA I, ORTESE E PROTESE E DISCIPLINAS AFINS	CR	27,11 hora/aula	Graduação em Fisioterapia, Pós-graduação Stricto Sensu reconhecida pelo MEC/CAPES/ Mínimo Mestrado e registro no Conselho Regional de Classe (CREFITO)	08
22	PROFESSOR DE FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATORIA I, PROPEDEUTICA CLINICA III, FISIOTERAPIA NA SAUDE DA CRIANÇA II E DISCIPLINAS AFINS	CR	27,11 hora/aula	Graduação em Fisioterapia, Pós-graduação Stricto Sensu reconhecida pelo MEC/CAPES/ Mínimo Mestrado e registro no Conselho Regional de Classe (CREFITO)	08



Escola Superior de Cruzeiro

ESCOLA SUPERIOR DE CRUZEIRO

“PREFEITO HAMILTON VIEIRA MENDES”

- AUTARQUIA MUNICIPAL -

Reconhecida pelo Decreto Federal 71.830 de 08/02/1973

CNPJ 47.550.074/0001-65

23	PROFESSOR DE FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATORIA II, IMAGENOLOGIA, FISIOTERAPIA DESPORTIVA E DISCIPLINAS AFINS	CR	27,11 hora/aula	Graduação em Fisioterapia, Pós-graduação Stricto Sensu reconhecida pelo MEC/CAPES/ Mínimo Mestrado e registro no Conselho Regional de Classe (CREFITO)	08
24	PROFESSOR DE DIDÁTICA GERAL, DIDÁTICA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E DISCIPLINAS AFINS	CR	27,11 hora/aula	Graduação em Educação Física, Pós-graduação Stricto Sensu reconhecida pelo MEC/CAPES/ Mínimo Mestrado e registro no Conselho Regional de Classe (CREF)	08
25	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA, EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA, ESPORTES E EXERCÍCIOS ADAPTADOS A PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS, LIBRAS E DISCIPLINAS AFINS	CR	27,11 hora/aula	Graduação em Educação Física, Pós-graduação Stricto Sensu reconhecida pelo MEC/CAPES/ Mínimo Mestrado e registro no Conselho Regional de Classe (CREF)	08
26	PROFESSOR DE FUTEBOL I E II, FUTSAL I E II, E DISCIPLINAS AFINS	CR	27,11 hora/aula	Graduação em Educação Física, Pós-graduação Stricto Sensu reconhecida pelo MEC/CAPES/ Mínimo Mestrado e registro no Conselho Regional de Classe (CREF)	08
27	PROFESSOR DE GINÁSTICA GERAL, GINÁSTICA RÍTMICA, GINÁSTICA ARTÍSTICA, GINÁSTICA DE ACADEMIA E DISCIPLINAS AFINS	CR	27,11 hora/aula	Graduação em Educação Física, Pós-graduação Stricto Sensu reconhecida pelo MEC/CAPES/ Mínimo Mestrado e registro no Conselho Regional de Classe (CREF)	08
28	PROFESSOR DE TECNOLOGIA, INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO I E II, ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DISCIPLINAS AFINS	CR	27,11 hora/aula	Graduação na área de Ciências Exatas, Pós-graduação Stricto Sensu reconhecida pelo MEC/CAPES/ Mínimo Mestrado	08
29	PROFESSOR DE METODOLOGIA DE TREINAMENTO DESPORTIVO I E II, ATLETISMO I E II E DISCIPLINAS AFINS	CR	27,11 hora/aula	Graduação em Educação Física, Pós-graduação Stricto Sensu reconhecida pelo MEC/CAPES/ Mínimo Mestrado e registro no Conselho Regional de Classe (CREF)	08
30	PROFESSOR DE VOLEIBOL I E II, PEDAGOGIA DO ESPORTE, ESPORTES NÃO CONVENCIONAIS E DISCIPLINAS AFINS	CR	27,11 hora/aula	Graduação em Educação Física, Pós-graduação Stricto Sensu reconhecida pelo MEC/CAPES/ Mínimo Mestrado e registro no Conselho Regional de Classe (CREF)	08
31	PROFESSOR DE NATAÇÃO I E II, ATIVIDADES AQUÁTICAS E DISCIPLINAS AFINS	CR	27,11 hora/aula	Graduação em Educação Física, Pós-graduação Stricto Sensu reconhecida pelo MEC/CAPES/ Mínimo Mestrado e registro no Conselho Regional de Classe (CREF)	08
32	PROFESSOR RECREAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA, TEORIA DO LAZER, ESTUDOS AVANÇADOS EM LAZER E DISCIPLINAS AFINS	CR	27,11 hora/aula	Graduação em Educação Física, Pós-graduação Stricto Sensu reconhecida pelo MEC/CAPES/ Mínimo Mestrado e registro no Conselho Regional de Classe (CREF)	08
33	PROFESSOR DE ORGANIZAÇÃO ESPORTIVA ESCOLAS, ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE EVENTOS E DISCIPLINAS AFINS	CR	27,11 hora/aula	Graduação em Educação Física, Pós-graduação Stricto Sensu reconhecida pelo MEC/CAPES/ Mínimo Mestrado e registro no Conselho Regional de Classe (CREF)	08
34	PROFESSOR DE TREINAMENTO PERSONALIZADO, MUSCULAÇÃO I E II, ATIVIDADE FÍSICA NA TERCEIRA IDADE, MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E AVALIAÇÃO FUNCIONAL E DISCIPLINAS AFINS	CR	27,11 hora/aula	Graduação em Educação Física, Pós-graduação Stricto Sensu reconhecida pelo MEC/CAPES/ Mínimo Mestrado e registro no Conselho Regional de Classe (CREF)	08
35	PROFESSOR DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO, LUTAS, APRENDIZAGEM MOTORA E DISCIPLINAS AFINS	CR	27,11 hora/aula	Graduação em Educação Física, Pós-graduação Stricto Sensu reconhecida pelo MEC/CAPES/ Mínimo Mestrado e registro no Conselho Regional de Classe (CREF)	08
36	PROFESSOR DE PEDAGOGIA DO BASQUETE I E II, HANDEBOL I E II E DISCIPLINAS AFINS	CR	27,11 hora/aula	Graduação em Educação Física, Pós-graduação Stricto Sensu reconhecida pelo MEC/CAPES/ Mínimo Mestrado e registro no Conselho Regional de Classe (CREF)	08
37	PROFESSOR DE ATIVIDADES RÍTMICAS, DANÇA, DANÇA APLICADA E DISCIPLINAS AFINS	CR	27,11 hora/aula	Graduação em Educação Física, Pós-graduação Stricto Sensu reconhecida pelo MEC/CAPES/ Mínimo Mestrado e registro no Conselho Regional de Classe (CREF)	08



Escola Superior de Cruzeiro

ESCOLA SUPERIOR DE CRUZEIRO

“PREFEITO HAMILTON VIEIRA MENDES”

- AUTARQUIA MUNICIPAL -

Reconhecida pelo Decreto Federal 71.830 de 08/02/1973

CNPJ 47.550.074/0001-65

38	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL, EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II E EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO E EJA E DISCIPLINAS AFINS	CR	27,11 hora/aula	Graduação em Educação Física, Pós-graduação Stricto Sensu reconhecida pelo MEC/CAPES/ Mínimo Mestrado e registro no Conselho Regional de Classe (CREF)	08
39	PROFESSOR DE ENFERMAGEM DA SAÚDE DO TRABALHADOR, PROMOÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE, ENFERMAGEM EM MOLESTIAS CONTAGIOSAS E DISCIPLINAS AFINS	CR	27,11 hora/aula	Graduação em Enfermagem, Pós-graduação Stricto Sensu reconhecida pelo MEC/CAPES/ Mínimo Mestrado e registro no Conselho Regional de Classe (COREN)	08
40	PROFESSOR DE SEMIOLOGIA EM ENFERMAGEM, INTERVENÇÕES EM ENFERMAGEM E DISCIPLINAS AFINS	CR	27,11 hora/aula	Graduação em Enfermagem, Pós-graduação Stricto Sensu reconhecida pelo MEC/CAPES/ Mínimo Mestrado e registro no Conselho Regional de Classe (COREN)	08
41	PROFESSOR DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO, ENFERMAGEM DO CLIENTE DE RISCO E DISCIPLINAS AFINS	CR	27,11 hora/aula	Graduação em Enfermagem, Pós-graduação Stricto Sensu reconhecida pelo MEC/CAPES/ Mínimo Mestrado e registro no Conselho Regional de Classe (COREN)	08
42	PROFESSOR DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL, ENFERMAGEM DO IDOSO E DISCIPLINAS AFINS	CR	27,11 hora/aula	Graduação em Enfermagem, Pós-graduação Stricto Sensu reconhecida pelo MEC/CAPES/ Mínimo Mestrado e registro no Conselho Regional de Classe (COREN)	08
43	PROFESSOR DE ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO, ENFERMAGEM EM CLÍNICA CIRÚRGICA E DISCIPLINAS AFINS	CR	27,11 hora/aula	Graduação em Enfermagem, Pós-graduação Stricto Sensu reconhecida pelo MEC/CAPES/ Mínimo Mestrado e registro no Conselho Regional de Classe (COREN)	08
44	PROFESSOR DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER, ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE E DISCIPLINAS AFINS	CR	27,11 hora/aula	Graduação em Enfermagem, Pós-graduação Stricto Sensu reconhecida pelo MEC/CAPES/ Mínimo Mestrado e registro no Conselho Regional de Classe (COREN)	08
45	PROFESSOR DE ADMINISTRAÇÃO APLICADA À ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM, ESTUDO DE CASO E DISCIPLINAS AFINS	CR	27,11 hora/aula	Graduação em Enfermagem, Pós-graduação Stricto Sensu reconhecida pelo MEC/CAPES/ Mínimo Mestrado e registro no Conselho Regional de Classe (COREN)	08
46	PROFESSOR DE ÉTICA E BIOÉTICA EM ENFERMAGEM, EMPREENDEDORISMO EM ENFERMAGEM, PRÁTICAS ALTERNATIVAS EM ENFERMAGEM E DISCIPLINAS AFINS	CR	27,11 hora/aula	Graduação em Enfermagem, Pós-graduação Stricto Sensu reconhecida pelo MEC/CAPES/ Mínimo Mestrado e registro no Conselho Regional de Classe (COREN)	08
47	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	CR	1.125,01	Ensino Médio Completo	30
48	AUXILIAR SERVIÇOS GERAIS	CR	1.013,00	Ensino Fundamental incompleto	30
49	CONTADOR	CR	1.751,17	Ensino Médio Técnico em Contabilidade	30
50	ELETRICISTA	CR	1.013,00	Ensino Fundamental completo e conhecimento específico na área	30
51	PEDREIRO	CR	1.125,01	Ensino Fundamental incompleto	30
52	SECRETARIA	CR	1.912,20	Ensino Médio Completo	30
53	TESOUREIRO	CR	2.019,93	Ensino Médio Completo	30
54	TECNICO DE LABORATORIO	CR	1.125,01	Ensino Médio Completo e conhecimento específico na área	30
55	PORTEIRO	CR	1.013,00	Ensino Fundamental completo	30
56	OPERADOR DE MANUTENÇÃO DE PISCINA	CR	1.013,00	Ensino Fundamental Completo	30

1.3. As descrições sumárias das atribuições dos cargos, as definições de conteúdos programáticos constarão de instruções específicas expressas, respectivamente nos Anexos I e II do presente Edital.



Escola Superior de Cruzeiro

ESCOLA SUPERIOR DE CRUZEIRO
“PREFEITO HAMILTON VIEIRA MENDES”
- AUTARQUIA MUNICIPAL -

Reconhecida pelo Decreto Federal 71.830 de 08/02/1973
CNPJ 47.550.074/0001-65

- 1.4. O Concurso destina-se a selecionar candidatos para preenchimento, sob o Regime do Estatuto do Servidor Público Municipal, conforme Lei nº 4.586/2017, das vagas dos cargos públicos relacionados na tabela no item 1.2, nesta data, e mais as que vagarem ou que forem criadas durante o prazo de validade do Concurso Público e serão providas mediante nomeação dos candidatos nele habilitados.
- 1.5. O prazo de validade deste Concurso Público é de 02 (dois) anos, a contar da data de homologação, prorrogável por igual período, a juízo da Escola Superior de Cruzeiro.
- 1.6. Os atos relativos ao presente Concurso, convocações, avisos e resultados até sua homologação serão publicados no site www.iuds.org.br, e disponibilizados no site www.esccultural.sp.gov.br, enquanto no DOE será publicado apenas o extrato do edital e homologação, sendo de responsabilidade do candidato acompanhar todos os atos relativos ao Concurso Público por esses meios.

2. DAS INSCRIÇÕES

- 2.1. A inscrição do candidato implicará o conhecimento e a tácita aceitação das normas e condições estabelecidas neste Edital e nas normas legais pertinentes, bem como em eventuais retificações, comunicados e instruções específicas para a realização do certame, acerca das quais o candidato não poderá alegar desconhecimento.
- 2.2. Objetivando evitar ônus desnecessário, o candidato deverá orientar-se no sentido de recolher o valor de inscrição somente após tomar conhecimento de todos os requisitos exigidos para o Concurso.
- 2.3. O candidato, ao se inscrever, estará declarando, sob as penas da lei, que, **após a habilitação** no Concurso e no ato da posse, irá satisfazer as seguintes condições:
 - a) Ser brasileiro nato ou naturalizado, ou gozar das prerrogativas previstas no artigo 12 da Constituição Federal e demais disposições legais, no caso de estrangeiro ou cidadão português a quem tenha sido deferida a igualdade nas condições previstas pelo Decreto Federal nº 70.436/72;
 - b) Ter idade mínima de 18 (dezoito) anos completos; atender as condições de escolaridade e demais requisitos prescritos para o cargo, determinados no item 1.2 deste Edital;
 - c) Estar em dia com as obrigações do Serviço Militar, se do sexo masculino;
 - d) Ser eleitor e estar quite com a Justiça Eleitoral;
 - e) Comprovar escolaridade/pré-requisitos exigidos para o cargo e, quando se tratar de profissão regulamentada, no ato da posse, apresentar o competente registro de inscrição no respectivo órgão fiscalizador, quando exigido por norma;
 - f) Não ter sido condenado por crime contra o patrimônio ou a Administração Pública, nem ter sido demitido por ato de improbidade “a bem do serviço público” mediante decisão transitada em julgado em qualquer esfera governamental;
 - g) Submeter-se, por ocasião da nomeação, à inspeção e avaliação médica pré-admissional e à solicitação de exames exigidos, de caráter eliminatório, a ser realizado pela Escola Superior de Cruzeiro ou por sua ordem, para constatação de aptidão física e mental;
 - h) Não possuir vínculo com qualquer órgão ou entidade da Administração Pública que impossibilite acumulação de cargos, empregos e funções, ressalvados os casos contidos nas alíneas “a”, “b” e “c”, inc. XVI, do art. 37, da Constituição Federal, inclusive no que concerne à compatibilidade de horários;
 - i) Preencher as exigências para provimento do cargo segundo o que determina a Lei e a Tabela do item 1.2 do presente Edital;
 - j) Não ser aposentado por invalidez, não estar em idade de aposentadoria compulsória (75 anos ou mais) ou receber proventos de aposentadoria decorrentes dos artigos 40, 42 e 142, ressalvados os casos que permitam a acumulação dos proventos com a remuneração de cargos, empregos, funções, cargos eletivos e cargos em comissão declarados em lei de livre nomeação e exoneração, na forma da Constituição Federal.
 - k) Estar com o CPF regularizado junto à Receita Federal;
 - l) Estar no gozo dos direitos civis e políticos;
 - m) Não ter sido demitido a bem do serviço público, conforme legislação aplicável.
- 2.4. No ato da inscrição não serão solicitados comprovantes das exigências contidas no item 2.3, deste capítulo, sendo obrigatória a sua comprovação quando da convocação para ingresso no quadro de servidores públicos municipais, sob pena de desclassificação automática, não cabendo recurso.



Escola Superior de Cruzeiro

ESCOLA SUPERIOR DE CRUZEIRO

“PREFEITO HAMILTON VIEIRA MENDES”

- AUTARQUIA MUNICIPAL -

Reconhecida pelo Decreto Federal 71.830 de 08/02/1973

CNPJ 47.550.074/0001-65

2.5. As inscrições ficarão abertas:

- Através da Internet no período de **11/06/2019 a 21/06/2019**; e
- Após as **20h00minh** (horário de Brasília) do dia **21/06/2019**, o formulário de inscrição não estará mais disponibilizado na internet.

2.6 O período de inscrição poderá ser prorrogado por necessidade de ordem técnica e/ou operacional, a critério da Comissão do Concurso e do IUDS e com a aprovação da Escola Superior de Cruzeiro.

2.7 A prorrogação de que trata o item anterior poderá ser feita sem prévio aviso, bastando, para todos os efeitos legais a comunicação feita no endereço eletrônico www.iuds.org.br, bem como no site www.esccultural.com.br

2.8 Ao se inscrever o candidato deverá indicar o cargo para o qual pretende concorrer, conforme tabela constante do item 1.2 deste Edital.

2.9 Ao inscrever-se no Concurso Público, é recomendável ao candidato observar atentamente as informações sobre a aplicação das provas, em especial os requisitos mínimos de escolaridade e exigências constantes no Quadro de Vagas, Cargos e Pré-Requisitos deste Edital.

2.10 As informações prestadas na ficha de inscrição/formulário de inscrição via internet serão de inteira responsabilidade do candidato, reservando-se a Escola Superior de Cruzeiro e ao IUDS o direito de excluir do Concurso Público aquele que não preencher esse documento oficial de forma completa, e correta e/ou fornecer dados inverídicos ou falsos.

2.11 Efetivada a inscrição, não serão aceitos pedidos para alteração da opção do cargo.

2.12 Considera-se inscrição efetivada aquela devidamente paga.

2.13 Não haverá devolução da importância paga, ainda que a maior ou em duplicidade, seja qual for o motivo alegado.

2.14 Não serão aceitas inscrições por via postal ou que não estejam em conformidade com o disposto neste Edital.

2.15 O candidato poderá se inscrever para dois cargos. Em caso de mais de uma inscrição para o mesmo período de aplicação de prova, será considerado, apenas a inscrição que o candidato estiver presente na prova, sendo considerado ausente das demais opções do mesmo período. Ocorrendo essa hipótese não haverá restituição parcial ou integral dos valores pagos a título de taxa de inscrição.

Abaixo estão discriminados os cargos e os períodos que serão realizadas as provas objetivas:

PROVA	
MANHÃ	TARDE
AUXILIAR ADMINISTRATIVO	SECRETARIA
ELETRICISTA	PEDREIRO
TÉCNICO DE LABORATORIO	TESOUREIRO
PORTEIRO	AUXILIAR SERVIÇOS GERAIS
OPERADOR DE MANUTENÇÃO DE PISCINAS	CONTADOR
PROFESSOR DE DIDÁTICA GERAL, DIDÁTICA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAS, AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E DISCIPLINAS AFINS	PROFESSOR DE TECNOLOGIA, INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO I E II, ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DISCIPLINAS AFINS
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA, EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA, ESPORTES E EXERCÍCIOS ADAPTADOS A PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS, LIBRAS E DISCIPLINAS AFINS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL I, EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II E EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO E EJA E DISCIPLINAS AFINS
PROFESSOR DE FUTEBOL I E II, FUTSAL I E II, E DISCIPLINAS AFINS	PROFESSOR DE TREINAMENTO PERSONALIZADO, MUSCULAÇÃO I E II, ATIVIDADE FÍSICA NA TERCEIRA IDADE, MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E AVALIAÇÃO FUNCIONAL E DISCIPLINAS AFINS



Escola Superior de Cruzeiro

ESCOLA SUPERIOR DE CRUZEIRO

“PREFEITO HAMILTON VIEIRA MENDES”

- AUTARQUIA MUNICIPAL -

Reconhecida pelo Decreto Federal 71.830 de 08/02/1973

CNPJ 47.550.074/0001-65

PROVA	
MANHÃ	TARDE
PROFESSOR DE METODOLOGIA DE TREINAMENTO DESPORTIVO I E II, ATLETISMO I E II E DISCIPLINAS AFINS	PROFESSOR DE PEDAGOGIA DO BASQUETE I E II, HANDEBOL I E II E DISCIPLINAS AFINS
PROFESSOR RECREAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA, TEORIA DO LAZER, ESTUDOS AVANÇADOS EM LAZER E DISCIPLINAS AFINS	PROFESSOR DE ATIVIDADES RÍTMICAS, DANÇA, DANÇA APLICADA E DISCIPLINAS AFINS
PROFESSOR DE NATAÇÃO I E II, ATIVIDADES AQUÁTICAS E DISCIPLINAS AFINS	PROFESSOR DE GINÁSTICA GERAL, GINÁSTICA RÍTMICA, GINÁSTICA ARTÍSTICA, GINÁSTICA DE ACADEMIA E DISCIPLINAS AFINS
PROFESSOR DE ORGANIZAÇÃO ESPORTIVA ESCOLAS, ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE EVENTOS E DISCIPLINAS AFINS	PROFESSOR DE VOLEIBOL I E II, PEDAGOGIA DO ESPORTE, ESPORTES NÃO CONVENCIONAIS E DISCIPLINAS AFINS
PROFESSOR DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO, LUTAS, APRENDIZAGEM MOTORA E DISCIPLINAS AFINS	PROFESSOR DE ENFERMAGEM DA SAÚDE DO TRABALHADOR, PROMOÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE, ENFERMAGEM EM MOLÉSTIAS CONTAGIOSAS E DISCIPLINAS AFINS
PROFESSOR DE ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO, ENFERMAGEM EM CLÍNICA CIRÚRGICA E DISCIPLINAS AFINS	PROFESSOR DE SEMIOLOGIA EM ENFERMAGEM, INTERVENÇÕES EM ENFERMAGEM E DISCIPLINAS AFINS
PROFESSOR DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER, ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE E DISCIPLINAS AFINS	PROFESSOR DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO, ENFERMAGEM DO CLIENTE DE RISCO E DISCIPLINAS AFINS
PROFESSOR DE ADMINISTRAÇÃO APLICADA À ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM, ESTUDO DE CASO E DISCIPLINAS AFINS	PROFESSOR DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL, ENFERMAGEM DO IDOSO E DISCIPLINAS AFINS
PROFESSOR DE ÉTICA E BIOÉTICA EM ENFERMAGEM, EMPREENDEDORISMO EM ENFERMAGEM, PRÁTICAS ALTERNATIVAS EM ENFERMAGEM E DISCIPLINAS AFINS	PROFESSOR DE FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA I/II, PROPEDEUTICA CLÍNICA I E DISCIPLINAS AFINS
PROFESSOR DE RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS I/II, ÉTICA E DEONTOLOGIA EM FISIOTERAPIA E DISCIPLINAS AFINS	PROFESSOR DE FISIOTERAPIA EM UROGINECOLOGIA, FISIOTERAPIA APLICADA A GERIATRIA, FUNDAMENTOS DE FISIOTERAPIA, ADMINISTRAÇÃO EM FISIOTERAPIA E DISCIPLINAS AFINS
PROFESSOR DE FISIOTERAPIA PREVENTIVA, GINÁSTICA LABORAL, HIDROTERAPIA E DISCIPLINAS AFINS	PROFESSOR DE CINESIOTERAPIA I/II, FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL E DISCIPLINAS AFINS
PROFESSOR DE ELETROFOTOTERMOTERAPIA I/II E DISCIPLINAS AFINS	PROFESSOR DE FISIOTERAPIA NEUROLÓGICA II, CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR, FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA CRIANÇA I, ORTESE E PRÓTESE E DISCIPLINAS AFINS
PROFESSOR DE FISIOTERAPIA NEUROLÓGICA I, PROPEDEUTICA CLÍNICA II E DISCIPLINAS AFINS	PROFESSOR DE FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATORIA II, IMAGENOLOGIA, FISIOTERAPIA DESPORTIVA E DISCIPLINAS AFINS
PROFESSOR DE FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATORIA I, PROPEDEUTICA CLÍNICA III, FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA CRIANÇA II E DISCIPLINAS AFINS	PROFESSOR DE ANATOMIA, NEUROANATOMIA E DISCIPLINAS AFINS
PROFESSOR DE CINESIOLOGIA, BIOMECÂNICA E DISCIPLINAS AFINS	PROFESSOR DE BIOLOGIA, BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR, GENÉTICA HUMANA, SAÚDE AMBIENTAL E DISCIPLINAS AFINS
PROFESSOR DE FISIOLÓGIA HUMANA, FISIOLÓGIA DO EXERCÍCIO E DISCIPLINAS AFINS	PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA E DISCIPLINAS AFINS
PROFESSOR DE PSICOLOGIA APLICADA, PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM, PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO, PSICOLOGIA DO ESPORTE E DISCIPLINAS AFINS	PROFESSOR HISTOLOGIA, EMBRIOLOGIA, MICROBIOLOGIA, IMUNOLOGIA E DISCIPLINAS AFINS
PROFESSOR DE PATOLOGIA GERAL, PATOLOGIA DOS SISTEMAS, FARMACOLOGIA E DISCIPLINAS AFINS	PROFESSOR DE METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA, TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, TRABALHO DE GRADUAÇÃO, SEMINÁRIOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA E DISCIPLINAS AFINS
PROFESSOR DE SOCIOLOGIA, FILOSOFIA, FUNDAMENTOS HUMANÍSTICOS, ANTROPOLOGIA DA SAÚDE E DISCIPLINAS AFINS	PROFESSOR DE BIOQUÍMICA, BIOFÍSICA, NUTRIÇÃO EM ATIVIDADE FÍSICA E ESPORTE E DISCIPLINAS AFINS
PROFESSOR DE SOCORROS DE URGÊNCIA E NOÇÕES BÁSICAS DE SAÚDE, NOÇÕES DE ENFERMAGEM, SAÚDE PÚBLICA EPIDEMIOLOGIA E DISCIPLINAS AFINS	PROFESSOR DE ESTATÍSTICA, BIOESTATÍSTICA E DISCIPLINAS AFINS



Escola Superior de Cruzeiro

ESCOLA SUPERIOR DE CRUZEIRO

“PREFEITO HAMILTON VIEIRA MENDES”

- AUTARQUIA MUNICIPAL -

Reconhecida pelo Decreto Federal 71.830 de 08/02/1973

CNPJ 47.550.074/0001-65

- 2.16 O candidato que necessitar de condição especial para realização da prova objetiva deverá solicitar sua condição no momento da realização da inscrição, o prazo para solicitação de condição especial será até **21/06/2019**. Solicitações feitas de qualquer outra forma que não seja a descrita nesse item, não serão aceitas.
- 2.17 O atendimento às condições solicitadas ficará sujeito à análise de viabilidade e razoabilidade do pedido **até a data da aplicação da prova**.
- 2.18 A realização das provas por estes candidatos, em condições especiais, ficará condicionada à possibilidade de fazê-las de forma que não importe em quebra de sigilo ou não enseje seu favorecimento.
- 2.19 A inscrição do candidato com deficiência deverá obedecer, rigorosamente, o disposto no Capítulo 5 do presente Edital.

3. PROCEDIMENTO PARA INSCRIÇÃO VIA INTERNET:

- 3.1 As inscrições deste certame serão **EXCLUSIVAMENTE** realizadas via internet, o candidato deverá acessar o endereço eletrônico www.iuds.org.br durante o período das inscrições **11/06/2019 a 21/06/2019**, através dos *links* correlatos ao Concurso Público 001/2019 da Escola Superior de Cruzeiro e efetuar sua inscrição, conforme os procedimentos estabelecidos abaixo:
- 3.2 Ler e aceitar o requerimento de inscrição, preencher o formulário de inscrição e transmitir os dados via internet.
- 3.3 O boleto bancário disponível no endereço eletrônico www.iuds.org.br deverá ser impresso para o pagamento do valor da inscrição, após a conclusão do preenchimento do formulário de solicitação de inscrição *on-line*;
- 3.4 Efetuar o pagamento da importância referente à inscrição em qualquer banco do sistema de compensação bancária, de acordo com as instruções constantes no endereço eletrônico, até a data do vencimento do boleto bancário.
- 3.5 O pagamento do valor da inscrição, descrito na tabela abaixo, deverá ser feito através de boleto bancário:

Nível de escolaridade	Valor da Inscrição
Fundamental	R\$ 11,00
Médio/Técnico	R\$ 11,00
Superior	R\$ 11,00

- 3.6 O pagamento do boleto deverá ser feito, prioritariamente, na rede bancária.
- 3.7 O pagamento do boleto bancário deverá ser efetivado, impreterivelmente, até o dia **21/06/2019**, caso contrário, não será considerado.
- 3.8 O candidato que efetuar o agendamento de pagamento de sua inscrição deverá atentar para a confirmação do débito em sua conta corrente. Não tendo ocorrido o débito do valor agendado (e conseqüente crédito na conta do IUDS) a inscrição não será considerada válida.
- 3.9 A partir de **dois dias** úteis após o pagamento do boleto, o candidato poderá conferir no endereço eletrônico do **IUDS** se os dados da inscrição efetuada pela internet estão corretos, se foram recebidos e se o valor da inscrição foi creditado;
- 3.10 Para efetuar consultas, o candidato deverá acessar o site www.iuds.org.br e na ‘Área do Candidato’ digitar seu CPF e SENHA. **Para tanto é necessário que o candidato cadastre esses dados corretamente.**
- 3.11 Caso o candidato não consiga efetuar consultas relativas à sua inscrição, deverá entrar em contato com o **IUDS** por e-mail: concurso@iuds.org.br ou telefone: (11) 2061-9227.
- 3.12 Serão canceladas as inscrições com pagamento efetuado com valor menor do que o estabelecido e as solicitações de inscrição cujos pagamentos forem efetuados após a data descrita no item 3.7.
- 3.13 O candidato inscrito via internet **não deverá** enviar cópia do documento de identidade, sendo de sua exclusiva responsabilidade a informação dos dados cadastrais no ato da inscrição, sob as penas da lei.
- 3.14 O IUDS e a Escola Superior de Cruzeiro não se responsabilizam por solicitações de inscrições via internet não recebidas, por motivo de ordem técnica dos computadores, falha de comunicação, congestionamento de linhas de comunicação, bem como outros fatores de ordem técnica que impossibilitem a transferência de dados.



Escola Superior de Cruzeiro

ESCOLA SUPERIOR DE CRUZEIRO

“PREFEITO HAMILTON VIEIRA MENDES”

- AUTARQUIA MUNICIPAL -

Reconhecida pelo Decreto Federal 71.830 de 08/02/1973

CNPJ 47.550.074/0001-65

- 3.15 A inscrição via internet deve ser feita com antecedência, evitando o possível congestionamento de comunicação no site www.iuds.org.br nos últimos dias de inscrição.
- 3.16 O descumprimento das instruções de inscrição constante deste capítulo implicará a não efetivação da inscrição.

4. DA ISENÇÃO DA TAXA DE INSCRIÇÃO:

- 4.1. Em atendimento às Leis Municipais nº 4.278, de 21 de maio de 2014, nº 3.757, de 27 de novembro de 2006 e a Lei Municipal nº 3.435, de 20 de junho de 2001, será concedida isenção da taxa de inscrição ou desconto de 50% (cinquenta por cento), nas condições estabelecidas nos subitens abaixo do presente edital. Os candidatos que quiserem dispor destes benefícios deverão solicitar no momento da realização de sua inscrição no site do IUDS, www.iuds.org.br, até a data de **17/06/2019**.
- 4.2. Os candidatos residentes na cidade de Cruzeiro/SP que estiverem comprovadamente desempregados e/ou que forem contemplados pelo recebimento de valores oriundos do Programa Social Bolsa Família ficarão isentos da taxa de inscrição.
- 4.3. A comprovação será feita mediante a apresentação de cópia autenticada de comprovante de renda do interessado (Carteira de Trabalho ou Declaração Anual do Imposto de Renda) e declaração por escrito sob as penas da Lei, atestando estar desempregado e comprovante de residência na cidade de Cruzeiro/SP, de pelo menos 01 (um) ano em nome do candidato ou dos responsáveis.
- 4.4. Deverá ser entendido por desempregado todo aquele que não possua relação de emprego com pessoa física e/ou jurídica, que não esteja em estágio remunerado, não seja profissional autônomo, e que, não possua nenhuma fonte de renda ou provento próprio e de seus familiares (pensão). Se no ato da inscrição o candidato desempregado estiver recebendo ou tenha direito a receber parcelas do seguro desemprego, ele não será beneficiado pelas Leis Municipais.
- 4.5. A declaração apresentada pelo candidato e o comprovante de residência farão parte do Concurso Público e não serão devolvidos.
- 4.6. O candidato que for aluno de estabelecimento de ensino fundamental, médio ou superior, residir na cidade de Cruzeiro terá direito a um desconto de 50% (cinquenta por cento), do valor da taxa de inscrição.
- 4.7. A comprovação será feita mediante apresentação de declaração fornecida pelo estabelecimento de ensino, comprovando sua matrícula e frequência no curso e que, o comprovante de renda dos responsáveis pelos alunos não ultrapassem a 02 (dois) salários mínimos vigentes e comprovantes de residência na cidade de Cruzeiro/SP, de pelo menos 01 (um) ano em nome do candidato ou dos responsáveis.
- 4.8. A declaração fornecida pelo estabelecimento de ensino e o comprovante de residência farão parte do concurso público e não serão devolvidos.
- 4.9. A comprovação do candidato beneficiário do Programa social Bolsa família deverá ser apenas a cópia do cartão com número do NIS (Número de Inclusão Social), indicando-o como beneficiário.
- 4.10. O candidato desempregado e/ou beneficiário do Programa Bolsa Família, que realizar duas inscrições deverá observar o seguinte critério de isenções:
- Na 1º (primeira) inscrição, 100% (cem por cento) de isenção.
 - Na 2º (segunda) inscrição, 50% (cinquenta por cento) de isenção.
- 4.11. Caso verifique a má fé do candidato, na apresentação dos documentos comprobatórios de isenção ou desconto do pagamento da taxa de inscrição, o candidato será automaticamente eliminado do CONCURSO PÚBLICO, se este ainda não foi realizado.
- 4.12. Se a constatação ocorrer após a contratação do candidato ao emprego público, fica a Administração Pública Municipal encarregada de tomar as providências que julgar necessárias.
- 4.13. O candidato deverá no momento da realização da inscrição solicitar a isenção ou desconto do pagamento da taxa de inscrição. Após isso, o candidato deverá providenciar a documentação exigida para comprovação das condições estabelecidas para isenção ou desconto, que deverá ser encaminhada 01 (um) anexo para **cada inscrição** que deseja solicitar isenção/desconto, sob pena de indeferimento em caso de ausências ou diferente forma de envio de qualquer dos documentos exigidos.



Escola Superior de Cruzeiro

ESCOLA SUPERIOR DE CRUZEIRO

“PREFEITO HAMILTON VIEIRA MENDES”

- AUTARQUIA MUNICIPAL -

Reconhecida pelo Decreto Federal 71.830 de 08/02/1973

CNPJ 47.550.074/0001-65

- 4.14. O candidato deverá acompanhar a solicitação de desconto ou isenção da taxa de inscrição, procedendo ao pagamento da taxa integral, quando do indeferimento do pedido, observando o prazo.
- 4.15. Não será aceita a entrega condicional ou complementação de documentos ou a retirada de documentos após o período de inscrição.
- 4.16. Caso o candidato utilize outro meio que não o estabelecido neste Edital será indeferido seu pedido de isenção do pagamento da taxa de inscrição.
- 4.17. Todas as informações prestadas e as declarações firmadas são de inteira responsabilidade do candidato, assim como a idoneidade dos documentos encaminhados, tornando-se nulos todos os atos delas decorrentes, além de sujeitar-se o candidato às penalidades previstas em lei, em especial no art. 299 do Código Penal, em caso de irregularidade constatada.
- 4.18. O Edital de deferimento ou não do pedido de isenção, será divulgado no site www.iuds.org.br no dia **19/06/2019**.
- 4.19. O candidato que tiver seu pedido de isenção deferido integralmente terá automaticamente sua inscrição efetivada, não havendo necessidade de qualquer outro procedimento.
- 4.20. O candidato que tiver seu pedido de isenção deferido com desconto receberá um boleto especial, enviado pela empresa para pagamento.
- 4.21. O candidato que tiver seu pedido de isenção indeferido, o que ocorrerá apenas pela falta de comprovação documental solicitada, pela apresentação de documentação que não comprove a situação pleiteada, ou por solicitação da isenção fora dos prazos estabelecidos, ainda poderá participar do Concurso Público realizando outra inscrição e pagando o boleto.

5. DO CANDIDATO COM DEFICIÊNCIA

- 5.1. É considerada pessoa com deficiência a que se enquadra nas categorias descritas no artigo 4º do Decreto Federal nº 3.298 de 20 de dezembro de 1.999, alterado pelo Decreto Federal nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004.
- 5.2. Ao candidato abrangido pelo Decreto Federal nº 3.298 de 20 de dezembro de 1.999, alterado pelo Decreto Federal nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004 é assegurado o direito de inscrever-se na condição de deficiente, desde que declare essa condição no ato da inscrição e a sua deficiência seja compatível com as atribuições do cargo ao qual concorre.
- 5.3. Conforme o disposto pelo artigo 39 do Decreto Federal nº 3.298/99, o candidato deverá mencionar no ato da inscrição, que o mesmo se enquadra nas condições de portador de deficiência, atestando a espécie e o grau ou nível da deficiência, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doença – CID, bem como a provável causa da deficiência.
- 5.4. O envio do laudo médico mencionado no item 5.3 é obrigatório (documento original ou cópia autenticada).
- 5.5. O laudo deverá ser enviado pelos correios, **via SEDEX**, com Aviso de Recebimento até o dia **21/06/2019** para o seguinte endereço, Rua Bom Pastor, nº 2.100 – CJ 509 – Ipiranga – CEP: 04203-002 – São Paulo – SP, informando o cargo o qual se inscreveu, número de inscrição e qual concurso esta se inscrevendo.
- 5.6. O laudo enviado não será devolvido.
- 5.7. O laudo deverá ter sido expedido no prazo de 12 (doze) meses antes do término das inscrições.
- 5.8. Os laudos não serão recebidos por outro meio diferente do especificado no item 5.5.
- 5.9. O candidato com deficiência que necessitar de tratamento diferenciado no dia de aplicação das provas deverá especificá-la no formulário de inscrição indicando as condições de que necessita para a realização das provas.
- 5.10. A solicitação de condições especiais deverá, ainda, ser feita mediante preenchimento do formulário de inscrição, aonde o candidato ira solicitar a condição especial para realização da prova e especificar a condição que necessite conforme orientação do item 2.16.
- 5.11. A não solicitação de recursos especiais, tempestivamente, conforme o disposto no item 5.10, implica a sua não concessão no dia da realização das provas.
- 5.12. Nas provas realizadas com auxílio de fiscal ledor, o candidato identificará, para cada questão, a alternativa que será marcada pelo fiscal na folha de respostas.



Escola Superior de Cruzeiro

ESCOLA SUPERIOR DE CRUZEIRO
“PREFEITO HAMILTON VIEIRA MENDES”
- AUTARQUIA MUNICIPAL -

Reconhecida pelo Decreto Federal 71.830 de 08/02/1973
CNPJ 47.550.074/0001-65

- 5.13. O IUDS e a Escola Superior de Cruzeiro não serão responsabilizados por eventuais erros de transcrição cometidos pelo fiscal ledor.
- 5.14. Para a realização de provas no sistema Braille, as respostas deverão ser transcritas pelo mesmo sistema devendo o candidato levar, para esse fim, no dia da aplicação das provas, reglete e punção.
- 5.15. A realização das provas por estes candidatos, em condições especiais, ficará condicionada à possibilidade de fazê-las de forma que não importe em quebra de sigilo ou não enseje seu favorecimento.
- 5.16. O candidato com deficiência que não realizar a inscrição conforme instruções constantes neste capítulo não poderão interpor recurso em favor de sua condição.
- 5.17. As alterações quanto às definições e parâmetros de deficiência na legislação federal serão automaticamente aplicadas no cumprimento deste Edital.
- 5.18. Não serão considerados como deficiência, os distúrbios passíveis de correção.
- 5.19. A deficiência não poderá ser apresentada como motivo para justificar a concessão de readaptação do cargo ou concessão de aposentadoria por invalidez.
- 5.20. O candidato com deficiência participará do Concurso Público em igualdade de condições com os demais candidatos no que se refere a conteúdo, avaliação, duração da prova, data, horário e local de realização das provas.
- 5.21. Para efeito do que dispõe o inciso VIII do art. 37 da Constituição Federal, serão reservados aos candidatos com deficiência 5% (cinco por cento) do número de vagas de cada cargo ou que vierem a surgir no período de validade do Concurso Público.
- 5.22. Os candidatos com deficiência habilitados constarão da listagem geral dos habilitados por cargo e de listagem especial.
- 5.23. Os candidatos com deficiência habilitados deverão submeter-se, quando convocados, a exame médico a ser realizado pela Escola Superior de Cruzeiro ou por sua ordem, que terá decisão terminativa sobre a qualificação do candidato como pessoa com deficiência ou não, e o grau de deficiência capacitante para o exercício da função, observada a legislação aplicável à matéria.
- 5.24. Havendo parecer médico oficial contrário à condição de deficiente, o nome do candidato será excluído da listagem correspondente permanecendo somente na lista de classificação geral.
- 5.25. O candidato que for julgado inapto, em razão da deficiência incompatibilizar-se com o exercício das atividades próprias do cargo, será desclassificado do Concurso Público.
- 5.26. A não observância pelo candidato de qualquer item deste capítulo implicará a perda do direito a ser nomeado para as vagas reservadas aos candidatos com deficiência.

6. DAS PROVAS E SEU JULGAMENTO

- 6.1. A seleção dos candidatos será realizada nas seguintes etapas:
 - **Provas Objetivas** de caráter classificatório e eliminatório para todos os candidatos de NÍVEL FUNDAMENTAL e MÉDIO/TÉCNICO conforme tabela do item 1.2, e;
 - **Provas de Títulos** de caráter classificatório para os candidatos habilitados nas provas objetivas para os cargos de NÍVEL SUPERIOR conforme tabela do item 1.2.

7. DAS PROVAS OBJETIVAS

- 7.1. A prova objetiva será de caráter classificatório e eliminatório e se constituirão de questões objetivas de múltipla escolha.
- 7.2. O conteúdo das questões variará de acordo com o grau de escolaridade exigido para o preenchimento do cargo ao qual o candidato concorrer, conforme Anexo II deste Edital.
- 7.3. A aplicação das provas objetivas, para todos os cargos, está prevista para o dia **14/07/2019** em dois turnos, manhã e tarde.
- 7.4. A duração das provas objetivas será de 03 (três) horas para todos os cargos.



Escola Superior de Cruzeiro

ESCOLA SUPERIOR DE CRUZEIRO

“PREFEITO HAMILTON VIEIRA MENDES”

- AUTARQUIA MUNICIPAL -

Reconhecida pelo Decreto Federal 71.830 de 08/02/1973

CNPJ 47.550.074/0001-65

- 7.5. A aplicação da prova na data prevista dependerá da disponibilidade de locais adequados à realização das mesmas.
- 7.6. Caso o número de candidatos inscritos exceda a oferta de lugares adequados existentes nas escolas localizadas na cidade de Cruzeiro, o IUDS reserva-se o direito de alocá-los em cidades próximas, não assumindo, entretanto, qualquer responsabilidade quanto ao transporte e alojamento dos candidatos.
- 7.7. Havendo alteração da data prevista no item 7.3, as provas poderão ocorrer em outra data, aos domingos.
- 7.8. A confirmação da data e as informações sobre horários e locais serão divulgados oportunamente através de Edital de Convocação para as provas a ser publicado no dia **28/06/2019** no site do IUDS www.iuds.org.br, e da Escola Superior de Cruzeiro www.esccultural.com.br.
- 7.9. Não serão enviados cartões de convocação devendo o candidato tomar conhecimento dos locais e horários de aplicação das provas através do Edital de Convocação mencionado no item anterior.
- 7.10. Ao candidato só será permitida a realização das provas na respectiva data, no local e no horário, constantes no Edital de Convocação publicado no site do IUDS e no site www.esccultural.com.br
- 7.11. O candidato deverá comparecer ao local designado para a prova objetiva com antecedência mínima de 30 minutos.
- 7.12. O candidato que se apresentar após o horário determinado pelo Edital de Convocação para fechamento dos portões será automaticamente excluído do Certame, seja qual for o motivo alegado para seu atraso.
- 7.13. Somente será admitido à sala de provas o candidato que estiver portando documento original de identidade que bem o identifique, ou seja: Cédula Oficial de Identidade (RG), Carteira Expedida por Órgão ou Conselho de Classe (CRA, CREA, OAB, CRC, CRM etc.); Certificado de Reservista; Carteira de Trabalho e Previdência Social, bem como Carteira Nacional de Habilitação com foto ou Passaporte.
- 7.14. É aconselhável que o candidato esteja portando, também, o comprovante de pagamento do boleto bancário.
- 7.15. Não serão aceitos como documentos de identidade outros documentos que não os especificados no item 7.13.
- 7.16. Os documentos deverão estar em perfeitas condições, de forma a permitirem, com clareza, a identificação do candidato.
- 7.17. Caso o candidato esteja impossibilitado de apresentar, no dia de realização das provas, documento de identidade original, por motivo de perda, roubo ou furto, deverá apresentar documento que ateste o registro da ocorrência em órgão policial, expedido há, no máximo, 30 (trinta) dias, sendo então submetido à identificação especial, compreendendo coleta de assinaturas e de impressão digital em formulário próprio.
- 7.18. No dia da realização das provas, na hipótese de o nome do candidato não constar nas listagens oficiais relativas aos locais de prova estabelecidos no Edital de Convocação, o IUDS procederá à inclusão do candidato, mediante a apresentação do boleto bancário com comprovação de pagamento, com o preenchimento de formulário específico.
- 7.19. A inclusão de que trata o item anterior será realizada de forma condicional e será analisada pelo com o intuito de se verificar a pertinência da referida inscrição.
- 7.20. Constatada a improcedência da inscrição a mesma será automaticamente cancelada sem direito a reclamação, independentemente de qualquer formalidade, considerados nulos todos os atos dela decorrentes.
- 7.21. Em nenhuma hipótese haverá segunda chamada, vista ou repetição de prova ou ainda, aplicação da prova em outra data, local ou horários diferentes dos divulgados no Edital de Convocação.
- 7.22. O candidato não poderá alegar desconhecimentos quaisquer sobre a realização da prova como justificativa de sua ausência.
- 7.23. O não comparecimento às provas, qualquer que seja o motivo, caracterizará desistência do candidato e resultará na eliminação do Concurso Público.
- 7.24. O IUDS, objetivando garantir a lisura e a idoneidade do Concurso Público o que é de interesse público e, em especial dos próprios candidatos bem como a sua autenticidade solicitará aos candidatos, quando da aplicação das provas, o registro de sua assinatura em campo específico na folha de respostas.
- 7.25. Nas provas objetivas, o candidato deverá assinalar as respostas na folha de respostas personalizadas, único documento válido para a correção destas provas. O preenchimento da folha de respostas será de inteira



Escola Superior de Cruzeiro

ESCOLA SUPERIOR DE CRUZEIRO
“PREFEITO HAMILTON VIEIRA MENDES”
- AUTARQUIA MUNICIPAL -

Reconhecida pelo Decreto Federal 71.830 de 08/02/1973
CNPJ 47.550.074/0001-65

responsabilidade do candidato que deverá proceder em conformidade com as instruções específicas contidas na capa do caderno de questões e na folha de respostas.

- 7.26. O candidato não poderá amassar, molhar, dobrar ou, de qualquer modo, danificar a folha de respostas, sob pena de arcar com os prejuízos advindos da impossibilidade de correção da mesma.
- 7.27. O candidato deverá ler atentamente as instruções contidas na capa do caderno de questões e na folha de respostas.
- 7.28. As instruções contidas no caderno de questões e na folha de respostas deverão ser rigorosamente seguidas, sendo o candidato o único responsável por eventuais erros cometidos.
- 7.29. Em hipótese alguma haverá substituição da folha de respostas por erro do candidato.
- 7.30. O candidato deverá informar ao fiscal de sua sala qualquer irregularidade nos materiais recebidos no momento da aplicação das provas, não sendo aceitas reclamações posteriores.
- 7.31. O candidato deverá comparecer ao local designado munido de caneta esferográfica de tinta preta ou azul, lápis preto nº 2 e borracha.
- 7.32. O candidato deverá preencher os alvéolos, na folha de respostas da prova objetiva, com caneta esferográfica de tinta preta ou azul.
- 7.33. Não serão computadas questões não assinaladas ou que contenham mais de uma marcação, emenda ou rasura, ainda que legível.
- 7.34. Durante a realização das provas, não será permitida nenhuma espécie de consulta ou comunicação entre os candidatos, nem a utilização de livros, códigos, manuais, impressos ou quaisquer anotações.
- 7.35. O candidato ao ingressar no local de realização das provas deverá, obrigatoriamente, manter desligado qualquer aparelho eletrônico que esteja sob sua posse, incluindo os sinais de alarme e os modos de vibração e silencioso.
- 7.36. O uso de quaisquer funcionalidades de aparelhos, tais como bip, telefone celular, aparelhos sonoros, receptor/transmissor, gravador, agenda eletrônica, notebook ou similares, calculadora, palmtop, relógio digital com receptor, poderá resultar em exclusão do candidato do Certame.
- 7.37. O IUDS e a Escola Superior de Cruzeiro não se responsabilizarão por perda ou extravio de documentos ou objetos ocorridos no local de realização das provas, nem por danos neles causados.
- 7.38. O candidato, ao terminar a prova, entregará ao fiscal de sala a folha de respostas devidamente assinada. Por razão de segurança, os cadernos de questões da prova objetiva somente serão entregues aos candidatos no local de aplicação das provas, depois de decorrido o tempo de 02 (duas) horas de prova.
- 7.39. **Os 03 (três) últimos candidatos** ao terminarem as provas somente poderão deixar o local de aplicação juntos.
- 7.40. Quando, após a prova, for constatada, por meio eletrônico, estatístico, visual ou grafológico, a utilização de processos ilícitos, o candidato terá sua prova anulada e será automaticamente eliminado do Concurso Público.
- 7.41. A candidata que tiver necessidade de amamentar, durante a realização das provas, deverá levar um acompanhante com maioridade legal que ficará em sala reservada e que será responsável pela guarda da criança.
- 7.42. O acompanhante que ficará responsável pela criança, também deverá permanecer no local designado pela Coordenação, e se submeterá a todas as normas constantes deste Edital, inclusive no tocante ao uso de equipamento eletrônico e celular.
- 7.43. A candidata, nesta condição, que não levar acompanhante, não realizará a prova.
- 7.44. Não haverá compensação do tempo de amamentação no tempo de duração de prova.
- 7.45. Exceto no caso previsto no item 7.41, não será permitida a presença de acompanhante no local de aplicação das provas.
- 7.46. Não haverá, por qualquer motivo, prorrogação do tempo previsto para a aplicação das provas em virtude de afastamento do candidato da sala de prova.
- 7.47. Após a assinatura da lista de presença e entrega da folha de respostas, o candidato somente poderá se ausentar da sala, acompanhado por um fiscal.



Escola Superior de Cruzeiro

ESCOLA SUPERIOR DE CRUZEIRO

“PREFEITO HAMILTON VIEIRA MENDES”

- AUTARQUIA MUNICIPAL -

Reconhecida pelo Decreto Federal 71.830 de 08/02/1973

CNPJ 47.550.074/0001-65

7.48. As provas objetivas terão a seguinte composição:

cód	Cargos	Conhecimentos Básicos e Gerais			Conhecimentos Específicos
		Português	Matemática	Atualidades	
A	ENSINO FUNDAMENTAL	15	15	10	-
B	ENSINO MÉDIO	15	15	10	-
C	ENSINO TÉCNICO	10	10	10	10
D	ENSINO SUPERIOR	20			20

7.49. Cada questão apresentará 04 (quatro) opções de respostas.

7.50. Para cada acerto nas questões, será computado conforme tabela abaixo, referente ao código do item 7.48:

Cargos	Conhecimentos Básicos e Gerais			Conhecimentos Específicos	Total Pontuação
	Português	Matemática	Atualidades		
Valor das questões referente ao cód. A do quadro do item 7.48	2,5 por questão	2,5 por questão	2,5 por Questão	-	100
Valor das questões referente ao cód. B do quadro do item 7.48	2,5 por Questão	2,5 por questão	2,5 por Questão		100
Valor das questões referente ao cód. C do quadro do item 7.48	2,0 por Questão	2,0 por questão	2,0 por Questão	4,0 por Questão	100
Valor das questões referente ao cód. D do quadro do item 7.48	2,0 por questão			3,0 por Questão	100

7.51. Para participar da fase subsequente à prova objetiva, os candidatos deverão atender à **CONDIÇÃO DE HABILITADO: no mínimo 50 pontos.**

7.52. Os candidatos que não se enquadrarem na **CONDIÇÃO DE HABILITADOS**, independente da nota obtida na prova objetiva, serão excluídos do Concurso Público.

8. DOS TÍTULOS E SUA AVALIAÇÃO

8.1. Haverá prova de títulos de caráter apenas classificatório para os candidatos habilitados na prova objetiva para os cargos de **NÍVEL SUPERIOR**, na proporção descrita no item 7.51, tendo como objetivo valorar a formação acadêmica e a experiência profissional, com pontuação máxima de 16,5 pontos, ainda que a soma dos valores dos Títulos apresentados seja superior a esse valor. Cada título será considerado uma única vez, para efeito de pontuação. Conforme tabela:

FAIXA	TITULAÇÃO	QUANTIDADE MÁXIMA POR TÍTULO	PONTUAÇÃO	PONTUAÇÃO MÁXIMA
1	Doutorado (concluído) na área afim	1	4,5	4,5
2	Mestrado (concluído) na área afim	1	4,0	4,0
3	Especialização (concluída e com no mínimo 360 horas)	1	3,5	3,5
4	Tempo de serviço prestado com docência em ensino superior, compatível com o cargo, valendo 1,5 pontos por ano completo de trabalho comprovado.	03 (três) anos comprovados	1,5	4,5
TOTAL DE PONTOS				16,5



Escola Superior de Cruzeiro

ESCOLA SUPERIOR DE CRUZEIRO

“PREFEITO HAMILTON VIEIRA MENDES”

- AUTARQUIA MUNICIPAL -

Reconhecida pelo Decreto Federal 71.830 de 08/02/1973

CNPJ 47.550.074/0001-65

- 8.2. Os pontos alcançados na prova de títulos serão somados ao total de pontos obtidos na prova objetiva.
- 8.3. Títulos sem conteúdo programático e sem carga horária não serão validados.
- 8.4. Não haverá desclassificação do candidato pela não apresentação dos títulos.
- 8.5. O informativo para envio dos títulos será feita por meio de Edital de Convocação a ser publicado por ocasião da divulgação dos resultados dos recursos interpostos contra as notas das provas objetivas, no site do IUDS www.iuds.org.br e no site da Escola Superior de Cruzeiro www.esccultural.com.br
- 8.6. Não serão enviados cartões de convocação ou emails aos candidatos habilitados para a entrega dos títulos, devendo o candidato tomar conhecimento da data e local para envio, através do Edital de convocação mencionado no item anterior.
- 8.7. Serão considerados como títulos apenas os relacionados na tabela do item 8.1, limitada à pontuação total da prova de títulos ao valor máximo estabelecido.
- 8.8. **Serão analisados, apenas os títulos que contenham as cargas horárias dos cursos e forem apresentados legíveis, ou seja, que seja possível a leitura dos mesmos.**
- 8.9. Quando a documentação estiver relacionada a certificados ou diplomas de cursos, estes deverão ser apresentados mediante cópia frente e verso.
- 8.10. Os títulos referentes à conclusão de cursos de pós-graduação em nível de mestrado ou de doutorado deverão ser de cursos reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, do Ministério da Educação.
- 8.11. Caso o candidato ainda não detenha a posse de seu diploma de mestrado e/ou doutorado, deverá apresentar em seu lugar a ata de dissertação e a ata de defesa de tese.
- 8.12. O título de curso realizado no exterior somente será considerado válido se o documento estiver traduzido para o Português por tradutor juramentado e em conformidade com as normas estabelecidas na Resolução nº 01 de 03/04/2001 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.
- 8.13. Somente serão analisados os documentos cujos títulos estiverem legíveis para leitura e enviados no prazo estabelecido, e em conformidade com as regras dispostas neste capítulo.
- 8.14. Os títulos dos candidatos não aprovados no resultado final serão **incinerados** após a homologação dos resultados finais.
- 8.15. É vedada a pontuação de qualquer curso/documento que não preencher todas as condições previstas neste capítulo.
- 8.16. Após o envio dos títulos, não serão aceitos pedidos de inclusão de documentos, sob qualquer hipótese ou alegação.
- 8.17. Em hipótese alguma, serão recebidos títulos apresentados fora do prazo ou em desacordo com o disposto neste capítulo.
- 8.18. Se comprovada, em qualquer tempo, a irregularidade ou ilegalidade na obtenção dos títulos constantes da tabela do item 8.1, o candidato terá anulada a respectiva pontuação e, comprovada a culpa do mesmo, será excluído do Concurso Público.

9. DA CLASSIFICAÇÃO

- 9.1. Os candidatos habilitados serão classificados por ordem decrescente da pontuação final, em listas de classificação para cada cargo.
- 9.2. A nota final dos candidatos será:
 - a) Para os candidatos aos cargos de **NÍVEL FUNDAMENTAL e NÍVEL MÉDIO/TÉCNICO**, a somatória dos pontos obtidos na prova objetiva;
 - b) Para os candidatos aos cargos de **NÍVEL SUPERIOR** e a somatória dos pontos obtidos na prova objetiva e na prova de títulos.



Escola Superior de Cruzeiro

ESCOLA SUPERIOR DE CRUZEIRO
“PREFEITO HAMILTON VIEIRA MENDES”
- AUTARQUIA MUNICIPAL -

Reconhecida pelo Decreto Federal 71.830 de 08/02/1973
CNPJ 47.550.074/0001-65

- 9.3 Serão emitidas duas listas: uma geral, contendo todos os candidatos habilitados e uma especial para os candidatos com deficiência.
- 9.4 Não ocorrendo inscrição no Concurso Público ou habilitação de candidatos com deficiência, será elaborada somente a lista de classificação final geral.
- 9.5 Em caso de igualdade da pontuação final, serão aplicados, sucessivamente os seguintes critérios de desempate:
- candidato com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, nos termos da Lei Federal nº 10.741/2003, entre si e frente aos demais, sendo que será dada preferência ao de idade mais elevada;
 - candidato que obtiver maior pontuação nas questões de Conhecimentos Específicos quando for o caso;
 - candidato com maior nota nas questões de Português, quando for o caso.
 - candidato mais idoso entre os candidatos com idade inferior a 60 (sessenta) anos.
- 9.6 Persistindo ainda o empate, poderá ser realizado sorteio com a participação dos candidatos envolvidos, no momento da convocação para nomeação.
- 9.7 No ato da inscrição, o candidato fornecerá as informações necessárias para fins de desempate, estando sujeito às penalidades impostas pela Escola Superior de Cruzeiro, em caso de inverídicas.

10. DOS RECURSOS

- 10.1. Somente serão considerados os recursos interpostos no dia estipulado para a fase a que se referem.
- 10.2. Haverá recursos somente das fases a seguir:
- Recurso para as inscrições indeferidas: 24/06/2019.
 - Recurso contra o gabarito preliminar: 16/07/2019.
 - Recurso contra a classificação pós gabarito definitivo: 23/07/2019.
 - Recurso contra o resultado da prova de títulos para os cargos de nível superior: 05/08/2019.
- 10.3. Os recursos deverão ser formulados através do site, www.iuds.org.br.
- 10.4. Os recursos deverão ser digitados em termos convenientes, que apontem de forma clara as razões que justifiquem sua interposição dentro do prazo estabelecido.
- 10.5. Será liminarmente indeferido o recurso:
- Que não estiver devidamente fundamentado ou não possuir argumentação lógica e consistente que permita sua adequada avaliação;
 - Que for apresentado fora do prazo a que se destina ou relacionado a evento diverso;
 - Interposto por outra via, diferente da especificada no item 10.2;
 - Que apresentar contestação referente a mais de uma questão no mesmo formulário, devendo o candidato utilizar um formulário para cada questão, objeto de questionamento;
 - Cujo teor desrespeite a banca examinadora;
 - Que esteja em desacordo com as especificações contidas neste capítulo e nas instruções constantes dos Editais de divulgação dos eventos.
- 10.7 Não haverá segunda instância de recurso administrativo; re-análise de recurso interposto ou pedidos de revisão de recurso, bem como recurso contra o gabarito oficial definitivo.
- 10.8 Os pontos relativos às questões eventualmente anuladas serão atribuídos a todos os candidatos presentes à prova independente de terem recorrido.
- 10.9 Caso haja alteração no gabarito divulgado por força de impugnações ou correção, as provas serão corrigidas de acordo com as alterações promovidas, considerando-se as marcações feitas pelos candidatos na(s) alternativa(s) considerada(s) correta(s) para a questão de acordo com o gabarito definitivo.
- 10.10 A anulação de questão não importa em atribuição de pontos adicionais além daqueles a que o candidato prejudicado tem direito.
- 10.11 No caso de procedência de recurso interposto dentro das especificações, poderá eventualmente haver



Escola Superior de Cruzeiro

ESCOLA SUPERIOR DE CRUZEIRO

“PREFEITO HAMILTON VIEIRA MENDES”

- AUTARQUIA MUNICIPAL -

Reconhecida pelo Decreto Federal 71.830 de 08/02/1973

CNPJ 47.550.074/0001-65

alteração dos resultados obtidos pelo candidato em qualquer etapa ou ainda poderá ocorrer à desclassificação do mesmo.

10.12 A decisão dos recursos interpostos será divulgada nos sites do IUDS e da Escola Superior de Cruzeiro.

10.13 A banca examinadora constitui única instância para recurso, sendo soberana em suas decisões, razão pela qual não caberão recursos adicionais.

10.14 A interposição de recursos não obsta o regular andamento do cronograma do Concurso Público.

11. DO PROVIMENTO DOS CARGOS

11.1 A posse e o exercício far-se-ão na forma estabelecida na Legislação que disciplina o Regime Jurídico dos Servidores Públicos da Escola Superior de Cruzeiro, através do Estatuto do Servidor Público Municipal, Lei nº 4.586/2017.

11.2 O presente Concurso Público **não gera** a Escola Superior de Cruzeiro a obrigatoriedade de contratação dos candidatos nele classificados, por estar disposto sob o regime de Cadastro Reserva.

11.3 O candidato formalmente convocado que não se apresentar no prazo determinado, ou que deixar de fornecer qualquer um dos documentos comprobatórios, perderá o direito à vaga, prosseguindo-se à convocação dos demais candidatos aprovados, observada a ordem classificatória.

11.4 A nomeação dos candidatos obedecerá à ordem de classificação, devendo iniciar-se pela lista de pontuação geral, seguida da lista reservada aos portadores de deficiência, observando-se a partir de então sucessiva alternância entre ambas, até o esgotamento das vagas reservadas.

11.5 As vagas em concurso serão destinadas para o local de trabalho que melhor convier à Escola Superior de Cruzeiro, de acordo com o plano de lotação, a juízo da mesma.

11.6 A lotação e a fixação do horário de trabalho para os cargos em concurso serão estabelecidas pela Escola Superior de Cruzeiro, em escalas que atendam as necessidades dos serviços públicos.

11.7 O candidato classificado obrigará-se a manter, durante o prazo de validade deste Concurso constante no item 12.11, o seu endereço atualizado para eventuais convocações, junto ao Departamento de Pessoal da Escola Superior de Cruzeiro, não lhe cabendo qualquer reclamação caso não seja possível ao órgão competente convocá-lo por falta da citada atualização.

11.8 O candidato aprovado fica obrigado a submeter-se à perícia médica, a critério da Escola Superior de Cruzeiro, que confirme a capacidade física e mental do mesmo para a posse e exercício do emprego de provimento específico a que se submeteu em Concurso Público.

11.9 Os candidatos classificados deverão ser convocados mediante notificação pessoal ou pelos correios com correspondência que acompanhe Aviso de Recebimento (AR) e terá um prazo de 05 (cinco) dias úteis, a contar da data do recebimento da correspondência que precederá a nomeação, para manifestar seu interesse em assumir o cargo em local e horário para o qual será designado. A omissão ou a negação do candidato será entendida como desistência da nomeação.

11.10 O candidato aprovado no Concurso Público deverá manter seu endereço de correspondência atualizado junto à Escola Superior de Cruzeiro, e no caso deste não ser encontrado no ato de convocação para nomeação do cargo, o candidato será considerado desistente.

11.11 A apresentação dos documentos comprobatórios das condições exigidas neste Edital será feita em data a ser fixada, por ocasião da convocação do candidato aprovado para nomeação no cargo público.

11.12 A não apresentação dos documentos eliminará o candidato do Concurso Público, anulando todos os atos decorrentes da inscrição, sem prejuízo das sanções penais aplicáveis às eventuais falsidades da declaração constante da ficha de inscrição.

11.13 No ato da nomeação, o candidato apresentará declaração de bens e valores que constituem seu patrimônio e declaração quanto ao exercício ou não de outro cargo, emprego ou função pública, no âmbito da administração direta ou indireta de quaisquer da União, Estados, Distrito Federal ou Município, fato este que é proibido pela Constituição Federal.

12. DISPOSIÇÕES FINAIS

12.1 A inscrição do candidato implicará o conhecimento das presentes instruções e a tácita aceitação das condições do Concurso, tais como se acham estabelecidas no Edital de Abertura e nas normas legais pertinentes, bem



Escola Superior de Cruzeiro

ESCOLA SUPERIOR DE CRUZEIRO

“PREFEITO HAMILTON VIEIRA MENDES”

- AUTARQUIA MUNICIPAL -

Reconhecida pelo Decreto Federal 71.830 de 08/02/1973

CNPJ 47.550.074/0001-65

como em eventuais aditamentos e instruções específicas para a realização do certame, acerca das quais não poderá alegar desconhecimento.

12.2 Não será fornecida informação relativa à convocação, ao resultado das provas e resultado final via telefone ou e-mail, bem como atestados ou declarações pela participação no Certame.

12.3 Motivará a eliminação do candidato do Concurso Público (sem prejuízo das sanções penais cabíveis, a burla ou a tentativa de burla a quaisquer das normas definidas neste Edital e/ou em outros relativos ao Concurso, nos comunicados, nas instruções aos candidatos e/ou nas instruções constantes da Prova), o candidato que:

- a) Apresentar-se após o horário estabelecido para fechamento dos portões do prédio, inadmitindo-se qualquer tolerância;
- b) Não comparecer às provas seja qual for o motivo alegado;
- c) Não apresentar o documento que bem o identifique;
- d) Ausentar-se da sala de provas sem o acompanhamento do fiscal;
- e) Ausentar-se do local antes de decorrida uma hora do início das provas;
- f) Ausentar-se da sala de provas levando folha de respostas ou outros materiais não permitidos, sem autorização;
- g) Estiver portando armas, mesmo que possua o respectivo porte;
- h) Lançar mão de meios ilícitos para a execução das provas;
- i) Forem surpreendidos em comunicação com outras pessoas ou utilizando-se de livros, notas ou impressos não permitidos ou máquina calculadora ou similar;
- j) Estiver portando ou fazendo uso de qualquer tipo de equipamento eletrônico ou de comunicação como aqueles descritos no item 7.36;
- k) Perturbar, de qualquer modo, a ordem dos trabalhos, incorrendo em comportamento indevido.

12.4 A inexatidão das afirmativas ou irregularidades de documentos, ou outras irregularidades constatadas no decorrer do processo, verificadas a qualquer tempo, acarretará a nulidade da inscrição, prova ou a nomeação do candidato, sem prejuízo das medidas de ordem administrativa, cível ou criminal cabíveis.

12.5 Os atos relativos ao presente Concurso Público, convocações, avisos e resultados até sua homologação serão publicados no site www.iuds.org.br e www.escultural.com.br sendo de responsabilidade do candidato acompanhar todos os atos relativos ao Concurso Público por esses meios.

12.6 Compete à banca examinadora/ou à comissão do concurso a deliberação sobre o grau de dificuldade da prova e a quantidade de questões por assunto.

12.7 A Escola Superior de Cruzeiro e o IUDS se eximem das despesas decorrentes de viagens e estadias dos candidatos para comparecimento a qualquer prova do Concurso Público, bem como objetos pessoais esquecidos e danificados nos locais de prova.

12.8 Os itens deste Edital poderão sofrer eventuais alterações, atualizações ou acréscimos enquanto não consumada a providência ou evento que lhes disser respeito, até a data da convocação dos candidatos para as provas correspondentes, circunstância que será mencionada em Edital ou aviso a ser publicado, sendo do candidato a responsabilidade de acompanhar pelos sites do IUDS e da Escola Superior de Cruzeiro, as eventuais retificações.

12.9 A Escola Superior de Cruzeiro e o IUDS não se responsabilizam por quaisquer cursos, textos, apostilas e outras publicações referentes a este Concurso.

12.10 Decorridos 120 (cento e vinte) dias da homologação do Concurso e não caracterizando qualquer óbice, é facultada a incineração da prova e demais registros escritos, mantendo-se, porém, pelo prazo de validade do Concurso Público, os registros eletrônicos.

12.11 O prazo de validade deste Concurso é de 02 (dois) anos, a contar da data de homologação, prorrogável por igual período, a juízo do Diretor Geral da Escola Superior de Cruzeiro.

12.12 Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão designada para a realização do presente Concurso Público.

Cruzeiro, 11 de Junho de 2019.

JOAO BOSCO FERREIRA RODRIGUES
DIRETOR GERAL



Escola Superior de Cruzeiro

ESCOLA SUPERIOR DE CRUZEIRO

“PREFEITO HAMILTON VIEIRA MENDES”

- AUTARQUIA MUNICIPAL -

Reconhecida pelo Decreto Federal 71.830 de 08/02/1973

CNPJ 47.550.074/0001-65

ANEXO I – SÍNTESE DAS ATRIBUIÇÕES (conforme legislação em vigor)
CONCURSO PÚBLICO 001/2019
ESCOLA SUPERIOR DE CRUZEIRO – ESC

AUXILIAR ADMINISTRATIVO - Executar serviços de apoio nas áreas de recursos humanos, administração e finanças; atender fornecedores e cliente, tratar de documentos variados, cumprindo todo o procedimento necessário referente aos mesmos.

AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS - Serviços de capina, manutenção de espaço físico e limpeza em geral.

CONTADOR - Registrar atos e fatos contábeis; controlar o ativo permanente; gerenciar custos; administrar o departamento de pessoal; elaborar e assinar as demonstrações contábeis; prestar consultoria e informações gerenciais; atender solicitações de órgãos fiscalizadores, de acordo com as legislações pertinentes.

ELETRICISTA - Planejar e executar serviços de manutenção e instalação eletroeletrônica e realizar manutenções preventiva, preditiva e corretiva. Instalar sistemas e componentes eletroeletrônicos e realizar medições e testes. Elaborar documentação técnica e trabalhar em conformidade com normas e procedimentos técnicos e de qualidade, segurança, higiene, saúde e preservação ambiental.

PEDREIRO – Realizar trabalhos de alvenaria, concreto e outros materiais similares, utilizando processos e instrumentos pertinentes ao ofício, para construir, reformar ou reparar dependências internas e/ou externas da Instituição de Ensino.

SECRETARIA – Coordenar e executar as tarefas decorrentes dos encargos da Secretaria. Organizar e manter protocolos e arquivos escolares de forma a permitir, em qualquer época, a verificação das referidas informações. Redigir a correspondência que lhe for confiada, lavrar atas e termos, nos livros próprios. Elaborar relatórios e processos a serem encaminhados às autoridades superiores. Coordenar e supervisionar as atividades referentes à matrícula, transferência, adaptação e conclusão de curso.

TESOUREIRO - Processar operações de crédito, investimento, pagamentos e serviços bancários, obedecendo a normas internas da instituição e leis pertinentes. Executar lançamentos contábeis de despesas e receitas e conciliações bancárias

TÉCNICO DE LABORATÓRIO - Conservar, higienizar e organizar os equipamentos pertencentes ao laboratório. Acompanhar o corpo discente e docente nas pesquisas e durante as aulas no recinto.

PORTEIRO – Controlar a entrada e saída de pessoas e/ou veículos nas dependências da instituição exigindo quando necessária identificação ou autorização e registrando em livro apropriado; estar atento a movimentação dos alunos e acompanhantes nas dependências da mesma tomando medidas que se fizerem necessárias para manter a ordem; zelar pelo prédio e suas instalações, comunicando qualquer problema a chefia imediata.

OPERADOR DE MANUTENÇÃO DE PISCINA - Realizar serviços de manutenção e limpeza das piscinas da instituição com produtos apropriados.



Escola Superior de Cruzeiro

ESCOLA SUPERIOR DE CRUZEIRO

“PREFEITO HAMILTON VIEIRA MENDES”

- AUTARQUIA MUNICIPAL -

Reconhecida pelo Decreto Federal 71.830 de 08/02/1973

CNPJ 47.550.074/0001-65

ANEXO II – CONTEUDO PROGRAMATICO
CONCURSO PÚBLICO 001/2019
ESCOLA SUPERIOR DE CRUZEIRO – ESC

NÍVEL FUNDAMENTAL:

LINGUA PORTUGUESA: Leitura, compreensão e interpretação de texto; Alfabeto e ordem alfabética, vogais e consoantes; Sílabas = separação silábica, classificação das palavras quanto ao número de sílabas; Sinônimos e antônimos; Acentuação = acento agudo, circunflexo e grave; Frases: afirmativa, negativa, interrogativa e exclamativa; Sinais de pontuação = ponto-final, ponto-e-vírgula, ponto-de-exclamação, ponto-de-interrogação, dois-pontos, reticências, aspas, parênteses, colchete e vírgula; Ortografia = observar o emprego de c/ç, m antes de p/b, ch, x, r/rr, s/ss, g/j, h, z, sc, lh, nh, u/l intercalado, e/i, o/u; Substantivo = comum, próprio, coletivo, simples e composto; masculino e feminino; singular e plural; diminutivo e aumentativo; Pronomes = pessoais e de tratamento; Verbo = presente, passado e futuro; 1ª / 2ª / 3ª pessoa do singular e plural.

MATEMATICA: Números naturais – representação dos Números Naturais; - Números Naturais – antecessor e sucessor; - Operações com Números Naturais - adição, subtração, multiplicação e divisão; - Sistemas de Numeração - decimal e horário; - Sistema de Numeração Romana; - Números Racionais e sua representação fracionária – a ideia de fração; - Sistemas de medidas – comprimento, massa, volume e superfície; - Números multiplicativos - dobro, metade; - Questões de raciocínio lógico na forma de problemas.

NÍVEL MÉDIO/TÉCNICO:

LINGUA PORTUGUESA: Texto - unidade de sentido: estrutura, tipologia, coesão e coerência textual. Interpretação e compreensão; Fonema, sílaba, divisão silábica, prosódia, uso do hífen, acentuação, ortografia; Morfologia - Estrutura e formação das palavras; classe das palavras: variáveis e invariáveis; Sintaxe - Frase, oração e período composto por coordenação e subordinação; Termos da oração - essenciais integrantes e acessórios; Concordância Verbal e nominal; Colocação Pronominal; Regência verbal e nominal; Pontuação e Uso da crase; Níveis de Linguagem; Linguagem denotativa e conotativa; Valor semântico de uma palavra: sinônima, antônima, parônima, homônima e polissemia; Figuras de linguagem; vícios de linguagem: cacofonia, arcaísmo, barbarismo, vulgarismo.

MATEMATICA: Operação no conjunto dos números inteiros e racionais: adição, subtração, multiplicação e divisão. Múltiplos e divisores de um número inteiro. Máximo divisor comum (MDC) e Mínimo múltiplo comum (MMC) de um número natural. Proporcionalidade: razão, proporção, regra de três simples. Introdução à Estatística: Gráficos, média aritmética, média aritmética ponderada. Geometria: sólidos geométricos, polígonos e ângulos. Sistemas de medidas decimais: medidas de comprimento (perímetro), de superfície, de capacidade, de volume e de massa: medidas de tempo. Equações do 1º grau. Sistemas de equações do 1º grau com duas variáveis; Resolução de problemas.

NÍVEL SUPERIOR:

LINGUA PORTUGUESA: Conhecimento prévio; Intertextualidade; Gêneros textuais; Tipologia textual; Interpretação e Compreensão de textos; Variabilidade lingüística; Semântica: construção de sentido e efeitos de sentido, sinonímia, antonímia, homonímia, polissemia e figuras de linguagem; Pontuação e efeitos de sentido; denotação e conotação; relações lexicais; linguagem verbal e não verbal; tipos de discurso; aspectos de textualidade: coesão e coerência.

ATUALIDADES:

PARA TODOS OS CARGOS DE NÍVEL FUNDAMENTAL, NÍVEL MÉDIO, TÉCNICO E SUPERIOR.

Questões relacionadas os recentes fatos políticos, econômicos, sociais e culturais, nacionais e internacionais, divulgados na mídia local e/ou nacional. Cultura geral, aspectos e fatos geográficos, históricos, políticos, sociais, ambientais e éticos do Brasil e do mundo.



Escola Superior de Cruzeiro

ESCOLA SUPERIOR DE CRUZEIRO

“PREFEITO HAMILTON VIEIRA MENDES”

- AUTARQUIA MUNICIPAL -

Reconhecida pelo Decreto Federal 71.830 de 08/02/1973

CNPJ 47.550.074/0001-65

CONHECIMENTOS ESPECIFICOS:

CONTADOR:

Licitações e Contratos da Administração Pública INSTRUMENTOS BÁSICOS DE PLANEJAMENTO: Plano Plurianual; Lei de Diretrizes Orçamentárias; Lei Orçamentária Anual; Orçamento Público. RECEITAS PÚBLICAS: Conceito de Receita; Classificação das Receitas Orçamentárias; Receita Extra-Orçamentárias; Estágios da Receita; Receita da Dívida Ativa; Renúncia de Receita; Receita Corrente Líquida; DESPESAS PÚBLICAS: Conceito de Despesa; Classificação das Despesas Orçamentárias; Despesas Extra-Orçamentárias; Estágios da Despesa; Programação da Despesa; Regime de Adiantamento. EXERCÍCIO FINANCEIRO: Regimes Contábeis; Restos a Pagar; Dívida Ativa. CRÉDITOS ADICIONAIS: Suplementar; Especiais; Extraordinários FUNDOS ESPECIAIS CONTROLE DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA: Controle Interno; Controle Externo. CONTABILIDADE: Contabilidade Orçamentária; Contabilidade Financeira; Contabilidade Patrimonial. BALANÇOS: Balanço Orçamentário; Balanço Financeiro; Balanço Patrimonial; Demonstração das Variações Patrimoniais. LIMITES, EXIGÊNCIAS LEGAIS E RECURSOS VINCULADOS Pessoal; Serviços de Terceiros; Despesas Previdenciárias; Pensionistas; Saúde; Educação; Dívida Pública e LICITAÇÕES.

BIBLIOGRAFIA CONTADOR:

Constituição da República Federativa do Brasil (1988); Lei 4.320, de 17 de março de 1964; Decreto Lei 200/67 – Reforma Administrativa; Lei Complementar 101/2000, Lei de Responsabilidade Fiscal; Portaria nº 38, de 5 de julho de 1978, da Seplan; Portaria Interministerial nº 163, de 4 de maio de 2001; Portarias 180/01, 211/01, 326/01, 339/01, 211/02 e 300/02. - Lei 8.666/93 de 21 de junho de 1993, e subseqüentes. - Lei 8.883 de 08.06.94; - Lei 9.648 de 27.05.98) Fonte: www.planalto.gov.br

PROFESSOR DE ANATOMIA HUMANA, NEUROANTOMIA E DISCIPLINAS AFINS:

A disciplina de Anatomia Humana I em seu conteúdo programático fornece aos alunos de enfermagem conhecimentos anatômicos de modo que venham a compreender a organização e o funcionamento do corpo humano. Aparelho locomotor: sistema esquelético (ossos e articulações) e sistema muscular. A organização desta disciplina visa fornecer aos alunos de Enfermagem conhecimentos anatômicos de modo que venham a compreender a organização e o funcionamento do corpo humano. Sistema Respiratório, Sistema Cardiovascular, Sistema Tegumentar, Sistema Digestório, Sistema Urinário, Sistema Reprodutor (masculino e feminino), Sistema Endócrino e Sistema Nervoso. A organização desta disciplina visa fornecer aos alunos de fisioterapia conhecimentos neuroanatômicos para que compreendam a organização e o funcionamento do sistema nervoso humano, criando bases para o estudo posterior das disfunções clínicas ocasionadas por alterações do sistema nervoso central e periférico.

BIBLIOGRAFIA PROFESSOR DE ANATOMIA HUMANA, NEUROANTOMIA E DISCIPLINAS AFINS:

Dangelo, J. G.; Fattini, C. A. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos**: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos. São Paulo: Atheneu, 1998.
NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
PUTZ, R.; **Sobotta atlas de anatomia**: cabeça, pescoço e extremidade superior. Vol. 1. 22.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
PUTZ, Reinhard; PABST, Reinhard (Ed.). **Sobotta atlas de anatomia**: tronco, vísceras e extremidade inferior. Vol. 2. 22.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
SPENCE, A. P. **Anatomia humana básica**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1991.
TORTORA, G. J. **Corpo humano**: fundamentos de anatomia e fisiologia. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
Dangelo, J. G.; Fattini, C. A. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos**: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos. São Paulo: Atheneu, 1998.
NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
PUTZ, R.; **Sobotta atlas de anatomia**: cabeça, pescoço e extremidade superior. Vol. 1. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
PUTZ, R.; PABST, R. (Ed.). **Sobotta atlas de anatomia**: tronco, vísceras e extremidade inferior. Vol. 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
SPENCE, A. P. **Anatomia humana básica**. São Paulo: Manole, 1991.
TORTORA, G. J. **Corpo humano**: fundamentos de anatomia e fisiologia. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.



Escola Superior de Cruzeiro

ESCOLA SUPERIOR DE CRUZEIRO

“PREFEITO HAMILTON VIEIRA MENDES”

- AUTARQUIA MUNICIPAL -

Reconhecida pelo Decreto Federal 71.830 de 08/02/1973

CNPJ 47.550.074/0001-65

MACHADO, A. **Neuroanatomia Funcional**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2007.
MARTINEZ, A.M.B.; ALLODI, S.; UZIEL, D. **Neuroanatomia essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2014.
NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
SPENCE, A. P. **Anatomia Humana Básica**. São Paulo: Manole, 2016.

PROFESSOR DE HISTOLOGIA, EMBRIOLOGIA, MICROBIOLOGIA, IMUNOLOGIA E DISCIPLINAS AFINS:

Métodos de Estudos Histológicos. Tecido epitelial. Tecido Conjuntivo. Tecido Cartilaginoso. Tecido Muscular. Tecido ósseo. Tecidos Nervosos. Estudo do sangue: constituição do plasma sanguíneo. Sistema imunitário, células de defesa e suas funções. Sistema circulatório: características das artérias, veias, capilares e coração. Sistema respiratório: Traqueia, pulmão, brônquios e bronquíolos. Embriologia: fecundação, períodos embrionário e fetal, anomalias congênitas. Estudo dos principais bioagentes (bactérias, fungos e vírus) de interesse na saúde humana com ênfase nas interações patógeno - hospedeiro, na ação patogênica (virulência e transmissibilidade), no diagnóstico microbiológico, nos mecanismos de prevenção e controle. morfologia, classificação, mecanismos de patogenicidade, nomenclatura dos microorganismos (bactérias, fungos, vírus, protozoários). Esterilização e desinfecção. Antígeno, anticorpo e complemento. Imunidade inata e adaptativa Resposta imune. Reações sorológicas e de hipersensibilidade. Infecção e resistência. Imunizações. Doenças auto-imunes. Transplante.

BIBLIOGRAFIA PROFESSOR DE HISTOLOGIA, EMBRIOLOGIA, MICROBIOLOGIA, IMUNOLOGIA E DISCIPLINAS AFINS:

DI FIORE, M.S.H. **Atlas de Histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
MORISCOT, A.S.; CARNEIRO, J. ABRAHAMSOHN, P. A. **Histologia para Fisioterapia e outras áreas da reabilitação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
DI FIORE, M.S.H. **Atlas de Histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
MORISCOT, A.S.; CARNEIRO, J. ABRAHAMSOHN, P. A. **Histologia para Fisioterapia e outras áreas da reabilitação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
BURTON, G. R. W.; ENGELKIRK, Paul G. **Microbiologia para as Ciências da Saúde**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005
BLACK, Jacquelyn G. **Microbiologia: fundamentos e perspectivas**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002
HARVEY, Richard A., CHAMPE, Pamela C.; FISHER, Bruce D. **Microbiologia Ilustrada**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008
VERONESI, R., **Tratado de Infectologia**. Vol. 1 e 2. 4ª ed, São Paulo: Atheneu, 2009.
BURTON, G.R.W.; ENGELKIRK, P.G. **Microbiologia para as ciências da saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
HARVEY, R.A.; CHAMPE, P.C. FISHER, B.D. **Microbiologia Ilustrada**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H. **Imunologia Básica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

PROFESSOR DE BIOLOGIA, BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR, GENÉTICA HUMANA, SAÚDE AMBIENTAL E DISCIPLINAS AFINS:

Vista Panorâmica sobre a estrutura, funções e evolução das células. Bases macromoleculares da constituição celular. Papel das mitocôndrias na transformação e armazenamento de energia. Membrana plasmática: digestão intracelular e comunicação celular por meio de sinais químicos.
Vista Panorâmica sobre a estrutura, funções e evolução das células. Organização estrutural do núcleo e cromatina. Noções básicas sobre expressão gênica e síntese proteica, suas implicações no entendimento de processos celulares. Mutações, alterações genéticas e síndromes genéticas. A importância da compreensão das síndromes genéticas para enfermagem. Embriologia e diferenciação celular: células tronco. Morte celular. Padrões de doenças no passado e no presente. Importância da genética para a Enfermagem. Aconselhamento genético. Diagnóstico pré-natal. Cromossomos e cromossomopatias. Genes e padrões de herança monogênica. Herança multifatorial. Genética e as populações. Aspectos evolutivos das doenças, genética do câncer.
Introdução ao saneamento básico. Desequilíbrio ecológicos que afetam a saúde populacional doenças relacionadas a falta de saneamento básico e veiculadas através da água, esgoto, vetores, lixo, ar, alimentos, inadequação da moradia e outros. Lixo hospitalar: classificação do lixo hospitalar e farmacêutico, riscos ocupacionais, conhecer a NBR 10.004. Estudos sobre os principais poluentes que afetam a qualidade do ar, resíduos industriais, fitosanitários, agrotóxicos. Estudo sobre os principais meios de controle e prevenção das doenças provocadas pela falta



Escola Superior de Cruzeiro

ESCOLA SUPERIOR DE CRUZEIRO
“PREFEITO HAMILTON VIEIRA MENDES”
- AUTARQUIA MUNICIPAL -

Reconhecida pelo Decreto Federal 71.830 de 08/02/1973
CNPJ 47.550.074/0001-65

de saneamento, dos vetores e dos riscos ambientais. Estudo sobre a legislação Sanitária Brasileira e Legislação Ambiental. Estudo do Homem como ser ecológico.

BIBLIOGRAFIA PROFESSOR DE BIOLOGIA, BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR, GENÉTICA HUMANA, SAÚDE AMBIENTAL E DISCIPLINAS AFINS:

ALBERTS, B et al. **Fundamentos da Biologia Celular**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Biologia Molecular e Celular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

LBERTS, B et al. **Fundamentos da Biologia Celular**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Biologia Molecular e Celular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

HALACY JUNIOR, D.S. **Revolução genética: modelando a vida de amanhã**. São Paulo: Cultrix, 1976. 197 p., 13,5x19,5.

LINHARES, Sérgio. **Biologia hoje: genética, evolução, ecologia**. Colaboração de Fernando Gewandszajder. 3. ed. São Paulo: Atica, 1993. v. 3. 352 p.: il., 17x24. ISBN 85-08-03879-8.

SOARES, José Luís. **Biologia básica: genética, evolução, ecologia**. 1. ed. São Paulo: Scipione, 1988. v. 3. 199 p.: il., 17x24. ISBN 85-262-0896-9.

THOMPSON, M.W.; MCINNES, R.R.; WILLARD, H.F. **Genética médica**. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981.

KLOETZEL, Kurt. **Temas de saúde: higiene física e do ambiente**. São Paulo: E.P.U., c.1980. 312 p.: il., 14x21. ISBN 85-12-12220-X.

KOSOVSKI, Ester. **Drogas, alcoolismo, tabagismo**. Rio de Janeiro: Biologia e Saúde, s.d.p. 119 p.: il., 20,5x27. (Plantão Médico).

CETESB. **Sistemas de Esgoto Sanitário**. 2ª ed. São Paulo, 1997. Disponível em: www.cetesb.sp.gov.br

Fundação Oswaldo Cruz. Instituto de Comunicação e Informação. Científica e Tecnológica em Saúde. Avenida Brasil 4365, Manguinhos,. Rio de Janeiro, RJ <http://www.leb.fmvz.usp.br/ensino/manuais/capacitacao-e-atualizacao-em-geoprocessoamento-em-saude-2>

Ministério da Saúde. **Epidemiologia e serviços de saúde**. Volume 12 - Nº 4 - outubro / dezembro de 2003. http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/rev_epi_vol12_n4.pdf

PROFESSOR DE METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTIFICA, TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, TRABALHO DE GRADUAÇÃO, SEMINARIOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FISICA E DISCIPLINAS AFINS:

As relações entre universidade, ciência e pesquisa científica. A ciência e o senso comum. As diferentes formas de conhecimento, suas especificidades e as relações com o conhecimento científico. O método científico e os tipos de pesquisa. Métodos de estudo e pesquisa acadêmica. O pensamento científico, o senso comum e as diferentes formas de produção de conhecimento. A objetividade na leitura e interpretação textual. As técnicas de leitura e interpretação textual. Métodos e técnicas de produção textual a partir da abordagem temática e signficante. Os métodos de estudo e pesquisa acadêmica. Elaboração de trabalhos acadêmicos em relação aos aspectos normativos da universidade e de consistência dos conteúdos. Elementos constituintes de um projeto de pesquisa. Técnicas de apresentação oral de estudos e pesquisas científicas. Uso sistemático da normatização para trabalhos científicos, bem como as

etapas do trabalho de conclusão de Curso (TCC) com ênfase no Projeto de

Pesquisa. Processo de orientação específica. A docência e a pesquisa como pressupostos básicos da graduação em Educação Física. O conhecimento básico das competências, habilidades e técnicas em pesquisa da graduação em Educação Física. Métodos, técnicas e recursos da metodologia científica da pesquisa em Educação Física.

BIBLIOGRAFIA PROFESSOR DE METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTIFICA, TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, TRABALHO DE GRADUAÇÃO, SEMINARIOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FISICA E DISCIPLINAS AFINS:

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

LÜDORF, S. M. A. **Metodologia da Pesquisa: do Projeto à Monografia**. Rio de Janeiro: Shape, 2004.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.



Escola Superior de Cruzeiro

ESCOLA SUPERIOR DE CRUZEIRO

“PREFEITO HAMILTON VIEIRA MENDES”

- AUTARQUIA MUNICIPAL -

Reconhecida pelo Decreto Federal 71.830 de 08/02/1973

CNPJ 47.550.074/0001-65

- LÜDORF, S. M. A. **Metodologia da pesquisa**: do projeto à monografia. Rio de Janeiro: Shape, 2004.
- BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- GALDINO, Maurício Leonel. **Manual para elaboração de trabalhos de conclusão de curso**. Cruzeiro: ESC, 2012.
- BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 1990.
- GALDINO, M. L. (org.) **Manual de normas técnicas para elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) - ESC**. Cruzeiro: ESC, 2012.
- MARCONI, E. M.; LAKATOS, M. A. **Metodologia Científica**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- MARCONI, E. M.; LAKATOS, M. A. **Técnicas de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

PROFESSOR DE LINGUA PORTUGUESA:

Estudo de alguns tipos de gêneros do discurso em Língua Portuguesa: estrutura, léxico característico, coesão lógica, coerência do discurso e da forma de argumentação. Macro e micro estruturas textuais. Características do texto argumentativo. Leitura e produção de textos. Estudo de alguns tipos de gêneros do discurso em Língua Portuguesa: estrutura, léxico característico, coesão lógica, coerência do discurso e da forma de argumentação. Macro e micro estruturas textuais. Características do texto argumentativo. Leitura e produção de textos. Instrumentalização do aluno para a elaboração de textos argumentativos e solução de problemas gramaticais e estilísticos. A produção de correspondências oficiais e outros registros escritos úteis à vida acadêmica. Os vários níveis de leitura e interpretação de textos.

BIBLIOGRAFIA PROFESSOR DE LINGUA PORTUGUESA:

- ANDRADE, M. M. ; HENRIQUES, A. **Língua portuguesa**: noções básicas para cursos superiores. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 26. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2008.
- FÁVERO, L. L. **Coesão e coerências textuais**. 11ª ed. São Paulo: Atica, 2009.
- KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem**. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- ANDRADE, M. M. ; HENRIQUES, A. **Língua portuguesa**: noções básicas para cursos superiores. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- FÁVERO, L. L. **Coesão e coerências textuais**. 11ª ed. São Paulo: Atica, 2009.
- KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem**. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Português e linguagens 2**: literatura, produção de texto e gramática. São Paulo: Saraiva, 2010.
- RIBEIRO, A. L. **Redigir**: imaginação e criatividade, escrever bem é a solução. São Paulo: Madras, 2003.
- ROCHA LIMA, C. H. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 43 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003.

PROFESSOR DE SOCIOLOGIA, FILOSOFIA, FUNDAMENTOS HUMANÍSTICOS, ANTROPOLOGIA DA SAÚDE E DISCIPLINAS AFINS:

Definição de sociologia; formação da sociedade; relações de poder, distinção entre ética e moral; o caráter social da moral; círculo moral; a definição kantiana de imperativo categórico; a “guilhotina de Hume”; comportamento moral e amoral; o papel das emoções no comportamento moral dentro do quadro do evolucionismo; o fundacionalismo moral de Hobbes; a noção de justiça de Rawls.

Buscando compreender o fenômeno da saúde como um complexo processo de articulação entre o biológico, o social e o cultural, a disciplina privilegiará os seguintes temas: Saúde e doença: uma abordagem humanística. A dor enquanto fenômeno social e psicológico. Os impactos de uma incapacidade ou uma doença. Os conceitos básicos da teoria antropológica: cultura, sociedade e indivíduo. Diversidade e relativismo cultural. O fundamento simbólico da vida social. Princípios gerais de antropologia da saúde: a construção social do corpo, da enfermidade e das estratégias terapêuticas. Saúde e doença: uma abordagem humanística. A dor enquanto fenômeno social e psicológico. Origem da educação e a construção dos saberes, nas suas dimensões históricas e pedagógicas, visando à compreensão desde o surgimento da escrita até o desenvolvimento de processos pedagógicos. Compreensão da evolução sócio-filosófica das ideias pedagógicas. Relações entre educação e sociedade no contexto da modernidade. Poder e Educação. Cultura de Massa e Indústria Cultural. O homem, a sociedade e a liberdade.



Escola Superior de Cruzeiro

ESCOLA SUPERIOR DE CRUZEIRO
“PREFEITO HAMILTON VIEIRA MENDES”
- AUTARQUIA MUNICIPAL -

Reconhecida pelo Decreto Federal 71.830 de 08/02/1973
CNPJ 47.550.074/0001-65

BIBLIOGRAFIA PROFESSOR DE SOCIOLOGIA, FILOSOFIA, FUNDAMENTOS HUMANISTICOS, ANTRPOLOGIA DA SAÚDE E DISCIPLINAS AFINS:

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Martin Claret, 2001.
FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão**. Petrópolis: Vozes, 2009. HOBBS, T.; TUCK, R. (organizador). **Levitã, ou, Matéria, Forma e Poder de um Estado Eclesiástico e Civil**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2008.
COSTA, M. C. C. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2007.
FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão**. Petrópolis: Vozes, 2009.
ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Martin Claret, 2001.
BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2008.
FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão**. Petrópolis: Vozes, 2009.
ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando: introdução à filosofia**. São Paulo: Moderna, 1993.
BOZZETTO, I. M. **Trabalhando com Temas Geradores**. Ijuí: Unijuí, 1999 (Série Educação: nº. 60).
GALVÃO, A. M.; TEIXEIRA, E. M. **História da educação**. São Paulo: DP&A Editora, 2005.
PILETTI, C. **História da educação: de Confúncio a Paulo Freire**. São Paulo: Contexto, 2012.
DURKHEIM, E. **Educação e sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
GOMES, C. A. **A educação em perspectiva sociológica**. São Paulo: EPU, 1994.
PILETTI, N. **Sociologia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

PROFESSOR DE ESTATISTICA, BIOESTATISTICA E DISCIPLINAS AFINS:

Bioestatística e estatística vital. A medida em saúde coletiva; variáveis epidemiológicas, médias, desvio padrão, índices taxas e coeficientes, análise e apresentação de dados: tabelas e gráficos. Conceitos básicos e utilização prática dos métodos estatísticos aplicados à Pesquisa em Fisioterapia.

BIBLIOGRAFIA PROFESSOR DE ESTATISTICA, BIOESTATISTICA E DISCIPLINAS AFINS:

CRESPO, A. A., **Estatística Fácil**. São Paulo: Saraiva, 2004.
FILHO, U. D. **Introdução à Bioestatística para simples mortais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
CALLEGARI-JAQUES, S. M. **Bioestatística Princípios e Aplicações**. São Paulo: Artmed, 2005.
MINISTÉRIO DA SAÚDE/UNICEF. **A mortalidade perinatal e neonatal no Brasil**. Brasília (DF), Ministério da Saúde/DF; 1998. CRESPO, A. A., **Estatística Fácil**. São Paulo: Saraiva, 2004.
VIEIRA, S. **Introdução à Bioestatística**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
CALLEGARI-JAQUES, S. M. **Bioestatística Princípios e Aplicações**. São Paulo: Artmed, 2005.

PROFESSOR DE BIOQUIMICA, BIOFISICA, NUTRIÇÃO EM ATIVIDADE FISICA E ESPORTE E DISCIPLINAS AFINS:

Introdução à Bioquímica Celular; Bioquímica do sistema Nervoso e Periférico; Bioquímica do sistema Endócrino; Bioquímica do Processo Digestivo; Estudo do equilíbrio ácido-básico; Bioquímica do sistema respiratório; Bioquímica do sistema renal; Bioquímica do sistema reprodutivo. Constituintes bioquímicos das células: aminoácidos, proteínas, lipídeos, carboidratos, enzimas e coenzimas. Metabolismo celular de carboidratos, lipídeos, proteínas e ácidos nucleicos. Análise do metabolismo normal e alterado. Estudos biofísicos da membrana celular. Equilíbrio ácido-básico. Biofísica dos sistemas: muscular, circulatório, respiratório e renal. Estudos dos alimentos e nutrientes. Digestão e absorção de nutrientes em repouso e em esforço. Princípios gerais e uso de tabelas de recomendações nutricionais. Nutrição e o desenvolvimento do ser humano.

BIBLIOGRAFIA PROFESSOR DE BIOQUIMICA, BIOFISICA, NUTRIÇÃO EM ATIVIDADE FISICA E ESPORTE E DISCIPLINAS AFINS:

DEVLIN, Thomas M. (org.). **Manual de Bioquímica com correções clínicas**. 5ª ed. Americana. Edgard Blücher LTDA, 2002.
CHAMPE, P; HARVEY, R., **Bioquímica Ilustrada**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. **Bioquímica Ilustrada**. Porto Alegre: Artmed, 2012.
DEVLIN, T. M. MICHELACCI, Y. M. **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. São Paulo: Blücher, 2007.
HENEINE, I. F. **Biofísica Básica**. São Paulo: Atheneu, 2006.



Escola Superior de Cruzeiro

ESCOLA SUPERIOR DE CRUZEIRO
“PREFEITO HAMILTON VIEIRA MENDES”
- AUTARQUIA MUNICIPAL -

Reconhecida pelo Decreto Federal 71.830 de 08/02/1973
CNPJ 47.550.074/0001-65

DURÁN, J.E.R. **Biofísica fundamentos e aplicações**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

BACURAU, R. F. **Nutrição e Suplementação esportiva**. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2001.

HIRSCHBRUCH, M. D.; CARVALHO, J. R. (Org). **Nutrição esportiva: uma visão prática**. 1 ed. São Paulo: Manole, 2002.

SÁ, N. O. **Princípios da nutrição**. São Paulo: Nobel, 1989.

PROFESSOR DE FIOLOGIA HUMANA, FIOLOGIA DO EXERCICIO E DISCIPLINAS AFINS:

Conceitos fundamentais em Fisiologia humana. Sistemas funcionais da célula; Potencial de membrana e ação. Modulação da resposta fisiológica (mecanismos gerais). Neurofisiologia. Fisiologia do sistema muscular. Fisiologia do sistema nervoso e periférico; Fisiologia do sistema endócrino; Fisiologia do processo digestivo; Introdução ao sistema circulatório; Equilíbrio ácido-básico; Fisiologia do sistema respiratório; Fisiologia do sistema renal; Fisiologia do sistema reprodutivo; Introdução ao sistema hepático;

BIBLIOGRAFIA PROFESSOR DE FIOLOGIA HUMANA, FIOLOGIA DO EXERCICIO E DISCIPLINAS AFINS:

GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Fisiologia Humana e mecanismos das doenças**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

LENT, Roberto. **Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência**. São Paulo: Atheneu, 2005.

GANONG, W.F. **Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: Mc Graw-Hill do Brasil, 1973

GUYTON, Arthur C. **Fisiologia Humana**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988

GUYTON, AC; HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

GUYTON, AC; HALL, J.E. **Fisiologia Humana e os mecanismos das doenças**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1998.

KAPANDJI, A. I. **Fisiologia Articular: membro superior**, vol. 1. 4ª ed. São Paulo: Manole, 1980

KAPANDJI, A. I. **Fisiologia Articular: membro inferior**, vol. 2. 5ª ed. São Paulo: Panamericana; Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000

KAPANDJI, A. I. **Fisiologia Articular: tronco e coluna vertebral**, vol. 3. 5ª ed. São Paulo: Panamericana; Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000

PROFESSOR SOCORROS DE URGENCIA E NOÇÕES BASICAS DE SAÚDE, NOCOES DE ENFERMAGEM, SAÚDE PUBLICA, EPIDEMIOLOGIA E DISCIPLINAS AFINS:

Epidemiologia: Conceitos e definições, método epidemiológico. História Natural da Doença. Conceito de Saúde e Doença. Saúde coletiva e Saúde Pública. Organização do Sistema de Vigilância à Saúde. Seleção de doenças de Notificação compulsória. Indicadores de saúde. A organização desta disciplina visa fornecer aos alunos de Fisioterapia desenvolvimento de habilidades técnicas complementares e noções de Primeiros Socorros. Apresentação e análise da história natural das doenças e níveis de prevenção. Diferentes níveis da saúde coletiva a partir da Revolução industrial. Conceituação e análise da saúde coletiva, Sistema Único de Saúde (SUS) e análise do código sanitário. Importância do fisioterapeuta em todo sistema de saúde. Mecanismo de prevenção e primeiros atendimentos a lesões corporais decorrentes de acidentes em atividades de Educação Física. Urgência x emergência. Lesões cutâneas. Reações inflamatórias. Lesões musculares, articulares e ósseas. Urgência cardio-respiratórias. Lesões nervosas centrais e periféricas. Crises convulsivas. Queimaduras. Saúde e higiene: conceitos, divisões e importância para a Educação Física.

BIBLIOGRAFIA PROFESSOR SOCORROS DE URGENCIA E NOÇÕES BASICAS DE SAÚDE, NOCOES DE ENFERMAGEM, SAÚDE PUBLICA, EPIDEMIOLOGIA E DISCIPLINAS AFINS:

Ministério da Saúde. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. Volume 20, Nº 1. janeiro/março de 2011. Coordenação Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços - CGDEP. Secretaria de Vigilância em saúde - SVS.

Ministério da Saúde. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. Volume 19, Nº 1. 2. 3. 4. 2010. Coordenação Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços - CGDEP. Secretaria de Vigilância em saúde - SVS.

Ministério da Saúde. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. Volume 18, Nº 2. 4. 2009. Coordenação Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços - CGDEP. Secretaria de Vigilância em saúde - SVS.

OPAS/FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. **Métodos de Investigação Epidemiológicas em Doenças transmissíveis**. Vol.1, Brasília, 1997.

http://posstrictosensu.iptsp.ufg.br/uploads/59/original_MetodosdeInvestigacaoEpidemiologica-SegundaEd.pdf

EDUARDO, Maria Bernadete de Paula. CVE. Guia prático em observação de surtos.

ftp://ftp.cve.saude.sp.gov.br/doc_tec/hidrica/doc/guia08_invsurto.pdf

CDC. How to investigate an Outbreak – a guide for science Olympiad participants and other students. Disponível em: <http://www.cd.gov>



Escola Superior de Cruzeiro

ESCOLA SUPERIOR DE CRUZEIRO
“PREFEITO HAMILTON VIEIRA MENDES”
- AUTARQUIA MUNICIPAL -

Reconhecida pelo Decreto Federal 71.830 de 08/02/1973
CNPJ 47.550.074/0001-65

DDTHA/CVE. Investigação Epidemiológica de Surtos – Método Epidemiológico e Sistema de Informação. Manual do Treinador. Disponível em: <http://www.cve.saude.sp.gov.br> em “Doenças Transmitidas por Água e Alimentos”, em “Manuais e Documentos Técnicos”.

CVE. Investigação de surto de botulismo associado a tofu (queijo de soja), no município de São Paulo, SP, dezembro de 2005. BEPA 2006; 3(25). Disponível em: http://www.cve.saude.sp.gov.br/agencia/bepa25_botu.htm
HERMANN, Hellma; PEGORARO, Aildes dos Santos. *Enfermagem em Doenças transmissíveis*. São Paulo: E.P.U., 1986.

Silva CC, Rodrigues MM, Martins BR, Eduardo MBP, Bassit NP, César MLVS et al. *Toxinfecção alimentar por Salmonella* São Paulo, SP, Setembro de 2004. BEPA 2004; 1(11). Disponível em: http://www.cve.saude.sp.gov.br/agencia/bepa11_salmo.htm

IRION, G. L. **Feridas: Novas** Abordagens, Manejo Clínico e Atlas em Cores. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

NUNES, R.A. et al. **Guia de Socorros e Urgências**. Rio de Janeiro, 2004.

TIMBY, B. **Conceitos e Habilidades Fundamentais no Atendimento de Enfermagem**. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BERTOLLI FILHO, Cláudio. **História da Saúde Pública no Brasil**. Ática, Rio de Janeiro, 2011.

FIGUEIREDO, N.M.A. (Org). **Ensinando a cuidar em Saúde Pública**. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2005.

LACERDA, D.A.L.; RIBEIRO, K.S.Q.S. (Organizadores). **Fisioterapia na Comunidade – Experiência na Atenção Básica**. João Pessoa: UFPB/Editora Universitária, 2006.

ALKMIM, R.; NOVAES, G.; NOVAES, J. **Socorros e urgência**. 2 ed. Rio de Janeiro: Shape, 2006.

FLEGEL, M. J. **Primeiros socorros no esporte: o mais prático guia de primeiros socorros para o esporte**. Barueri: Manole, 2002.

NOVAES, J. S.; NOVAES, G. S. **Manual de primeiros socorros para Educação Física**. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

SOUZA, L. V.; BARBOSA, M. L. J. **Primeiros socorros: princípios básicos**. Taubaté: Cabral, 1999.

PROFESSOR DE SEMIOLOGIA EM ENFERMAGEM, INTERVENÇÕES EM ENFERMAGEM E DISCIPLINAS AFINS:

Processo do cuidar. Instrumentos de enfermagem para o cuidar. Intervenções relacionadas à segurança bacteriológica ambiental e química. Ações dependentes relacionadas às prescrições médicas administração de medicamentos, cálculo e dosagem, controles específicos. Instrumentalização do aluno para a sistematização da assistência da Enfermagem. Subsídios teórico-práticos relacionados ao exame físico geral e específico empregados no indivíduo adulto, criança e idoso. Intervenções de enfermagem para a manutenção da integridade cutânea. Intervenções de enfermagem relacionadas à necessidade humana básica de oxigenação, temperatura, segurança, alimentação e hidratação, eliminação, sono e repouso, estimulação sensorial, sexualidade, autoestima e autorrealização, morte. Analisar o processo histórico da construção do saber de enfermagem e sua prática, correlacionando os diferentes momentos históricos com a prática da Enfermagem e a caracterização da postura do enfermeiro ao longo dos tempos. O processo de trabalho da enfermagem, bem como as teorias que serviram de inspiração para a sistematização do serviço de enfermagem. A enfermagem no contexto das profissões da saúde. Força de trabalho. Perspectivas e tendências.

BIBLIOGRAFIA PROFESSOR DE SEMIOLOGIA EM ENFERMAGEM, INTERVENÇÕES EM ENFERMAGEM E DISCIPLINAS AFINS:

APPLING, Susan E. **Procedimentos em Enfermagem**, vol. 2,3. São Paulo: Reichmann & Autores Editores, 2005

BARROS, A.L.B.L. **Anamnese e Exame Físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CARPENITO-MOYET, L.J. **Planos de Cuidados de Enfermagem e Documentação: Diagnóstico de Enfermagem e problemas colaborativos**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

HOPPENFELD, Stanley. **Propedêutica Ortopédica: colunas e extremidades**. São Paulo, 2005.

MUSSI, Nair Miyamoto, et. al. **Técnicas Fundamentais de Enfermagem**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2007

MARQUIS, Bessie L.; HUSTON, Carol J. **Administração e Liderança em Enfermagem : teoria e prática**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005

NANDA. **Diagnóstico de Enfermagem: definições e classificação (2005-2006)**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

POTTER, P.A.; PERRY, A.G. **Fundamentos de Enfermagem**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004

POTTER, P.A.; PERRY, A.G. **Fundamentos de Enfermagem: conceitos, processos e prática**. Rio de Janeiro. Ed:Guanabara Koogan, 1997.

SANTOS, Iraci dos. et. al. **Enfermagem Fundamental: realidade, questões, soluções**. São Paulo: Atheneu, 2002

SPARKS, Sheila M. et al. **Diagnóstico em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2000



Escola Superior de Cruzeiro

ESCOLA SUPERIOR DE CRUZEIRO
“PREFEITO HAMILTON VIEIRA MENDES”
- AUTARQUIA MUNICIPAL -

Reconhecida pelo Decreto Federal 71.830 de 08/02/1973
CNPJ 47.550.074/0001-65

- SWEARINGEN, Pamela L.; HOWARD, Cheri A. **Atlas Fotográfico de Procedimentos de Enfermagem**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2001
- Susan E. **Procedimentos em Enfermagem**, vol. 2,3. São Paulo: Reichmann & Autores Editores, 2005
- BARROS, A.L.B.L. **Anamnese e Exame Físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- CARPENITO-MOYET, L.J. **Planos de Cuidados de Enfermagem e Documentação: Diagnóstico de Enfermagem e problemas colaborativos**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- HOPPENFELD, Stanley. **Propedêutica Ortopédica: colunas e extremidades**. São Paulo, 2005.
- MUSSI, Nair Miyamoto, et. al. **Técnicas Fundamentais de Enfermagem**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2007
- MARQUIS, Bessie L.; HUSTON, Carol J. **Administração e Liderança em Enfermagem : teoria e prática**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005
- NANDA. **Diagnóstico de Enfermagem: definições e classificação (2005-2006)**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- POTTER, P.A.; PERRY, A.G. **Fundamentos de Enfermagem**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004
- POTTER, P.A.; PERRY, A.G. **Fundamentos de Enfermagem: conceitos, processos e prática**. Rio de Janeiro. Ed:Guanabara Koogan, 1997.
- SANTOS, Iraci dos. et. al. **Enfermagem Fundamental: realidade, questões, soluções**. São Paulo: Atheneu, 2002
- SPARKS, Sheila M. et al. **Diagnóstico em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2000.
- APPLING, Susan E. **Procedimentos em Enfermagem**, vol. 2,3. São Paulo: Reichmann & Autores Editores, 2005
- BARROS, A.L.B.L. **Anamnese e Exame Físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- CARPENITO-MOYET, L.J. **Planos de Cuidados de Enfermagem e Documentação: Diagnóstico de Enfermagem e problemas colaborativos**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- HOPPENFELD, Stanley. **Propedêutica Ortopédica: colunas e extremidades**. São Paulo, 2005.
- MUSSI, Nair Miyamoto, et. al. **Técnicas Fundamentais de Enfermagem**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2007
- MARQUIS, Bessie L.; HUSTON, Carol J. **Administração e Liderança em Enfermagem : teoria e prática**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005
- NANDA. **Diagnóstico de Enfermagem: definições e classificação (2005-2006)**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- POTTER, P.A.; PERRY, A.G. **Fundamentos de Enfermagem**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004
- POTTER, P.A.; PERRY, A.G. **Fundamentos de Enfermagem: conceitos, processos e prática**. Rio de Janeiro. Ed:Guanabara Koogan, 1997.
- SANTOS, Iraci dos. et. al. **Enfermagem Fundamental: realidade, questões, soluções**. São Paulo: Atheneu, 2002
- SPARKS, Sheila M. et al. **Diagnóstico em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2000
- SAMAMA, Guy. **Enfermagem no centro cirúrgico: generalidade-anestesia-cirurgia digestiva- cirurgia vascular**. 2ª ed. Paris, França: Andrei, 2004
- SMELTZER, S.C. & BARE, B.G. Brunner & Suddarth, **Tratado de enfermagem médico- cirúrgica**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008
- SWEARINGEN, Pamela L.; HOWARD, Cheri A. **Atlas Fotográfico de Procedimentos de Enfermagem**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- BASSI, M. **Florence Nightingale: a dama do lampião**. São José dos Campos: Infograde, 1999.
- MASTICARO, C. G.; MARTIN, M. L. M. **Historia de la enfermeria: evolucion historia del cuidado enfermo**. Hartcourt: Toronto, 2001.
- GEOVANINI, T. et al. **História da Enfermagem: versões e interpretações**. Rio de Janeiro, 1995
- RIGOTTO, M. L. F. **História da enfermagem e sua relação com a saúde pública**. Goiânia: Cultura, 1999.
- NITHINGALLE, F. **Notas sobre enfermagem: o que é e o que não é**. São Paulo: Cortez, 1989.

PROFESSOR DE PATOLOGIA GERAL, PATOLOGIA DOS SISTEMAS, FARMACOLOGIA E DISCIPLINAS AFINS:

Farmacocinética. Mecanismo de ação dos fármacos. Farmacologia do SNA. Farmacologia do sistema Nervoso Central. Fármacos Organotrópicos. Grupos Especiais de Drogas. Conceitos gerais em patologia. Lesões e adaptações celulares reversíveis. Lesões celulares irreversíveis. Alterações circulatórias. Processo inflamatório agudo e crônico. Reparações de lesões. Estudo da cicatrização. Alterações do Crescimento e desenvolvimento. Neoplasias benignas e malignas. Compreensão das patologias com maior incidência na população e que acometem os vários sistemas.

BIBLIOGRAFIA PROFESSOR DE PATOLOGIA GERAL, PATOLOGIA DOS SISTEMAS, FARMACOLOGIA E DISCIPLINAS AFINS:

- FUCHS, Flávio Danni. WANNMACHER, Lenita. FERREIRA, Maria Beatriz C. **Farmacologia Clínica: fundamentos da terapêutica racional**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- PAGE, C.P.; CURTIS, M.J.; SUTTER, M.C; WALKER, M.J.A; HOFFMAN, B.B. **Farmacologia integrada**. 2ª ed. Barueri, SP: Manole, 2004.
- BOGLIOLO, L.; BRASILEIRO FILHO, G. **Patologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.



Escola Superior de Cruzeiro

ESCOLA SUPERIOR DE CRUZEIRO

“PREFEITO HAMILTON VIEIRA MENDES”

- AUTARQUIA MUNICIPAL -

Reconhecida pelo Decreto Federal 71.830 de 08/02/1973

CNPJ 47.550.074/0001-65

KUMAR, V.; FAUSTO, N.; ABBAS, A.K. **Patologia: bases patológicas das doenças**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

ROBBINS, S. L., CONTRAN, R. S., KUMAR, V. **Fundamentos de Robbins: patologia estrutural e funcional**. 1996.

PROFESSOR DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO, ENFERMAGEM DO CLIENTE DE RISCO E DISCIPLINAS AFINS:

A Sistematização da Assistência ao indivíduo adulto sob tratamento clínico cirúrgico de média complexidade. Descrição sobre as características físicas e funcionais da unidade de internação do paciente clínico e cirúrgico. Estudo das principais patologias cujo tratamento seja clínico e/ou cirúrgico. Tratamento, cuidados de enfermagem com as principais intercorrências ou complicações relacionadas às patologias. Assistência aos familiares e cuidadores dos pacientes portadores de problemas clínicos e cirúrgicos. Assistência sistematizada de enfermagem ao cliente internado em situações de alto risco, urgência e emergência. Assistência à família. Prevenção de acidentes nas situações de atuação prática.

BIBLIOGRAFIA PROFESSOR DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO, ENFERMAGEM DO CLIENTE DE RISCO E DISCIPLINAS AFINS:

BARROS, Sonia Maria Oliveira de. **Enfermagem obstétrica e ginecológica: guia para a prática assistencial**. Colaboração de Heimar de Fátima Marin, Ana Cristina Freitas de Vilhena Abrão. São Paulo: Roca, 2002. 517 p., il., 17,5x25. ISBN 85-7241-373-1.

CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. **Manual de diagnósticos de enfermagem**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 639 p., 14x21. Obra originalmente publicada sob o título "Handbook of Nursing Diagnosis" ; Trad. de Regina Garcez. ISBN 85-363-0528-2.

CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. **Planos de cuidados de enfermagem e documentação: diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

1008 p., encad., 21,5x28,5. Título do original "Nursing care plans & documentation". Tradução de Ana Thorell e Regina Machado Garcez. ISBN 85-363-0641-6.

SAMAMA, Guy. **Enfermagem no centro cirúrgico: generalidade-anestesia-cirurgia digestiva- cirurgia vascular**. 2ª ed. Paris, França: Andrei, 2004.

Diagnóstico de Enfermagem da NANDA: **definição e classificação, 2006/ organizado por North American Nursing Association**; trad. Jeanne Liliane Marlene Mechiel-Porto Alegre: Artmed, 2006.

MEECKER, M.H & WEITZ, B.A. **Assistência clínica ao paciente cirúrgico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

SMELTZER, S.C. & BARE, B.G. Brunner & Suddarth, **Tratado de enfermagem médico- cirúrgica**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

AYOUB, Andrea Cotait. **Bases da enfermagem em quimioterapia**. Colaboração de Marcos Antonio da Eira Frias, Marisa Ambrosi de Barros, Rika M. Kobayashi. São Paulo: Lemar, 2000. 525 p., il., 17x24. Os diversos capítulos foram escritos por autores diferentes. ISBN 85-86652-10-5.

AHANA, Doris N. **Protocolos de enfermagem para tratamento do paciente oncológico**. Colaboração de Marilyn M. Kunishi. 2.ed. São Paulo: Organização Andrei, 1992. 372 p., il., 15,5x21,5. Título do original "Cancer care protocols for hospital and home care use". Tradução de Marilyn dela Torre e Lauro Santos Blandy. ISBN 85-7476-144-3.

BAJAY, Helena Maria. **Assistência ventilatória mecânica**. Colaboração de Márcia Inês Rodrigues Furcolin, Maria Marilene Rogante. São Paulo: E.P.U., c.1991. 103 p., il., 15x21,5. Tradução de Erica Wall. ISBN 85-12-12460-1.

BOBATH, Berta. **Desenvolvimento motor nos diferentes tipos de paralisia cerebral**. Colaboração de Karel Bobath. São Paulo: Manole, 1989. 123 p.: il., 13x18. Título do original "Motor development in the different types of cerebral palsy" Tradução de Elaine Elisabetsk.

BOBATH, Karel. **Uma base neurofisiológica para o tratamento da paralisia cerebral**. 2.ed. São Paulo: Manole, s.d.p. 110 p.: il., 16x23. Título do original "A neurophysiological basis for the treatment of cerebral palsy". Tradução de Ana Fátima Rodrigues Alves.

BONASSA, Edva Moreno Aguiar. **Enfermagem em terapêutica oncológica**. Colaboração de Tatiana Rocha Santana. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 538 p.: il., 21x28,5. ISBN 85-7379-762-2.

CINTRA, Eliane de Araújo. et. al. **Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo**. São Paulo: Atheneu, 2005

FELISBINO, Janete Elza. **Processo de enfermagem na UTI: uma proposta pedagógica**. São Paulo: E.P.U., 1994.

PESQUISAS **sobre stress no Brasil** : saúde, ocupações e grupos de risco. Campinas: Papyrus, s.d.p. 304 p., 14x21. ISBN 85-308-0429-5Ca.

PROFESSOR DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL, ENFERMAGEM DO IDOSO E DISCIPLINAS AFINS:

A disciplina articula a história da psiquiatria com o ensino e prática de enfermagem, instrumentaliza a intervenção de enfermagem psiquiátrica e saúde mental, biológica e da clínica ampliada e oferece subsídios para prestação da



Escola Superior de Cruzeiro

ESCOLA SUPERIOR DE CRUZEIRO

"PREFEITO HAMILTON VIEIRA MENDES"

- AUTARQUIA MUNICIPAL -

Reconhecida pelo Decreto Federal 71.830 de 08/02/1973

CNPJ 47.550.074/0001-65

assistência de enfermagem, diante do paciente e família em crise, para atuar no tratamento individual e de grupo e desempenhar papel terapêutico frente ao doente mental, realizado em equipe interdisciplinar. Políticas públicas em Saúde Mental. Coping e mecanismos de defesa. Sistematização da assistência de Enfermagem em saúde mental. O autoconhecimento por meio da Janela de Johari. Processos físico-psíquico e biológico do envelhecimento, orientação e descrição das principais questões referentes ao idoso, nos aspectos sociais, biológicos, psicológicos, demográficos e epidemiológicos, Síndromes Geriátricas, direcionadas para ações de Enfermagem, bem como conhecer a legislação e a política de saúde para idoso, leis e organismos governamentais e não governamentais referentes ao estatuto do idoso.

BIBLIOGRAFIA PROFESSOR DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL, ENFERMAGEM DO IDOSO E DISCIPLINAS AFINS:

- ESPINOSA, A.M.F. **Guia Prático de Enfermagem Psiquiátrica**. Rio de Janeiro: McGraw- Hill, 1998.
- RODRIGUES, A.R.F. **Enfermagem Psiquiátrica: prevenção e intervenção**. São Paulo: PU, 1996.
- SILVA, M.J.P. **A Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde**. São Paulo: Ed. Gente, 1996.
- TAYLOR, C.M. **Fundamentos de Enfermagem Psiquiátrica**. 13ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- TEIXEIRA, B.M. et.col. **Manual de Enfermagem Psiquiátrica**. São Paulo. Atheneu, 1997.
- TOWNSED, M.C. **Enfermagem Psiquiátrica: conceitos de cuidados**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- BRASIL. Ministério da Previdência e Assistência Social. **Política Nacional do Idoso**. Brasília: Ministério da Saúde, junho, 1997
- CARROL, Mary. **Enfermagem para idosos: guia prático**. Colaboração de L. Jane Brue. São Paulo: Organização Andrei, 1991. 195 p., 15,5x22. Título do original "A nurse's guide to caring for elders". Tradução de Lauro Santos Blandy.
- COSTA, Elisabeth Maria Sene. **Gerontodrama: a velhice em cena: estudos clínicos e psicodramáticos sobre o envelhecimento e a terceira idade**. 1. ed. São Paulo: Agora, 1998. 170 p., 14x21. ISBN 85-7183-647-7.
- DUTHIE, Edmund H.; KATZ, Paul R. **Geriatría prática**. 3.ed. Rio de Janeiro: Revinter, c.2002. 582 p.: il., 21,5x28,5. Título do original "Practice of geriatrics". Tradução de Douglas Arthur Omena Futuro e outros. ISBN 85-7309-657-8.
- MATSUDO, Sandra Marcela Mahecha. **Avaliação do idoso: física e funcional**. Londrina: Midiograf, s.d.p. 125 p.: il., 14x21.
- ZIMERMAN, Guite I. **Velhice: aspectos biopsicossociais**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 229 p.: il., 16x23. ISBN 85-7307-751-4.

PROFESSOR DE ENFERMAGEM DA SAÚDE DO TRABALHADOR, PROMOÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE, ENFERMAGEM EM MOLÉSTIAS CONTAGIOSAS E DISCIPLINAS AFINS:

Medida de prevenção e controle das Doenças Transmissíveis incidentes no Brasil. Identificação e controle das Doenças Tropicais. Atuação da Enfermagem nos níveis de prevenção das Doenças Transmissíveis, monitoramento em Saúde Coletiva. Processo trabalho-saúde relacionado ao trabalho humano, por meio de identificação de formas de adoecimento pelo trabalho, tendo como referência central o processo de trabalho em saúde e as políticas de atenção à saúde do trabalhador. SUS, Políticas de Saúde, Enfermagem e a Saúde Pública/Coletiva no Brasil, conceitos vinculados à Promoção da Saúde, Teoria da Intervenção Prática da Enfermagem em Saúde Coletiva, determinação social do processo saúde- doença, Vigilância à Saúde, Saúde da Família: uma estratégia para reorientação do modelo assistencial; Territórios, ambientes, cenários mais frequentes da promoção da saúde; promoção da saúde em situações específicas; Promoção da saúde no sistema único de saúde (SUS). Enfoque no processo de trabalho do enfermeiro em saúde coletiva e as suas práticas: gerenciamento, assistência, educação e pesquisa.

BIBLIOGRAFIA PROFESSOR DE ENFERMAGEM DA SAÚDE DO TRABALHADOR, PROMOÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE, ENFERMAGEM EM MOLÉSTIAS CONTAGIOSAS E DISCIPLINAS AFINS:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Vigilância em saúde: Dengue, Esquistossomose, Malária, Tracoma e Tuberculose**. 2ª Ed. Revisada Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
- CIMERMAN, Benjamin. CIMERMAN, Sérgio. **Parasitologia Humana e seus fundamentos gerais**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2010
- FERREIRA, Marcelo Urbano. **Fundamentos biológicos da parasitologia humana**. Barueri, SP: Manole, 2003
- HERMANN, Hellma - **Enfermagem em Doenças Transmissíveis**. São Paulo, 1986.
- Ministério da Saúde - **Doenças Infecciosas e Parasitárias** Ed. Guanabara 8ª edição. Manual de Diagnóstico e Tratamento de Acidentes por animais Peçonhentos (Ministério da Saúde). Disponível em: ftp://ftp.cve.saude.sp.gov.br/doc_tec/zoo/manu_peco01.pdf
- NEVES, David Pereira. **Parasitologia humana**. 11ª ed. São Paulo: Atheneu, 2005
- REY, Luís. **Bases da Parasitologia Médica**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008



Escola Superior de Cruzeiro

ESCOLA SUPERIOR DE CRUZEIRO
"PREFEITO HAMILTON VIEIRA MENDES"
- AUTARQUIA MUNICIPAL -

Reconhecida pelo Decreto Federal 71.830 de 08/02/1973
CNPJ 47.550.074/0001-65

VERONESI, R.et.al. **Tratado de Infectologia**. São Paulo: Atheneu, 1998.
Ministério da Saúde. **"Trabalhar, sim! Adoecer, não!"** Coletânea de textos. Ministério da saúde. Ministério do Trabalho e emprego, Ministério da Previdência e assistência Social. Brasília: 2005.
LACAZ, F.A de C. Saúde dos trabalhadores: cenário e desafio. **Cadernos de Saúde Pública**, v.13 (supl) p.7-19, 1997. Disponível em: www.higieneocupacional.com.br/download/saude-trab-lacaz.rtf
NAHAS, Markus Vinicius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 1. ed. Londrina: Midiograf, 2001. 238 p., il., 16,5x24
NIEMAN, David C. **Exercício e saúde: como se prevenir de doenças usando o exercício como seu medicamento**. 1ªed. São Paulo: Manole, 1999. 317 p., il., 16x23. ISBN 85-204-0969-5.
OLIVEIRA, Chrysóstomo Rocha de (Org.). **Manual prático de LER: lesões por esforços repetitivos**. 2. ed. Belo Horizonte: Health, 1998. 403 p., 15,5x22. ISBN 85-7385-026-4.
VIEL, Éric. **Lombalgias e cervicalgias da posição sentada: conselhos e exercícios. Colaboração de Michele Esnault**. São Paulo: Manole, 2000. 163 p., il., 18x27. Título do original "Lomalgies et cervicalgies de la position assise"Tradução de Marcos Ikeda. ISBN 85-204-1076-6.
BODSTEIN,R.C DE A. **Serviços locais de Saúde: construção de atores e políticas**. Ed.Dumará, 1993.
BUSS,P.M;LARA,M.E. **Sistemas de Saúde-continuidade e mudanças**. Rio de Janeiro: Hucitec, ,1995.
COSTA, Elisa Maria Amorim; CARBONE, Maria Herminda. **Saúde da Família: uma abordagem interdisciplinar**. Rio de Janeiro: Rubio, 2004
FILHO BERTOLLI, C. **A história da saúde pública no Brasil**, 2002.
KAWAMOTO, Emília Emi. **Enfermagem comunitária**. São Paulo: E.P.U., 1995.
KUPSTAS, Marcia. Saúde em debate. 1. ed. São Paulo: Moderna, 1997. 160 p., il., 17x24. (Debate na escola). ISBN 85-16-01653-6.
MENDES, José Dínio Vaz. **Saúde Pública Paulista: 60 anos de história da Secretaria de estado de Saúde**. 2009.

PROFESSOR DE ÉTICA E BIOÉTICA EM ENFERMAGEM, EMPREENDEDORISMO EM ENFERMAGEM, PRÁTICAS ALTERNATIVAS EM ENFERMAGEM E DISCIPLINAS AFINS:

Implicações jurídicas dos códigos profissionais. Código de Ética dos profissionais de Enfermagem. Código de Ética Médica, os direitos dos clientes e o código de defesa do consumidor. Segredo natural e profissional, políticas de reprodução humana, transplantes e experimentos científicos, Comitê de Ética e Pesquisa. Estudo das Práticas Complementares de Saúde no cuidado à saúde humana e sua relevância para a atuação e autonomia na praxis do Enfermeiro. Modelos teóricos. Medicina natural. Medicina Oriental. Métodos Terapêuticos Alternativos. A Enfermagem está legalmente respaldada para trabalhar com Práticas Alternativas ou Complementares, o que está registrado na Resolução 290 de 2004 do COFEN - Conselho Federal de Enfermagem -, que estabelece e reconhece as PAC como especialidade e/ou qualificação do Profissional de Enfermagem. Princípios de gestão de serviços de enfermagem, criatividade e inovação em enfermagem. Planejamento de negócios e empresas de saúde de cuidados de enfermagem. Aplicação da qualidade e produtividade na enfermagem.

BIBLIOGRAFIA PROFESSOR DE ÉTICA E BIOÉTICA EM ENFERMAGEM, EMPREENDEDORISMO EM ENFERMAGEM, PRÁTICAS ALTERNATIVAS EM ENFERMAGEM E DISCIPLINAS AFINS:

GALVÃO, Antônio Mesquita. **Bioética: a ética a serviço da vida: uma abordagem multidisciplinar**. Aparecida, SP: Santuário, 2004
BEAUCHAMP, Tom L. **Princípios de ética biomédica**. São Paulo: Loyola, 2002
BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética humana – compaixão pela terra**. 7ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001
GERLAIN,I. **Deontologia e Enfermagem**. São Paulo: EPU, 1987.
PESSINI,L; BARCHIFONTAINE,C DE P. **Problemas Atuais de Bioética**. 4ªed. São Paulo: Loyola e Faculdades São Camilo, 1997.
Barbosa MA. A utilização de terapias alternativas por enfermeiros brasileiros. [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem; 1994.
Brasil. Ministério da Saúde. Portaria n. 971, de 03 de maio de 2006. Dispõe sobre a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, 4 maio 2006. Seção 1, p. 20.
Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS. Brasília; 2006.
Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS atitude de ampliação de acesso. Brasília; 2008
Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN-197/1997. Estabelece e reconhece as Terapias Alternativas como especialidade e/ ou qualificação do profissional de Enfermagem. In: Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (COREN-SP). Documentos básicos de enfermagem: enfermeiros, técnicos, auxiliares. São Paulo; 2001. p. 159 - 60.
Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN 290/2004. Fixa as Especialidades de Enfermagem. In: Conselho Regional de Enfermagem. Legislação. São Paulo (SP); 2004.



Escola Superior de Cruzeiro

ESCOLA SUPERIOR DE CRUZEIRO
“PREFEITO HAMILTON VIEIRA MENDES”
- AUTARQUIA MUNICIPAL -

Reconhecida pelo Decreto Federal 71.830 de 08/02/1973
CNPJ 47.550.074/0001-65

- Conselho Federal de Enfermagem (BR). Parecer normativo do COFEN no004/95. Dispõe sobre as atividades em Terapias Alternativas. Bol Inf COREN. 1995; 18 (4):8.
- Salles, LF; Ferreira, MZJ; Silva MJP, Turrini RNT. Terapias Complementares na Enfermagem: levantamento bibliográfico. Revista Nursing 2007; 105(9): 94-98.
- São Paulo (Cidade). Lei n. 13.717, de 08 de Janeiro de 2004. Dispõe sobre a implantação das terapias naturais na Secretaria Municipal de Saúde [online]. São Paulo; 2004. Disponível em: http://www3.prefeitura.sp.gov.br/cadlem/secretarias/negocios_juridicos/cadlem/pesqnumero.asp?t=L&n=13717&a=&s=&var=0.
- Silva, MJP; Benko, MA. O uso das terapias alternativas por enfermeiros docentes. Rev. bras. enferm;51(3):457-68, jul.-set. 1998. tab.
- Trovo, MM; Silva, MJP; Leão, ER. Terapias Alternativas/Complementares no ensino público e privado: análise do conhecimento dos acadêmicos de Enfermagem. Rev latino-am. enfermagem 2003; 11(4): 483-489.
- Garnett-Ore L. Aromatherapy within mental health services. The Aromatherapist 1996; 3(1): 17-33.
- Suen LK, Wong TK, Leung AW. Is there a place for auricular therapy in the realm of nursing? Complement Ther Nurs Midwifery. 2001;7(3):132-9.
- Brêtas, JRS; Silva, MGB. Relato de experiência do projeto: grupo de massagem e estimulação de bebês, na Universidade Federal de São Paulo. Rev. baiana enferm;12(1):91-98, abr; 1999.
- Fonseca KC, Barbosa MA, Silva DG, Fonseca KV, Siqueira KM, Souza MA. Credibilidade e efeitos da música como modalidade terapêutica em saúde. Ver. Eletrônica de Enfermagem. 2006; 08(3): 398-403.
- Leão ER, Flusser V. Música para idosos institucionalizados: percepção dos músicos atuantes. Rev. Esc. Enferm. USP [periódico na Internet]. 2008 Mar [citado 2008 Abr 14]; 42(1): 73-80. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342008000100010&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt
- FREIRE, L. Empreendedorismo: fundamentos conceituais. In: Encontro Nacional de Empreendedorismo, III, Florianópolis/ SC, 2001. Anais. Florianópolis: ENE,2001.
- MINTZBERG, Henry. Os 5 Ps da administração estratégica. In:MINTZBERG, Henry, QUINN,J.B. O processo da estratégia. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- PEREIRA FILHO, Antonio Dias. Estratégias de financiamento do ativo econômico sob os auspícios do binômio risco-retorno. Contabilidade Vista & Revista. Belo Horizonte, v.11,n.2,p. 10-20.agosto de 2000.

PROFESSOR DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER, ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE E DISCIPLINAS AFINS:

Declaração Universal dos Direitos da Criança interface entre a política de saúde e o Estatuto da criança e do Adolescente e desenvolvimento infantil. Perfil do Enfermeiro em Pediatria. Sistematização da Assistência de enfermagem a criança sadia e hospitalizada. Propedêutica de enfermagem pediátrica. Violência na infância: aspectos éticos, legais e assistências. Estudo sobre as principais situações envolvendo o adolescente: crescimento, desenvolvimento e “situações de crise” na adolescência, alterações no corpo (masculino e feminino), sexualidade e gravidez na adolescência, uso de drogas e substâncias não permitidas na adolescência. Brinquedo terapêutico na assistência á criança. Mulher e Saúde. O corpo biológico. A adolescência e a puberdade. O planejamento familiar. O climatério. A reprodução e a assistência à saúde materna. Diagnóstico gestacional. Assistência de enfermagem no pré-natal de baixo risco. Ciclo gestacional patológico. Assistência de enfermagem no trabalho de parto e parturição. Assistência de enfermagem na fase puerperal. Sistematização da Assistência em enfermagem na saúde da mulher e do recém-nascido.

BIBLIOGRAFIA PROFESSOR DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER, ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE E DISCIPLINAS AFINS:

- BARBOSA, V. L. P. **Prevenção da obesidade na infância e na adolescência**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2009. 164 p., il., 15,5x22,5. ISBN 978-85-204-2773-6.
- CALLIGARIS, Contardo. **A Adolescência**. São Paulo: PubliFolha, 2002
- CYPEL, Saul. **Criança com déficit de atenção e hiperatividade: atualização para pais, professores e profissionais da saúde**. 1. ed. São Paulo: Lemos, 2000. 111 p., 14x21. ISBN 85-7450-056-9.
- CHAUD, Massae Noda; PETERLINI, Maria Angélica Sorgini; HARADA, Maria de Jesus Castro Sousa; PEREIRA, Sonia Regina (Org.). **Cotidiano da prática de enfermagem pediátrica**. São Paulo: Atheneu, c.2006. 224 p., il., 18,5x27. Os diversos capítulos foram escritos por autores diferentes. ISBN 85-7379-128-4.
- DITZ, E.S. **A mãe no cuidado com o recém nascido em Unidade de Terapia Intensiva**. Disponível em: http://medicina.ufmg.br/cpg2/programas/saude_crianca/teses_dissert/Erika%20da%20Silva%20Ditz.pdf
- GUEDES, Dartagnan Pinto. **Crescimento, composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes**. Colaboração de Joana Elisabete Ribeiro Pinto Guedes. 1. ed. São Paulo: CLR Balieiro, 2002. 362 p.: il., 16x23
- Ministério da Saúde. **Método canguru: Atenção humanizada ao recém nascido de baixo peso**. 2009. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/manual_canguru_site.pdf



Escola Superior de Cruzeiro

ESCOLA SUPERIOR DE CRUZEIRO
“PREFEITO HAMILTON VIEIRA MENDES”
- AUTARQUIA MUNICIPAL -

Reconhecida pelo Decreto Federal 71.830 de 08/02/1973
CNPJ 47.550.074/0001-65

NORTH AMERICAN NURSING ASSOCIATION (NANDA) - **Definições e classificação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

SCHIMITZ, E.M. et al. **A Enfermagem em pediatria e puericultura**. São Paulo: Atheneu, 2005.

SIGAUD, Cecília Helena de Siqueira; ROSSATO, Lisabelle Mariano (Org.) et al. **Enfermagem pediátrica: o cuidado de enfermagem à criança e ao adolescente**. São Paulo: E.P.U., 2005. 269 p.: il., 15,5x21,5. Os diversos capítulos foram escritos por autores diferentes. ISBN 85-12-12540-3.

SOUSA, Ana Lúcia Teles de Moura. **Neonato, a criança e o adolescente**. Colaboração de Arlete Florio, Emilia Emi Kawamoto. São Paulo: E.P.U., 2000. 319 p.: il., 15x21,5. Os diversos capítulos foram escritos por autores diferentes. ISBN 85-12-12680-9.

BARROS, SMO; MARIN, HF; ABRÃO, ACFV. **Enfermagem obstétrica e ginecológica: guia para a prática assistencial**. São Paulo: Rocca, 2002.

BRANDEN, Pennie Sessler. **Enfermagem materno-infantil**. 2.ed. s.l.p.: Reichmann & Affonso, 2000. 524 p., il., 14x21. (Enfermagem Prática). Título do original "Maternity care". Tradução de Carlos Henrique Cosendey. ISBN 85-87148-41-9.

CABRAL, Antônio Carlos Vieira. Et. al. **Manual de Assistência ao Parto**. São Paulo: Atheneu, 2002

LOPES, Maria Helena Baena de Moraes. **Enfermagem na saúde da mulher**. Goiânia: AB, 2006. 259 p.: il., 14x21. Os diversos capítulos foram escritos por autores diferentes. ISBN 85-7498-141-9.

MARANHÃO, Amélia Maria Scarpa Albuquerque. **Atividades da enfermeira obstetra no ciclo gravídico- puerperal**. Colaboração de Deise Serafim et al. São Paulo: E.P.U., 2004. 40 p., 13,5x21. ISBN 85-12-12430-X.

MASON, Mildred A. **Enfermagem médico-cirúrgica**. 3.ed. Rio de Janeiro: Interamericana, c.1976. 508 p., il., 18x24. Tradução de Nelson Gomes de Oliveira. Título do original "Basic Medical-Surgical Nursing".

MICRO implante subcutâneo para TRH em mulheres hysterectomizadas : procedimento de inserção. São Paulo: Organon.

SAMAMA, Guy. **Enfermagem no centro cirúrgico: ortopedia, traumatologia, urologia, ginecologia, cirurgia torácica**. 2.ed. São Paulo: Organização Andrei, 2005. v. 2. 466 p.: il., 16,5x23. Título do original "L'infirmière de bloc opératoire". Tradução de Anita A. Sampaio. Os diversos capítulos foram escritos por autores diferentes. ISBN 85-7476-311-X.

SEGUY, Bernard. **Manual de enfermagem obstétrica: gravidez normal, parto normal, puerpério normal, recém-nascido normal, tecnologia obstétrica, as complicações e os acidentes da gravidez, doenças gerais e gravidez, patologia do parto, patologia da dequitação e do puerpério, técnicas obstétricas**. São Paulo: Organização Andrei, 1986. 395 p.: il., 15,5x22. Título do original "Dossiers médico-chirurgicaux de l'infirmiere-obstetrique-premiere et deuxieme partie". Tradução de Maria Manuele Martins.

PROFESSOR DE ENFERMAGEM EM CENTRO CIRURGICO, ENFERMAGEM EM CLINICA CIRURGICA E DISCIPLINAS AFINS:

Estudos sobre a unidade de centro cirúrgico e unidade de recuperação pós-anestésica. Estudo sobre o processo de cuidar em Enfermagem voltado ao cliente no período perioperatório de cirurgias ambulatoriais de pequeno, médio e grande porte. Abordar assistência de enfermagem à criança, adolescente, adulto e idoso Preparo para alta. Aspectos administrativos na unidade de centro cirúrgico. História da cirurgia, Introdução à enfermagem cirúrgica, Assistência de enfermagem no pré e pós-operatório, Assistência de enfermagem nas cirurgias digestivas, urológica, renais, ginecológicas, as do sistema reprodutor masculino e feminino, nas herniorrafias e nas laparotomias, nas cirurgias de boca, nariz e garganta, nas cirurgias ortopédicas, nas cirurgias oculares e de ouvido, assistência de enfermagem nas cirurgias vasculares e nas cirurgias neurológicas. Transplante de órgãos. Política nacional de transplante de órgãos.

BIBLIOGRAFIA PROFESSOR DE ENFERMAGEM EM CENTRO CIRURGICO, ENFERMAGEM EM CLINICA CIRURGICA E DISCIPLINAS AFINS:

SAMAMA, Guy. **Enfermagem no centro cirúrgico: generalidades, anestesia, cirurgia digestiva, cirurgia vascular**. 2.ed. São Paulo: Organização Andrei, 2004. v. 1. 474 p.: il., 16x23. Título do original "L'infirmière de bloc opératoire". Tradução de Anita A. Sampaio. Os diversos capítulos foram escritos por autores diferentes. ISBN 85-7476-307-1.

SAMAMA, Guy. **Enfermagem no centro cirúrgico: ortopedia, traumatologia, urologia, ginecologia, cirurgia torácica**. 2.ed. São Paulo: Organização Andrei, 2005. v. 2. 466 p.: il., 16,5x23. Título do original "L'infirmière de bloc opératoire". Tradução de Anita A. Sampaio. Os diversos capítulos foram escritos por autores diferentes. ISBN 85-7476-311-X.

SILVA, Maria D'Apparecida Andrade. **Enfermagem na unidade de centro cirúrgico**. Colaboração de Aparecida Laureci Rodrigues, Isabel Umbelina Ribeiro Cesaretti. 2.ed. São Paulo: E.P.U., c.1997. 249 p.: il., 15,5x21,5. ISBN 85-12-12570-5.

CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. **Manual de diagnóstico de enfermagem**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 639 p., 14x21. Obra originalmente publicada sob o título "Handbook of Nursing Diagnosis" ; Trad. de Regina Garcez. ISBN 85-363-0528-2.



Escola Superior de Cruzeiro

ESCOLA SUPERIOR DE CRUZEIRO

“PREFEITO HAMILTON VIEIRA MENDES”

- AUTARQUIA MUNICIPAL -

Reconhecida pelo Decreto Federal 71.830 de 08/02/1973

CNPJ 47.550.074/0001-65

CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. Planos de cuidados de enfermagem e documentação: diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 1008 p., encad., 21,5 x 28,5. Título do original "Nursing care plans & documentation". Tradução de Ana Thorell e Regina Machado Garcez. ISBN 85-363-0641-6.

ENFERMAGEM médico-cirúrgica. Janice [et al.] BOUNDY. 3ª ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2004. 386 p.; il. (Enfermagem Prática; v. 1). Tradução de: Handbook of medical-surgical nursing Inclui bibliografia. ISBN 85-87148-72-9.

ENFERMAGEM médico-cirúrgica. Janice (colaboradora et al.) Boundy. Rio de Janeiro: Reichamann & Affonso Editores, 2004. 697 p.; il. Tradução de: Handbook of medical-surgical nursing, 3ª ed. Apêndice Inclui bibliografia. ISBN 85-87148-72-9.

ENFERMAGEM médico-cirúrgica. Janice ... [et al.] BOUNDY. 3ª ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2004. 1059 p.; il. (Enfermagem Prática; v. 3). Inclui bibliografia Tradução de Handbook of medical-nursing. ISBN 85-87148-72-9. SHULLP. D. Enfermagem básica: teoria e prática. São Paulo: EPU, 1996.

MAXEY, Lisa; MAGNUSSON, Jim (Ed.). Reabilitação pós-cirúrgica para o paciente ortopédico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c.2003. 366 p., il., 21x28. Título do original "Rehabilitation for the postsurgical orthopedic patient". Tradução de Camila Tanaka, Glasfira Antas e Samira Tanaka. Os diversos capítulos foram escritos por autores diferentes. ISBN 85-277-0791-8.

NANDA. Diagnóstico de Enfermagem: definições e classificação (1999-2000). Porto Alegre: Artmed, 2006.

PROFESSOR DE ADMINISTRAÇÃO APLICADA A ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM, ESTUDO DE CASO E DISCIPLINAS AFINS:

Teorias Administrativas e sua influência na Enfermagem; Recursos Políticos, filosofia e estrutura organizacional, relações interpessoais, conflito, negociação, mudanças; Processos administrativos, planejamento, supervisão, liderança, avaliação, tomada de decisão; gestão da qualidade na enfermagem; custos na enfermagem, conceitos, planilha orçamentária. Assistência de Enfermagem nos principais problemas de saúde no ciclo vital do ser humano; Discussão de casos clínicos e Sistematização da Assistência de Enfermagem. Desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar que possibilite ao aluno adquirir habilidades e competências necessárias ao exercício profissional. Trabalho em equipe.

BIBLIOGRAFIA PROFESSOR DE ADMINISTRAÇÃO APLICADA A ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM, ESTUDO DE CASO E DISCIPLINAS AFINS:

ADMINISTRAÇÃO em Enfermagem. Paulina (coordenadora) KURCGANT. 10ª Reimpressão. São Paulo: EPU, 1991. 237 p.; ISBN 978-85-12-12470-4.

CIANCIARULLO, Tamara Iwanow (Org.) et al. Sistema de assistência de enfermagem: evolução e tendências. 3.ed. São Paulo: Icone, c.2005. 302 p., il., 17x24. ISBN 85-274-0654-3.

CIANCIARULLO, Tamara Iwanow. C & Q teoria e prática em auditoria de cuidados. São Paulo: Icone, 1997. 147 p., 16x22. ISBN 85-274-0429-X.

CIANCIARULLO, Tamara Iwanow. Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade de assistência. São Paulo: Atheneu, 2006. 154 p., il., 16x23. ISBN 85-7379-219-1.

HARADA, Jesus Castro Sousa. Gestão em Enfermagem: ferramenta para prática segura. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2011.

MARQUIS, B. L. HISTON C. J. Administração e Liderança em Enfermagem: teoria e aplicação. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. Manual de diagnósticos de enfermagem. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 639 p., 14x21. Obra originalmente publicada sob o título "Handbook of Nursing Diagnosis" ; Trad. de Regina Garcez. ISBN 85-363-0528-2.

CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. Planos de cuidados de enfermagem e documentação: diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 1008 p., encad., 21,5x28,5. Título do original "Nursing care plans & documentation". Tradução de Ana Thorell e Regina Machado Garcez. ISBN 85-363-0641-6.

NANDA. Diagnóstico de Enfermagem: definições e classificação (1999-2000). Porto Alegre: Artmed, 2006.

PROFESSOR DE FISIOTERAPIA EM UROGINECOLOGIA, FISIOTERAPIA APLICADA Á GERIATRIA, FUNDAMENTOS DE FISIOTERAPIA, ADMINISTRAÇÃO EM FISIOTERAPIA E DISCIPLINAS AFINS:

História da fisioterapia no Brasil e no mundo. Bases científicas e áreas de atuação do fisioterapeuta. Representações da categoria profissional. Equipe interdisciplinar versus Equipe multidisciplinar; Legislação e regulamentação da fisioterapia. Formação do fisioterapeuta. Diretrizes Curriculares Nacionais. Pesquisa



Escola Superior de Cruzeiro

ESCOLA SUPERIOR DE CRUZEIRO
“PREFEITO HAMILTON VIEIRA MENDES”
- AUTARQUIA MUNICIPAL -

Reconhecida pelo Decreto Federal 71.830 de 08/02/1973
CNPJ 47.550.074/0001-65

em Fisioterapia. As alterações decorrentes do processo de envelhecimento normal, doenças crônicas e situações peculiares aos idosos frágeis e dependentes, além das implicações clínicas-funcionais sobre o controle de postura e movimento (desempenho motor). Fisioterapia nas diferentes patologias que acometem o idoso.

Avaliação e tratamento fisioterapêutico no idoso. Estudo e análise da fisioterapia nos problemas uroginecológicos, objetivando avaliação, programação e terapêuticas específicas. Gestação: alterações fisiológicas e possíveis complicações. Fases, métodos e técnicas de fisioterapia e sua intervenção no climatério, nas alterações uroginecológicas, oncológicas, período pré-natal, parto e puerpério. Fundamentos administrativos. O manual do serviço de Fisioterapia como elemento administrativo. Administração de pessoal em Fisioterapia. Qualidade em serviço de Fisioterapia. Montagem do serviço de Fisioterapia: aspecto físico, equipamentos, medidas de biossegurança, espaço terapêutico e suas considerações técnicas. Planta física do serviço de Fisioterapia. Informática para administração em Fisioterapia.

BIBLIOGRAFIA PROFESSOR DE FISIOTERAPIA EM UROGINECOLOGIA, FISIOTERAPIA APLICADA À GERIATRIA, FUNDAMENTOS DE FISIOTERAPIA, ADMINISTRAÇÃO EM FISIOTERAPIA E DISCIPLINAS AFINS:

DELISA, J. A.; GANS, B. M. **Tratado de medicina de reabilitação: princípios e prática.** São Paulo: Manole, 2002.
REBELATTO, J. R.; BOTOMÉ, S. P. **Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais.** São Paulo: Manole, 2004.
THOMSON, A. M. **Fisioterapia de Tidy.** Colaboração de Alison T. Skinner, Joan Piercy. São Paulo: Santos Livraria, 2002.
FREITAS, E. V. et al. **Tratado de geriatria e gerontologia.** Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2006.
KANE *et al.* **Fundamentos da geriatria clínica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
REBELATTO, J.R. ; MORELLI, S. **Fisioterapia geriátrica: a prática da assistência ao idoso.** São Paulo: Manole, 2004.
HENSCHER, H. **Fisioterapia em ginecologia.** São Paulo: Santos, 2007.
POLDEN, M; MANTLE, J. **Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia.** São Paulo : Santos, 2005.
MORENO. A. **Fisioterapia em Uroginecologia.** 2.ed. Sao Paulo: Manole, 2008.
CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração.** 9 ed. São Paulo: Manole, 2014.
MUNIZ, J. W. C.; TEIXEIRA, R. C. **Fundamentos de administração em fisioterapia.** 3 ed. São Paulo: Manole, 2008.
MARQUIS, Bessie L.; HUSTON, Carol J. **Administração e Liderança em Enfermagem: Teoria e Prática.** 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PROFESSOR DE RECURSOS TERAPEUTICOS MANUAIS I/II, ÉTICA E DEONTOLOGIA EM FISIOTERAPIA E DISCIPLINAS AFINS:

Fundamentos básicos de ética e deontologia. A bioética, normas disciplinares do exercício profissional e correlações com a equipe multi e interdisciplinar e do paciente/família. Código de Ética e Deontologia em Fisioterapia. Aspectos gerais da história da massagem. Condições básicas para a massagem terapêutica. Definição da massagem clássica, efeitos mecânicos, fisiológicos, psicológicos e terapêuticos da massagem clássica. Indicações, contra indicações, objetivos e sequência da massagem clássica. Treinamento prático das manobras da massagem clássica, sua sequência e métodos. Técnicas de massagem em cabeça, abdômen, pés e mãos. Massagem de Drenagem Linfática: anatomia e fisiologia do sistema linfático, fisiopatologia do sistema linfático, posicionamento do paciente e do terapeuta e técnicas de drenagem linfática, objetivos, indicações e contra indicações. Shantala: histórico e princípios para aplicação de técnica e demonstração e prática de técnica. Técnicas de Liberação Miofacial: teoria e prática. Técnicas de Pontos Deflagradores e Síndrome Dolorosa Miofascial, discussão teórica e aula prática de ponto deflagrador. Método de Energia Muscular: embasamento neurofisiológico, demonstração e aulas práticas. Princípios de Osteopatia Estrutural: discussão e embasamento teórico da fisiologia, anatomia palpatória, técnicas articulares, técnicas de Jones e *stretching*.

BIBLIOGRAFIA PROFESSOR DE RECURSOS TERAPEUTICOS MANUAIS I/II, ÉTICA E DEONTOLOGIA EM FISIOTERAPIA E DISCIPLINAS AFINS:

BATTISTI, M., QUIRINO, G. **Ética do cuidado.** São Paulo: Musa editora, 2006. CARVALHO, V.C.P.; LIMA, A.K.P.; BRITO, C. M.M.; UCHÔA, E.P.B. **Fundamentos da Fisioterapia.** São Paulo: Medbook, 2014.
REBELATTO, J. R.; BOTOMÉ, S. P. **Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais.** São Paulo: Manole, 2004.
COFFITO - Resolução 424, de 08/07/2013. Código de Ética e Deontologia em Fisioterapia.



Escola Superior de Cruzeiro

ESCOLA SUPERIOR DE CRUZEIRO
“PREFEITO HAMILTON VIEIRA MENDES”
- AUTARQUIA MUNICIPAL -

Reconhecida pelo Decreto Federal 71.830 de 08/02/1973
CNPJ 47.550.074/0001-65

DOMENICO, G. **Técnicas de massagem de Beard**: princípios e prática de manipulação de tecidos moles. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
BIANFET, M. **Fáscias e Pompagens: Estudo e Tratamento do Esqueleto Fibroso**. São Paulo: Editora Summus, 1999.
LEDUC, A.; LEDUC, O. **Drenagem Linfática: Teoria e Prática**. São Paulo: Editora Manole, 2008.
LEBOYER, F. **Shantala**: uma arte tradicional massagem para bebês. São Paulo: Ground, 2009.
BIENFAIT, Marcel. **Bases elementares técnicas de terapia manual e osteopatia** São Paulo: Summus Editorial, 1997.
CHAILTON, L. **Osteopatia: manipulação e estrutura do corpo**. São Paulo : Summus Editorial, 2004.
CHAILTON, L. **Técnicas de Energia Muscular**. São Paulo: Editora Manole, 2012.

PROFESSOR DE CINESIOLOGIA, BIOMECANICA E DISCIPLINAS AFINS:

Estudo do movimento humano através das estruturas corporais e das forças que agem sobre o corpo. Análise a partir do estudo da mecânica do movimento, de formas de facilitá-lo ou dificultá-lo. Análise da propensão das estruturas para lesão durante a prática de exercícios; e de formas de evitar essas alterações. Princípios e Conceito da Dinâmica dos Corpos; Mecânica dos tecidos do Aparelho Locomotor. Cinesiologia e Fisiologia articular: ombro, antebraço, punho e mão, coluna, cintura pélvica e quadril, joelho, tornozelo e pé. Análise Biomecânica da marcha. Análise da postura e equilíbrio. Biomecânica do aparelho locomotor e das ações motoras básicas. Métodos e exames biomecânicos. Biomecânica e habilidades específicas dos esportes. Princípios mecânicos do movimento.

BIBLIOGRAFIA PROFESSOR DE CINESIOLOGIA, BIOMECANICA E DISCIPLINAS AFINS:

HALL, S. J. **Biomecânica Básica**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
HAMILL, J.; KNUTZEN, K.M. **Bases biomecânicas do movimento humano**. São Paulo: Manole, 1999.
NORDIN, M. FRANKEL, V. H. **Biomecânica básica do sistema musculoesquelético**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
HALL, S. J. **Biomecânica Básica**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
KAPANDJI, I.A. **Fisiologia articular**: membro superior. São Paulo: Manole, 2009. v. 1.
KAPANDJI, I.A. **Fisiologia articular**: membro inferior. São Paulo: Manole, 2009. v. 2.
KAPANDJI, I.A. **Fisiologia articular**: tronco e coluna vertebral. São Paulo: Manole, 2009. v. 3.
AMADIO, A. C.; BARBANTI, V. J. **A biodinâmica do movimento humano e suas relações interdisciplinares**. São Paulo: Estação Liberdade, 2000.
HALL, S. H. **Biomecânica básica**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
NORDIN, M.; FRANKEL, V. H. **Biomecânica básica do sistema músculo esquelético**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
OKUNO, E.; FRATIN, L. **Desvendando a física do corpo humano**: biomecânica. 1 ed. Barueri: Manole, 2003.

PROFESSOR DE FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELETICA I/II, PROPEDEUTICA CLINICA I E DISCIPLINAS AFINS:

Propedêutica ortopédica: inspeção, palpação (óssea e de partes moles), goniometria, avaliação da mobilidade articular, testes de força muscular e testes especiais. Avaliação Postural. Bases da ortopedia e traumatologia em Fisioterapia. Avaliação do paciente ortopédico e traumatológico. Patologias osteomusculares: classificação, tratamento e formas de prevenção. Tratamento fisioterapêutico nas afecções traumatológicas e ortopédicas. Procedimentos cirúrgicos em lesões ortopédicas: tratamento fisioterápico no pré e pós-operatório. Atuação da fisioterapia nas disfunções cinético-funcionais advindas das doenças reumáticas, compreendendo as abordagens na promoção, prevenção e reabilitação dos pacientes, desde à avaliação, elaboração do diagnóstico fisioterapêutico e a elaboração do plano de tratamento.

BIBLIOGRAFIA PROFESSOR DE FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELETICA I/II, PROPEDEUTICA CLINICA I E DISCIPLINAS AFINS:

HOPPENFELD, S. **Propedêutica ortopédica**: coluna e extremidades. São Paulo: Atheneu, 2006.
MAGEE, D. J. **Avaliação Músculoesquelética**. São Paulo: Manole, 2010.
MARQUES, A. P. **Manual de Goniometria**. São Paulo: Manole, 2014.
DUTTON, M. Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
HERBET, S.; XAVIER, R. **Ortopedia e Traumatologia princípios e prática**. 4 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
HOPPENFELD, S. **Propedêutica ortopédica: coluna e extremidades**. São Paulo: Atheneu, 2006.



Escola Superior de Cruzeiro

ESCOLA SUPERIOR DE CRUZEIRO

“PREFEITO HAMILTON VIEIRA MENDES”

- AUTARQUIA MUNICIPAL -

Reconhecida pelo Decreto Federal 71.830 de 08/02/1973

CNPJ 47.550.074/0001-65

CHIARELLO, B.; DRIUSSO, P.; RADL, A LM. **Fisioterapia reumatológica**. São Paulo: Manole, 2005.
HEBERT, S. *et al.* **Ortopedia e traumatologia**: princípios e prática. Porto Alegre Artmed, 2009.
Carvalho, M. A. P. *et al.* **Reumatologia**: diagnóstico e tratamento. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

PROFESSOR DE CINESIOTERAPIA I/II, FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL E DISCIPLINAS AFINS:

A organização desta disciplina visa fornecer aos alunos uma introdução ao estudo da Cinesioterapia. Amplitude de movimento. Alongamento. Exercícios: passivos, ativos, ativo-assistido e resistidos. Fundamentos teóricos e práticos da mecanoterapia. Propriocepção. Pliometria. Esta disciplina visa a proporcionar aos alunos o conhecimento teórico-prático e científico para avaliar e tratar as alterações que acometem o sistema tegumentar por meios das técnicas cinesioterapêuticas associadas aos recursos eletrotermofototerapêuticos. Promover o conhecimento da utilização de recursos disponíveis na área da estética e cosmetologia.

BIBLIOGRAFIA PROFESSOR DE CINESIOTERAPIA I/II, FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL E DISCIPLINAS AFINS:

KISNER, C.; COLBY, L. **Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas**. São Paulo: Manole, 2015.
KENDALL, F.; McCREARY, E.; PROVANCE, P. **Músculos, Provas e Funções**. São Paulo: Manole, 2007.
TRIBASTONE, F. **Tratado de Exercícios Corretivos aplicados a reeducação motora postural**. São Paulo: Manole, 2001.
BORGES F. **Dermato Funcional**: Modalidades Terapêuticas nas Disfunções Estéticas. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2010.
GUIRRO, E.C.O; GUIRRO R.R.J. **Fisioterapia Dermato-Funcional**: Fundamentos, recursos e patologias. São Paulo: Manole, 2006.

PROFESSOR DE FISIOTERAPIA NEUROLOGICA II, CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR, FISIOTERAPIA NA SAUDE DA CRIANÇA I, ORTESE E PROTESE E DISCIPLINAS AFINS:

Crescimento e amadurecimento do sistema esquelético; Conceitos do desenvolvimento do sistema muscular; Desenvolvimento neuromotor de 0 a 18 meses; Desenvolvimento psicomotor nas seguintes faixas etárias: de 18 meses a 3 anos, de 3 a 7 anos e de 7 a 12 anos. Atuação da Fisioterapia nas disfunções musculoesqueléticas e articulares da infância; Avaliação das disfunções motoras na criança; interpretação de exames complementares; objetivos e recursos terapêuticos nas diferentes patologias. Atraso motor, seus fatores de risco, critérios para reconhecimento precoce e intervenção terapêutica. Abordagem das patologias neurológicas mais comuns, tais como a disfunção neuromotora, critérios para reconhecimento precoce, testes de habilidades motoras em bebês, além dos princípios básicos das principais técnicas de tratamento neuropediátrico. Doenças musculares e do metabolismo, e disrafismo espinhal. Estudo das causas, conseqüências e níveis de amputações. Principais tipos de órteses e próteses de coluna vertebral, membros superiores e inferiores. Tratamento e reabilitação. Dispositivos de auxílio a marcha. Definição de Tecnologia Assistiva. Políticas, Programas Públicos e Privados de concessão de produtos assistivos. Acessibilidade a informação em ambientes sociais.

BIBLIOGRAFIA PROFESSOR DE FISIOTERAPIA NEUROLOGICA II, CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR, FISIOTERAPIA NA SAUDE DA CRIANÇA I, ORTESE E PROTESE E DISCIPLINAS AFINS:

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3 ed. São Paulo: Phorte, 2005.
HEBERT, S. *et al.* **Ortopedia e traumatologia**: princípios e prática. 4ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
SHEPHERD, R. B. **Fisioterapia em pediatria**. São Paulo: Santos, 1996.
TECKLIN, S. **Fisioterapia Pediátrica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
MARCONDES, E. *et al.* **Pediatria Básica**. V. 1 e 3. São Paulo: Sarvier, 2003.
SHEPHERD, R. B. **Fisioterapia em Pediatria**. São Paulo: Santos, 1995.
STAHLEI, Lynn T. **Ortopedia pediátrica na prática**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
Bobath, K. **Uma base neurofisiológica para o tratamento de paralisia cerebral**. São Paulo: Manole, s.d.p.
Pountney, T. **Fisioterapia Pediátrica**. Editora Elsevier, 2008.



Escola Superior de Cruzeiro

ESCOLA SUPERIOR DE CRUZEIRO
“PREFEITO HAMILTON VIEIRA MENDES”
- AUTARQUIA MUNICIPAL -

Reconhecida pelo Decreto Federal 71.830 de 08/02/1973
CNPJ 47.550.074/0001-65

SHEPHERD, R. B. **Fisioterapia em pediatria**. São Paulo: Santos, 1995.
TECKLIN, S. **Fisioterapia Pediátrica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
Barbosa, R.; Fonseca, M. C. R. ; Marcolino, A. M. **Órteses e Próteses: Indicação e Tratamento**. Editora Águia Dourada, 2015.
CARVALHO, José André. **Amputações de membros inferiores: em busca da plena reabilitação**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2003.
CARVALHO, J. A. **Órteses: um recurso terapêutico complementar**. 2ed. São Paulo: Manole, 2013.
HUMMEL, E. I. **Tecnologia Assistiva**. Appris: 2015.
COMITÊ DE AJUDAS TÉCNICAS - Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos das Pessoas com Deficiência - Secretaria Especial dos Direitos Humanos - Presidência da República. **Tecnologia Assistiva**. Brasília: SEDH, 2009.

PROFESSOR DE FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATORIA II, IMAGENOLOGIA, FISIOTERAPIA DESPORTIVA E DISCIPLINAS AFINS:

Noções básicas de radiologia clínica. Física de processos de produção de raios X. Interação dos raios X com a matéria. Proteção radiológica. Formação e obtenção das imagens produzidas por raios X. Noções de física básica da ultrasonografia, tomografia computadorizada e ressonância magnética. Noções de indicação e interpretação dos diversos métodos de diagnóstico por imagem. Revisão anatomo-fisiológica do sistema cardiovascular. Semiologia e mecânica cardíaca. Estudo das patologias cardiovasculares. Abordagem fisioterapêutica nas doenças cardiovasculares: reabilitação cardíaca; Monitorização cardíaca. Repercussões hemodinâmicas da ventilação mecânica. Fisiopatologia das lesões desportivas. Prevenção das lesões desportivas. Lesão e etapas de reparação dos tecidos muscular, tendíneo, ósseo e cartilaginoso. Técnicas e agentes fisioterapêuticos empregados na reabilitação das lesões desportivas. Propriocepção das articulações como fase final no tratamento de lesões desportivas.

BIBLIOGRAFIA PROFESSOR DE FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATORIA II, IMAGENOLOGIA, FISIOTERAPIA DESPORTIVA E DISCIPLINAS AFINS:

GREENSPAN, A. **Radiologia ortopédica**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012.
SWAIN, J. **Diagnóstico por imagem para fisioterapeutas**. São Paulo: Cia dos Livros, 2011.
Moeller, T. B.; Reif, E. **Achados Normais em Tomografia Computadorizada e Ressonância Magnética**. Revinter, 2002.
IRWIN, S.; TECKLIN, J.S. **Fisioterapia cardiopulmonar**. São Paulo: Manole, 2003.
KNOBEL, Elias. **Condutas no paciente grave**. Vol. 1 e 2. São Paulo: Atheneu, 2006.
REGENGA, M.M **Fisioterapia em cardiologia: da unidade de terapia intensiva à reabilitação**. 2 ed. Ed.Rocca, 2012.
GOULD, J.A. **Fisioterapia na Ortopedia e Medicina do Esporte**. São Paulo: Manole, 1993.
MOLONE, T. R.; MCPOIL, T.G; NITZ, A J. **Fisioterapia em ortopedia e medicina do esporte**. São Paulo: Santos, 2000.
PRENTICE, W. E. **Fisioterapia na prática esportiva: uma abordagem baseada em competências**. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

PROFESSOR DE FISIOTERAPIA NEUROLÓGICA I, PROPEDEUTICA CLÍNICA II E DISCIPLINAS AFINS:

Revisão de neuroanatomia e neurofisiologia. Avaliação Neurológica: identificação, anamnese, exame físico: posicionamento e postura, movimentos involuntários, motricidade, força muscular, tônus muscular, reflexos, coordenação, sensibilidade, equilíbrio e marcha. Correlação dos sinais e sintomas com as doenças do sistema nervoso. Estudo das disfunções de caráter neurológico no adulto, efeitos dos recursos terapêuticos, procedimentos de avaliação, tratamento e reabilitação pertinentes a esta classe de disfunções em suas diferentes fases de evolução. Introdução ao estudo da equoterapia: estudo da utilização do cavalo como facilitador/estimulador no processo de reabilitação. Avaliação, programação e realização de procedimentos equoterápicos em equipe multiprofissional.

BIBLIOGRAFIA PROFESSOR DE FISIOTERAPIA NEUROLÓGICA I, PROPEDEUTICA CLÍNICA II E DISCIPLINAS AFINS:

EDWARDS, S. **Fisioterapia Neurológica: uma abordagem centrada na resolução de problemas**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
MAGEE, D. J. **Avaliação Musculoesquelética**. São Paulo: Manole, 2010.
SANVITO, W.L. **Propedêutica Neurológica Básica**. São Paulo: Atheneu, 2010.
LUNDY-EKMAN, L. **Neurociência: Fundamentos para a Reabilitação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.



Escola Superior de Cruzeiro

ESCOLA SUPERIOR DE CRUZEIRO
“PREFEITO HAMILTON VIEIRA MENDES”
- AUTARQUIA MUNICIPAL -

Reconhecida pelo Decreto Federal 71.830 de 08/02/1973
CNPJ 47.550.074/0001-65

UMPHRED, D.A. **Fisioterapia Neurológica**. São Paulo: Manole, 2008.
STOKES, M. **Neurologia para fisioterapeutas**. Porto Alegre: Premier, 2000.
ALVES, E. M. R. **Prática em equoterapia: Uma abordagem fisioterápica**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.
O'SULLIVAN, S.B.; SCHMITZ, T.J. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. São Paulo: Manole, 2004.

PROFESSOR DE ELETROFOTOTERMOTERAPIA I/II E DISCIPLINAS AFINS:

Crioterapia: efeitos fisiológicos das mudanças de temperatura e modalidades da crioterapia, indicações e contra indicações, prática nas modalidades de crioterapia. Termoterapia: princípios biofísicos, calor superficial, compressas quentes, indicações e contra indicações. Fototerapia: infravermelho e ultravioleta. Conceitos básicos em eletroterapia e efeitos fisiológicos das modalidades físicas. Diatermia por micro-ondas e ondas curtas: princípios biofísicos, modo de aplicação clínica, indicações e contra indicações, prática em termoterapia (superficial e profundas). Ultrassom: princípios biofísicos, aplicação clínica, indicações e contra indicações, prática nas técnicas de utilização. Laserterapia: princípios biofísicos, aplicação clínica, indicações e contra indicações, prática em laserterapia. Correntes: Galvânica e Farádica, Correntes Diadinâmicas de Bernard (CDB), Correntes Ultraexcitante, Terapia Interferencial, TENS e FENS/NMES; Eletrodiagnóstico.

BIBLIOGRAFIA PROFESSOR DE ELETROFOTOTERMOTERAPIA I/II E DISCIPLINAS AFINS:

HAYES, Karen W. **Manual de agentes físicos: recursos fisioterapêuticos**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
KITCHEN, S. **Eletroterapia: Prática Baseada em Evidências**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2003.
ROBERTSON, V. *et al.* **Eletroterapia Explicada. Princípios e Prática**. 4ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
CAMERON, M. **Agentes Físicos na reabilitação**. 3ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
ROBINSON, A.J.; SNYDER-MACKLER, L. **Eletrofisiologia Clínica: Eletroterapia e Teste Eletrofisiológicos**. 2ª ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2002.
NELSON, R. M, HAYES, K.W, CURRIER, D.P. **Eletroterapia Clínica**. 3ed. São Paulo: Manole. 2003.

PROFESSOR DE FISIOTERAPIA PREVENTIVA, GINASTICA LABORAL, HIDROTERAPIA E DISCIPLINAS AFINS:

Conceito de Fisioterapia Preventiva. Atuação do fisioterapeuta nos diferentes níveis de prevenção. Promoção e manutenção da saúde impedindo disfunções ou lesões. Prevenção em reabilitação. Fisioterapia do trabalho: Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho, princípios básicos de intervenção ergonômica e cinesioterapia laboral. Fisioterapia domiciliar. Histórico: Estudo e discussão da utilização da água e suas propriedades como agente terapêutico. Discussões sobre o valor terapêutico, seus efeitos fisiológicos, indicações e contra indicações, a prática na utilização de métodos e técnicas para hidrotermoterapia, hidromassagem, hidrocinesioterapia e balnearioterapia. Conceitos básicos de ginástica laboral. Formas e fases da implantação da ginástica laboral. Sondagem e avaliação do processo de desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA PROFESSOR DE FISIOTERAPIA PREVENTIVA, GINASTICA LABORAL, HIDROTERAPIA E DISCIPLINAS AFINS:

BARBOSA, L.G. **Fisioterapia preventiva nos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho: DORTs – A Fisioterapia do Trabalho Aplicada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
DELIBERATO, P.C.P. **Fisioterapia Preventiva – fundamentos e aplicações**. São Paulo: Manole, 2002.
BERNARDI, D. L. **Fisioterapia Preventiva em foco**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
CAMPION, M. R. **Hidroterapia: princípios e prática**. São Paulo: Manole, 2000.
COHEN, M.; PARREIRA, P.; BARATELLA, T. V. **Fisioterapia aquática**. São Paulo: Manole, 2011.
RUOTI, R. G. ; MORRIS, D. M; COLE, A. J. **Reabilitação Aquática**. São Paulo: Manole, 2000.
BERGAMASCHI, E. C.; POLITO, E. **Ginástica Laboral: princípios e aplicações práticas**. São Paulo: Manole, 2008
MARTINS, C. O. **Ginástica Laboral no escritório**. Jundiá: Fontoura, 2001.
SANTOS, J. C. E.; SANTOS, N. G. M. **História da ginástica laboral no Brasil**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

PROFESSOR DE FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATORIA I, PROPEDEUTICA CLINICA III, FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA CRIANÇA II E DISCIPLINAS AFINS:

Revisão anátomo-fisiológica do sistema respiratório. Semiologia e mecânica respiratória. Estudo das doenças respiratórias crônicas e agudas. Técnicas e recursos fisioterapêuticos na doenças respiratórias. Fisioterapia em



Escola Superior de Cruzeiro

ESCOLA SUPERIOR DE CRUZEIRO
“PREFEITO HAMILTON VIEIRA MENDES”
- AUTARQUIA MUNICIPAL -

Reconhecida pelo Decreto Federal 71.830 de 08/02/1973
CNPJ 47.550.074/0001-65

Unidades de Terapia Intensiva. Reabilitação pulmonar. Métodos e técnicas de avaliação em fisioterapia cardiorrespiratória: identificação, anamnese e exame físico (inspeção, palpação e avaliação da musculatura respiratória). Oximetria. Interpretação de exames laboratoriais: hemograma, eletrólitos, gasometria arterial. Prova de função pulmonar. Correlação dos sinais e sintomas com as doenças do sistema cardiorrespiratório. Crescimento e desenvolvimento pulmonar e cardíaco no feto. Fisioterapia aplicada às patologias do sistema respiratório e cardiovascular em pediatria.

BIBLIOGRAFIA PROFESSOR DE FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATORIA I, PROPEDEUTICA CLINICA III, FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA CRIANÇA II E DISCIPLINAS AFINS:

BRITTO, R.R.; BRANT, T.C.S; PARREIRA, V.F. **Recursos manuais e instrumentais em Fisioterapia Respiratória**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2014.
WEST, J. B. **Fisiologia Respiratória: princípios básicos**. São Paulo: Artmed, 2013.
WILKINS, R.L.; STOLLER, J. K.; KACMAREK. **Egan: fundamentos de terapia respiratória**. 9 ed. São Paulo: Elsevier, 2009.
COSTA, D. **Fisioterapia respiratória básica**. São Paulo: Atheneu, 1999.
CUELLO, A. F.; AQUIM, E.E.; CUELLO, G. A. **Músculos Ventilatórios - Biomotores da Bomba Respiratória: avaliação e tratamento**. São Paulo: Andreoli, 2013.
IRWIN, S.; TECKLIN, J.S. **Fisioterapia cardiopulmonar**. São Paulo: Manole, 2003.
MARCONDES, E. et al. **Pediatria Básica**. V. 1. São Paulo: Sarvier, 2003.
ROSOV, T. **Doenças pulmonares na infância: diagnóstico e tratamento**. São Paulo: Atheneu, 2004.
SARMENTO, G.J.V. **Fisioterapia Respiratória em Pediatria e Neonatologia**. 2ed. São Paulo: Manole, 2011.

PROFESSOR DE PEDAGOGIA DO BASQUETE I E II, HANDEBOL I E II E DISCIPLINAS AFINS:

Métodos de ensino aplicados a aprendizagem do basquetebol, técnica, tática por meio de sistemas organizados defensivos e ofensivos, possibilitando a compreensão do jogo. Prática de Ensino. Teorias e recursos técnicos, jogos adaptados, jogos pré-desportivos no universo escolar. Posicionamento defensivo. Sistemas defensivos. Posicionamento ofensivo. Metodologias de ensino. Planejamento de ensino para o Ensino Fundamental. Aprofundamento sobre regras e sinalização. Contexto da iniciação esportiva em Basquetebol. Estudos teórico-metodológicos e vivências práticas do handebol. Contextualização no processo didático-pedagógico do ensino do handebol na educação básica. Procedimentos e vivências que favoreçam a aprendizagem, enfatizando procedimento básicos: fundamentos, técnicas e regras. Histórico do Handebol e suas aplicações no meio escolar. Os fundamentos e processos pedagógicos. Jogos educativos e recreação. Sistemas táticos ofensivos e defensivos. Técnicas individuais e coletivas. Princípios biomecânicos dos principais movimentos. Arbitragem e súmulas e regras oficiais.

BIBLIOGRAFIA PROFESSOR DE PEDAGOGIA DO BASQUETE I E II, HANDEBOL I E II E DISCIPLINAS AFINS:

COUTINHO, N. F. **Basquetebol na escola: da iniciação ao treinamento**. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
FERREIRA, A. E. X.; ROSE JUNIOR, D. **Basquetebol: técnicas e táticas - uma abordagem didático-pedagógica**. 1 ed. São Paulo: EPU, 1987.
PAES, R. R.; BALBINO, H. F. **Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
ROSE JUNIOR, D.; TRICOLI, V. **Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática**. Barueri: Manole, 2005.
GALATTI, L.R.; PAES, R.R.: **Pedagogia do Esporte: iniciação em basquetebol**. Hortolândia, 2007.
PAES, R.R.; MONTAGNER, P.C.; FERREIRA, H.B.: **Pedagogia do Esporte: iniciação ao treinamento em Basquetebol**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
RODRIGUES, H.A.; DARIDO, S.C.: **Basquetebol na escola: uma proposta didático-pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
ROSE JUNIOR, D.; TRICOLI, V. **Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática**. Barueri: Manole, 2005.
EHRET, A.; SPATE, D.; SCHUBERT, R.; ROTH, K. **Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes**. São Paulo: Phorte, 2002.
SANTOS, A. L. P. **Manual de minihandebol: programa de inserção ao handebol para crianças entre 6 e 10 anos**. São Paulo: Phorte, 2003.
SIMÕES, A. C. **Handebol: conceitos técnicos e táticos defensivo**. São Paulo: Phorte, 2002.
TENROLLER, C. A. **Handebol Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
SANTOS, R. **Handebol: 1000 exercícios**. 4 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.
SCAGLIA, A. J.; REVERDITO, R. S. A. **Pedagogia dos Esportes: jogos coletivos de invasão**. São Paulo: Phorte, 2009.
SIMÕES, A. C. **Handebol: conceitos técnicos e táticos defensivo**. São Paulo: Phorte, 2002.



Escola Superior de Cruzeiro

ESCOLA SUPERIOR DE CRUZEIRO

“PREFEITO HAMILTON VIEIRA MENDES”

- AUTARQUIA MUNICIPAL -

Reconhecida pelo Decreto Federal 71.830 de 08/02/1973

CNPJ 47.550.074/0001-65

SILVA, P. A. **Jogos poliesportivos**: 2000 exercícios. Volume 2. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

PROFESSOR RECREAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA, TEORIA DO LAZER, ESTUDOS AVANÇADOS EM LAZER E DISCIPLINAS AFINS:

A disciplina aborda a caracterização do lúdico através de sua conceituação. Analisa a questão do brincar na sociedade contemporânea e as suas relações com o lúdico. Conceitua jogo, brincadeira e brinquedo como ferramentas no processo de ensino aprendizagem no âmbito escolar. Identifica os estilos de jogos e sua aplicabilidade. Discute a pedagogia da cooperação a fim de fundamentar a prática dos jogos cooperativos. Conceituação do lazer e do tempo livre. O lazer como instrumento educacional na sociedade capitalista. A busca do lazer como complemento para melhoria da qualidade de vida. A disciplina aborda a caracterização do lazer através de vivências de atividades lúdicas e explora as possibilidades de programações em diferentes campos de atuação do lazer.

BIBLIOGRAFIA PROFESSOR RECREAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA, TEORIA DO LAZER, ESTUDOS AVANÇADOS EM LAZER E DISCIPLINAS AFINS:

CATUNDA, R. **Recriando a recreação**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

CAVALLARI, V. M. **Recreação em ação**. São Paulo: Ícone, 2006.

MIRANDA, N. **Organização das atividades de recreação**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1984.

SOLER, R. **Brincando e aprendendo com os jogos cooperativos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

BRUHNS, H. T. (Org). **Temas sobre o lazer**. Campinas: Autores Associados, 2000.

CAMARGO, L. O. L. **Educação para o lazer**. São Paulo: Moderna, 2002.

CAMARGO, L. O. L. **O que é o lazer**. Brasiliense, 1986.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e Educação**. Campinas: Papyrus, 2000.

MARCELINO, N. C. **Repertório de Atividades de Recreação**. Campinas: Papyrus, 2002.

SCHWARTZ, G. M. **Educação Física no Ensino Superior: Atividades Recreativas**. Guanabara Koogan, 2004.

PROFESSOR DE TECNOLOGIA, INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO I E II, ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DISCIPLINAS AFINS:

Conceituação, análise e aplicação de softwares específicos para a área de educação física e esporte: ensino, avaliação e prescrição de treinamento físico-esportivo, avaliação funcional. Softwares estatísticos aplicados à pesquisa em educação física. Preparação de material didático para apresentação de trabalhos acadêmicos. O sistema educacional brasileiro no contexto social. A educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, segundo a legislação vigente. A sua organização e funcionamento: os problemas e as medidas corretivas adotadas pela política educacional.

BIBLIOGRAFIA PROFESSOR DE TECNOLOGIA, INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO I E II, ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DISCIPLINAS AFINS:

HAHN, H.; STOUT, R. **Dominando à Internet**. São Paulo: Makron Books, 1995.

MOREIRA, S. B. **Informática, ciências e atividades físicas**. Rio de Janeiro: Shape, 1998.

Treinamento Rápido em Microsoft Excel 2000. São Paulo: Berkeley, 2000.

BRANDÃO, C. F. **Estrutura e funcionamento do ensino**. São Paulo: Avercamp, 2004.

BRASIL, LDB. **Lei 9394/1996**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

CARNEIRO, M. A. **LDB fácil. Leitura crítico-compreensiva artigo a artigo**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Governo do Estado de São Paulo. <http://www.educacao.sp.gov.br/idesp>

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Governo do Estado de São Paulo. <http://www.educacao.sp.gov.br/saresp>

PROFESSOR DE METODOLOGIA DE TREINAMENTO DESPORTIVO I E II, ATLETISMO I E II E DISCIPLINAS AFINS:

Estudo dos processos de iniciação e técnica das corridas, saltos e lançamentos com ênfase na análise e desenvolvimento da progressão pedagógica. Arbitragem, organização de competições a nível estudantil. Meios e métodos do treinamento orientado ao desenvolvimento das capacidades físicas: resistência, flexibilidade, força e velocidade. Organização e planejamento do treinamento. Métodos de treinamento e periodização. Princípios do treinamento. Repouso e recuperação.



Escola Superior de Cruzeiro

ESCOLA SUPERIOR DE CRUZEIRO

“PREFEITO HAMILTON VIEIRA MENDES”

- AUTARQUIA MUNICIPAL -

Reconhecida pelo Decreto Federal 71.830 de 08/02/1973

CNPJ 47.550.074/0001-65

BIBLIOGRAFIA PROFESSOR DE METODOLOGIA DE TREINAMENTO DESPORTIVO I E II, ATLETISMO I E II E DISCIPLINAS AFINS:

CBAt. **Atletismo**: regras oficiais de competição 2014-2015. Londrina: Sport training, 2014.
COICEIRO, G. A. **Atletismo**: 1000 exercícios e jogos. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
FERNANDES, J. L. **Atletismo**: os saltos. 2 ed. São Paulo: EPU, 2003.
KRING, R. F. **Atletismo nas escolas**: guia prático de treinamento. São Paulo: Cultrix, 1974.
MATVEEV, L. P. **Treino desportivo**: Metodologia e planejamento. São Paulo: Phorte, 1997.
PLATONOV, V. N. **Tratado Geral de treinamento desportivo**. 1 ed. São Paulo: Phorte, 2007.
WEINECK, J. **Treinamento ideal**. São Paulo: Manole, 1999.
ZAKHAROV, A.; GOMES, A. C. **Ciência do treinamento desportivo**. 2 ed. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Esporte, 2003.
BOMPA, T. O. **Periodização**: teoria e metodologia do treinamento. 4 ed. São Paulo: Phorte, 2002.
DANTAS, E. H. M. **A prática da preparação física**. 4 ed. Rio de Janeiro: Shape, 1998
ELLIOTT, B.; MESTER, J. **Treinamento no esporte**. 1 ed. São Paulo: Phorte, 2000.
ZAKHAROV, A.; GOMES, A. C. **Ciência do treinamento desportivo**. 2 ed. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Esporte, 2003.

PROFESSOR DE NATAÇÃO I E II, ATIVIDADES AQUATICAS E DISCIPLINAS AFINS:

Proposta pedagógica para iniciação aos nados Crawl, Costas, Peito e Borboleta. Fundamentos técnicos da natação. Abordagem prática dos aspectos de aperfeiçoamento na natação. Técnicas de salvamento aquático. As atividades aquáticas como possibilidades de inserção no mercado de trabalho e opção de lazer e recreação. Os diferentes tipos de atividades aquáticas na atualidade.

BIBLIOGRAFIA PROFESSOR DE NATAÇÃO I E II, ATIVIDADES AQUATICAS E DISCIPLINAS AFINS:

MACHADO, D. C. **Natação**: teoria e prática. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
MAGLISCHO, E. W. **Nadando ainda mais rápido**. 1 ed. Barueri: Manole, 1999.
MAKARENKO, L. P. **Natação**: seleção de talentos e iniciação desportiva. Porto Alegre: Artmed, 2001.
PALMER, M. **A ciência do ensino da natação**. Barueri: Manole, 1990.
FERNANDES, I. R. C.; DELUCA, A. H. **Brincadeiras e Jogos Aquáticos**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
MARQUES, M.; PEREIRA FILHO, N. **Hidroginástica - exercícios comentados**: cinesiologia aplicada à hidroginástica. Rio de Janeiro: N. Pereira, 1999.
QUEIROZ, C. A. **Recreação Aquática**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. WHITE, M. D. **Exercícios na Água**. São Paulo: Manole, 1998.

PROFESSOR DE PSICOLOGIA APLICADA, PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM, PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO, PSICOLOGIA DO ESPORTE E DISCIPLINAS AFINS:

O desenvolvimento humano: da personalidade, o cognitivo, a afetividade e a socialização. A construção das regras e a formação da moral. Crescimento e desenvolvimento na adolescência. Características físicas, sexuais, cognitivas, emocionais, sociais e suas influências no processo educacional. Contribuições da Educação Física. Discussão da problemática da adolescência como sexualidade, drogas, escolha profissional, transtornos alimentares e bullying. Análise dos princípios básicos da psicologia aplicada à atividade física e ao esporte. A psicologia como suporte no esporte de alto rendimento

BIBLIOGRAFIA PROFESSOR DE PSICOLOGIA APLICADA, PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM, PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO, PSICOLOGIA DO ESPORTE E DISCIPLINAS AFINS:

BARROS, C. S. G. **Pontos de psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Ática, 1996.
BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
FLAVELL, J. H. **A psicologia do desenvolvimento de Jean Piaget**. São Paulo: Pioneiras, 1996.
PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: 1978.
PICHON-RIVIÉRE, E. **Teoria do Vínculo**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
WALLON, H. **Psicologia e Educação da Infância**. Lisboa: Estampa, 1975.
BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
CARVALHO, V. B. C. L. **Desenvolvimento humano e psicologia**: generalidades, conceitos e teorias. Belo Horizonte, UFMG, 1996.
CÓRIA-SABINI, M. A. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Ática, 2007.
VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
SAMULSKI, D. **Psicologia do Esporte**. São Paulo: Manole, 2002.
SAMULSKI, D.; BECKER, J. S. **Manual de treinamento psicológico para o esporte**. Porto Alegre: Feevale, 2000.



Escola Superior de Cruzeiro

ESCOLA SUPERIOR DE CRUZEIRO

“PREFEITO HAMILTON VIEIRA MENDES”

- AUTARQUIA MUNICIPAL -

Reconhecida pelo Decreto Federal 71.830 de 08/02/1973

CNPJ 47.550.074/0001-65

WEINBERG, R. S.; GOULD, G. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício**. São Paulo: Artmed, 2001.

PROFESSOR DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO, LUTAS, APRENDIZAGEM MOTORA E DISCIPLINAS AFINS:

Conceitos, diferenças e relações entre crescimento e desenvolvimento. Crescimento: processo, caracterização e fatores de variação. Teorias dos modelos do desenvolvimento motor. Crescimento e desenvolvimento na infância, adolescência. O histórico e pressupostos básicos do desenvolvimento motor e da aprendizagem motora. Conceitos das principais teorias e modelos e sua aplicação no processo ensino/aprendizagem da Educação Física e ao Esporte no Ensino Básico. Abordar procedimentos pedagógicos que levem a uma vivência e aprendizagem das Artes Marciais, com ênfase na natureza dos movimentos básicos através de conceitos e de atos motores. Conhecimento do jogo da capoeira e suas raízes étnicas. Estudo antropológico e filosófico das artes marciais.

BIBLIOGRAFIA PROFESSOR DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO, LUTAS, APRENDIZAGEM MOTORA E DISCIPLINAS AFINS:

ECKERT, H. M. **Desenvolvimento motor**. Barueri: Manole, 1993.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2003.

MAGILL, R. A. **Aprendizagem Motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

PELLEGRINI, A. M. **Coletânea de estudos: comportamento motor I**. São Paulo: Movimento, 1997.

SCHIMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. **Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

TANI, G.; MANOEL, E. J.; KOKUBUN, E.; PROENÇA, J. E. **Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU, 1988.

BAPTISTA, C. F. S. **Judô: da escola à competição**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

BOLA SETE, Mestre. **A capoeira angola na Bahia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2005.

CRUZ, J. L. O. **Capoeira Angola do iniciante ao mestre**. Salvador: Pallas, 2006.

TEGNER, B. **Guia completo de Karatê**. 14 ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.

PROFESSOR DE DIDÁTICA GERAL, DIDÁTICA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLA, AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E DISCIPLINAS AFINS:

Análise do processo da comunicação docente objetivando formar atitudes e habilidades para a efetividade do processo ensino aprendizagem através da reflexão crítica e da elaboração de trabalhos de campo observando os aspectos humanistas, tecnicistas e político-social do processo didático. Educação como processo individual social. A comunicação do processo didático. O planejamento didático. A avaliação do ensino. Estilos de interação entre professor-aluno na aula de Educação Física: o Spectrum de estilos de ensino de Muska Mosston. Estudo das principais propostas e abordagens pedagógicas que subsidiam o universo da Educação Física no contexto escolar. Pressupostos norteadores, funções e âmbito da avaliação como processo. A participação dos atores no processo avaliativo. A auto-avaliação. A avaliação do rendimento das atividades desenvolvidas, das ações pedagógicas, dos objetivos e dos procedimentos de ensino. Construção, validade e seleção de técnicas e instrumentos de avaliação.

BIBLIOGRAFIA PROFESSOR DE DIDÁTICA GERAL, DIDÁTICA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLA, AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E DISCIPLINAS AFINS:

CANDAUI, V. **Didática em questão**. 27 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MASETTO, M. **Didática: a aula como centro**. 4 ed. São Paulo: FTD, 1997.

PERRENOUD, P. **Novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SANTOS, A. **Didática sob a ótica do pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

GOZZI, M. C. T.; RUETE, H. M. Identificando estilos de ensino em aulas de Educação Física em segmentos não escolares. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. v. 5, ano I, p. 117-134, 2006.

GOZZI, M. C. T.; RUY, M. P. Identificando estilos de ensino em aulas de Educação Física. **Movimento & Percepção Espírito Santo do Pinhal**. v. 9, n. 13, ISSN 1679-8678 jul/dez 2008.

KRUG, D. F. **Metodologia do Ensino: Educação Física. O spectrum de estilos de ensino Muska Mosston e uma nova... visão!** 1 ed. Curitiba: JM Livraria Jurídica, 2009.

HOFFMAN, J. **Avaliação mediadora. Uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 20 ed. Porto Alegre: Medicação, 2003.

LOURENÇO JUNIOR, A. **Avaliação em Educação Física Escolar. Instrumento e processos para o ensino fundamental**. São Paulo: Pleiade, 2008.



Escola Superior de Cruzeiro

ESCOLA SUPERIOR DE CRUZEIRO

“PREFEITO HAMILTON VIEIRA MENDES”

- AUTARQUIA MUNICIPAL -

Reconhecida pelo Decreto Federal 71.830 de 08/02/1973

CNPJ 47.550.074/0001-65

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
VASCONCELLOS, C. S. **Avaliação**: concepção dialética - libertadora do processo de avaliação escolar. 15 ed. São Paulo: Libertad, 2005.

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL I, EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II E EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO E EJA E DISCIPLINAS AFINS:

Estudo das concepções, conteúdos e procedimentos pedagógicos da Educação Física e suas relações com à Educação Infantil. Fundamentação teórico-prática sobre a Educação Física na Educação Infantil, caracterizando sua importância e finalidade. Organização de experiências de aprendizagem conforme as características e necessidades deste nível de ensino. Estudo das concepções, conteúdos e procedimentos pedagógicos da Educação Física e suas relações com o Ensino Fundamental. Fundamentação teórico-prática sobre à Educação Física no Ensino Fundamental, caracterizando sua importância e finalidade. Organização de experiências de aprendizagem conforme as características e necessidades deste nível de ensino. Estudo das concepções, conteúdos e procedimentos pedagógicos da Educação Física e suas relações com o Ensino Médio. Fundamentação teórico-prática sobre a Educação Física no Ensino Médio, caracterizando sua importância e finalidade. Organização de experiências de aprendizagem conforme as características e necessidades deste nível de ensino.

BIBLIOGRAFIA PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL I, EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II E EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO E EJA E DISCIPLINAS AFINS:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume 1: introdução;
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume 2: formação pessoal e social;
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume 3: conhecimento de mundo.
MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação Física Infantil**: construindo o movimento na escola. São Paulo: Phorte, 2000.
BRACHT, V. et al. **Educação Física na escola**. Ijuí: Unijuí, 2003.
BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física/ Ensino de primeira à quarta série. Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF, 1997.
BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física/ Ensino de quinta à oitava série. Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF, 1998.
CORREIA, W. R. MUGLIA-RODRIGUES, B. **Educação Física no ensino fundamental**: da inspiração à ação. Fontoura, 2015.
NEIRA, M. G. **Ensino de Educação Física**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física/ Ensino médio. Parte II - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF, 2000.
BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. PCN + Educação Física/ Ensino médio. Parte II - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF, 2000.
DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. 17 ed. Campinas: Papyrus, 2010.
MOREIRA, E. C. **Educação Física Escolar**: desafios e propostas 2. Jundiaí: Fontoura, 2006.
SINGER, R. N.; DICK, W. **Ensinando Educação Física**: uma abordagem sistêmica. Porto Alegre: Globo, 1980.

PROFESSOR DE FUTEBOL I E II, FUTSAL I E II E DISCIPLINAS AFINS:

Histórico do futebol: jogos de iniciação ao futebol. O futebol como meio de desenvolvimento psicomotor. A inter-relação do futebol em educação. Regras e arbitragem. Técnicas e táticas. O futebol na escola. O mini-futebol. Processo de seleção e iniciação. Organização das equipes de futebol escolar. Ensino, desenvolvimento e aperfeiçoamento dos fundamentos, técnicas, táticas e estratégias. Regras e arbitragem. Prática de ensino. Abordagem e desenvolvimento de procedimentos pedagógicos que levem à obtenção de vivências e aprendizagem das modalidades desportivas do futsal, dando ênfase à natureza dos movimentos básicos e através dos atos motores. O futsal como conteúdo da Educação Física. O espaço dos jogos, domínio dos equipamentos e das regras. Origens históricas do futsal. O valor educacional e a questão da inclusão. O processo pedagógico do aprendizado, o saber construído e a cultura popular. Princípios da biomecânica aplicadas ao futsal. As técnicas e táticas individuais e coletivas. Princípios e formas de treinamento. Arbitragem, anotações e regras.



Escola Superior de Cruzeiro

ESCOLA SUPERIOR DE CRUZEIRO

“PREFEITO HAMILTON VIEIRA MENDES”

- AUTARQUIA MUNICIPAL -

Reconhecida pelo Decreto Federal 71.830 de 08/02/1973

CNPJ 47.550.074/0001-65

BIBLIOGRAFIA PROFESSOR DE FUTEBOL I E II, FUTSAL I E II E DISCIPLINAS AFINS:

- FREIRE, J. B. **Pedagogia do futebol**. Campinas: Autores Associados, 2003.
FRISSELI, A.; MANTOVANI, M. **Futebol: teoria e prática**. São Paulo: Phorte, 1999.
KUNZ, E. **Didática da Educação Física 3: Futebol**. Ijuí, Unijuí, 2003.
UGRINOWITSCH, C.; BARBANTI, V. **Ensinando futebol para jovens**. 2 ed. Barueri: Manole, 2000.
FREIRE, J. B. **Pedagogia do futebol**. Campinas: Autores Associados, 2003.
FRISSELI, A.; MANTOVANI, M. **Futebol: teoria e prática**. São Paulo: Phorte, 1999.
KUNZ, E. **Didática da Educação Física 3: Futebol**. Ijuí, Unijuí, 2003.
WERNECK, J. **Futebol total: o treinamento físico no futebol**. São Paulo: Phorte, 2000.
APOLO, A. **Futsal: metodologia e didática na aprendizagem**. São Paulo: Phorte, 2004.
FERREIRA, R. L. **Futsal e a iniciação**. 4 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
SILVA, P. A. **Jogos poliesportivos: 2000 exercícios**. Volume 2. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
VOSER, R. **Futsal: princípios técnicos e táticos**. Canoas, Ulbra, 2003.
LUCENA, R.F. **Futsal e a iniciação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.
MELO, R. S. **Futsal: 1000 exercícios**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
PAES, R. R.; BALBINO, H. F. **Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
VOSER, R. **Futsal: princípios técnicos e táticos**. Canoas, Ulbra, 2003.

PROFESSOR DE VOLEIBOL I E II, PEDAGOGIA DO ESPORTE, ESPORTES NÃO CONVENCIONAIS E DISCIPLINAS AFINS:

Busca explicar e discutir as metodologias de ensino do desporto voleibol, com ênfase nos sistemas de jogo (ataque, recepção do saque, defesa), nos fundamentos cortada e bloqueio, nos recursos técnicos de defesa, e suas regras principais. Estudos teórico-metodológicos e vivências práticas do voleibol: aspectos conceituais, históricos e sociais. Contextualização no processo didático-pedagógico do ensino do voleibol na educação básica. Procedimentos e vivências que favoreçam a aprendizagem, enfatizando procedimentos básicos: fundamentos, técnicas e regras. Com o auxílio das demais ciências que oferecem meios para a análise, pesquisa e prática, a disciplina aborda diversos temas relacionados ao universo do processo pedagógico e também metodológico. Em especial, busca explicar, discutir e pesquisar as inter-relações sobre a Pedagogia do Esporte, o papel da escola e do esporte na escola, bem como conhecer os diversos métodos e as diferentes formas de transmissão do saber para o ensino de habilidades esportivas e da atividade física, estratégias técnicas e táticas dos jogos esportivos coletivos e dos esportes individuais. Busca ainda entender o papel do professor como mediador da missão de transformador e de se transformar constantemente para que ocorra o ensinar, respeitando em cada aprendiz suas características individuais e desenvolvendo as capacidades de conviver coletivamente no que diz respeito às habilidades esportivas. Fazer com que os alunos se interessem pelos esportes não convencionais (skate, surf, bicicross, asa delta, hip-hop, patins) e com isso dar condições de serem praticados dentro de um contexto didático pedagógico adequado.

BIBLIOGRAFIA PROFESSOR DE VOLEIBOL I E II, PEDAGOGIA DO ESPORTE, ESPORTES NÃO CONVENCIONAIS E DISCIPLINAS AFINS:

- BOJIKIAM, J. C. M. **Ensinando voleibol**. 3 ed. São Paulo: Phorte, 2005.
COSTA, A. D. **Voleibol: fundamentos e aprimoramento técnico**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
MACHADO, A. A. **Voleibol: do aprender ao especializar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
RIBEIRO, J. L. S. **Conhecendo o voleibol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
BIZZOCCHI, C. **O Voleibol de alto nível: da iniciação à competição**. 3 ed. São Paulo: Manole, 2008.
BOJIKIAM, J. C. M. **Ensinando voleibol**. 3 ed. São Paulo: Phorte, 2005.
LOPES, M. B. S.; GOUVÊA, F. L. **Pedagogia do Voleibol**. São Paulo: Plêiade, 2009.
SUVOROV, Y. P., GRISHIN, O. N. **Voleibol: iniciação**. 3 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998, v 1 e 2.
AGRÍCOLA, N. P. A. **Esporte, esporte na escola e competição: sentidos, ações e contradições**. Goiânia: UCG, 2007.
DARIDO, S. C., RANGEL, I. C. A. (Org). **Educação Física na Escola: implicações para prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
DE ROSE, J. R. **Esporte e atividade física na infância e adolescência**. São Paulo: Artmed, 2002.
MACHADO, A. A. (Org). **Especialização esportiva precoce: perspectivas atuais da psicologia do esporte**. Jundiaí: Fontoura, 2008.
BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. Ijuí: Ijuí, 2005.
CADERNOS DO PROFESSOR. **Proposta curricular 1º a 3º ano do ensino médio**. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.



Escola Superior de Cruzeiro

ESCOLA SUPERIOR DE CRUZEIRO

“PREFEITO HAMILTON VIEIRA MENDES”

- AUTARQUIA MUNICIPAL -

Reconhecida pelo Decreto Federal 71.830 de 08/02/1973

CNPJ 47.550.074/0001-65

NISTA-PICCOLO, V.; TOLEDO, E. **Abordagens pedagógicas do esporte:** modalidades convencionais e não-convencionais. Campinas, Papirus, 2014.

PROFESSOR DE ATIVIDADES RÍTMICAS, DANÇA, DANÇA APLICADA E DISCIPLINAS AFINS:

Esta disciplina estuda o ritmo em diferentes abordagens conceituais atreladas às novas propostas pedagógicas em que a elaboração do conhecimento rítmico perpassa fundamentos baseados em preceitos filosóficos, cinéticos e musicais. Visa ainda a construção de uma pedagogia da educação, apontada para a valorização das atividades ritmo-motoras respeitando os aspectos corpóreos do indivíduo quanto ao desenvolvimento de suas habilidades. Estudo do ritmo e do som em seus diversos aspectos, e sua aplicação nas atividades direcionadas para Educação Física. Noções de teoria musical, jogos rítmicos, brinquedos cantados e dança folclórica. Dança elementar escolar. Expressão corporal. Noções de análise musical e coreografia. Dança como forma de manifestação cultural e linguagem corporal. Ritmos e as possibilidades de movimentos. Adaptações e variações de ritmos. Fundamentos básicos da dança: deslocamentos, giros, saltos, balanceamento e outros. Metodologia de ensino e vivências de diferentes estilos de dança.

BIBLIOGRAFIA PROFESSOR DE ATIVIDADES RÍTMICAS, DANÇA, DANÇA APLICADA E DISCIPLINAS AFINS:

ARTAXO, I. **Ritmo e movimento:** teoria e prática. 4 ed. São Paulo: Phorte, 2008.

BARROS, D.; BRAGA, H. **Ginástica e música.** Rio de Janeiro: Rythmus, 1983.

CAMARGO, M. L. M. **Música e movimento:** um universo em 2 dimensões - aspectos técnicos e pedagógicos na Educação Física. Belo Horizonte: Villa Rica, 1994.

MONTEIRO, G. A.; ARTAXO, I. **Ritmo e movimento.** Guarulhos: Phorte, 2000.

NANNI, D. **Dança educação:** pré-escola à universidade. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

NANNI, D. **Ensino da dança.** Rio de Janeiro: Shape, 2003.

RANGEL, N. B. C. **Dança, educação, Educação Física:** propostas de ensino da dança e o universo da Educação Física. Jundiaí: Fontoura, 2002.

HASELBACH. **Dança, improvisação e movimento.** Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1988.

NANNI, D. **Dança educação: princípios, métodos e técnicas.** Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

PORTINARI, M. **História da dança.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

VIANNA, K. **A dança.** São Paulo: Siciliano, 1990.

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA, EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA, ESPORTES E EXERCÍCIOS ADAPTADOS A PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS, LIBRAS E DISCIPLINAS AFINS:

Conceitos de deficientes na sociedade. A evolução das sociedades e o reforço dos estigmas. Legislação específica: papel das instituições e suas propostas de trabalho. Os diferentes tipos de deficiências: mental (DM), motor (DMO), física (DF), visual (DV), auditiva (DA), postural (DP) e superdoados. Causas e inter-relação de fatores determinantes das diversas deficiências. Origem biológica, afetiva, social e econômica. Planejamento, organização, execução de programas de Educação Física Adaptadas aos diferentes níveis de domínio. Políticas públicas de inclusão (Decreto de Libras). Cultura surda. Relação entre a Língua Portuguesa, escrita e a Libras. Sistema de transcrição para a Libras. Prática de Libras. História da Educação de surdos no Brasil. Leitura e diálogo em Libras. Estudo teórico-metodológico de aprofundamento em Educação Física para portadores de necessidades especiais. Deficiência física e motora, lesões medulares, amputações e anomalias congênitas, distúrbios neurológicos e musculares, distúrbios posturais e respiratórios. Além de outras implicações que exigem uma intervenção da atividade física adaptada. Cardiopatas e hipertensos, obesidade, gravidez e terceira idade. Estimulação precoce, diagnóstico e sintomatologia. Implicações na atividade física e no esporte adaptado. A disciplina busca analisar os temas fundamentais da psicologia educacional e da Educação Física inclusiva, tendo em vista a atuação do futuro especialista em Educação Física inclusiva na área escolar, de modo favorecer o processo de desenvolvimento motor individual a partir de uma visão integrada dos diferentes aspectos do comportamento humano (social, emocional e cognitivo).

BIBLIOGRAFIA PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA, EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA, ESPORTES E EXERCÍCIOS ADAPTADOS A PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS, LIBRAS E DISCIPLINAS AFINS:

DIZHL, R. M. **Jogando com as deficiências:** jogos para crianças e jovens com deficiência. São Paulo: Phorte, 2006.

DUARTE, E.; LIMA, S. M. T. **Atividade física para pessoas com necessidades especiais:** experiências e intervenções pedagógicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. **Atividade física adaptada:** qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 2 ed. Barueri: Manole, 2008.

SOLER, R. **Brincando e aprendendo na Educação Física Especial:** planos de aula. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

BRANDÃO, Flavia. **Dicionário ilustrado de libras.** São Paulo: Global, 2011.



Escola Superior de Cruzeiro

ESCOLA SUPERIOR DE CRUZEIRO

“PREFEITO HAMILTON VIEIRA MENDES”

- AUTARQUIA MUNICIPAL -

Reconhecida pelo Decreto Federal 71.830 de 08/02/1973

CNPJ 47.550.074/0001-65

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. **Libras em contexto**: Curso Básico - Livro do Professor. 4 ed. Rio de Janeiro: LIBRAS, 2005.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira**: Estudos Lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GORGATTI, M.; COSTA, R. F. **Atividade física adaptada**. São Paulo: Manole, 2005.

GORLA, J. I.; ARAUJO, P. F. **Avaliação motora em Educação Física Adaptada**. São Paulo: Phorte, 2007.

ROSADAS, S. C. **Atividade física adaptada e jogos esportivos para deficientes**: eu posso, vocês duvidam? Rio de Janeiro: Atheneu, 1989.

SOUZA, P. A. **O esporte na paraplegia e tetraplegia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.

AGUIHR, J. S. **Educação inclusiva**: jogos para o ensino de conceitos. Campinas: Papius, 2004.

MITTLER, P. **Educação inclusiva**: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SAAD, S. N. **Preparando o caminho da inclusão**: dissolvendo mitos e preconceitos em relação à pessoa com síndrome de Down. 2 ed. São Paulo: Vetor, 2003.

SASSAKI, R. K. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. 3 ed. Rio de Janeiro: WKA, 1997.

PROFESSOR DE GINASTICAS GERAL, GINASTICA RITMICA, GINASTICA ARTISTICA, GINASTICA DE ACADEMIA E DISCIPLINAS AFINS:

Processos e procedimentos que envolvem o conhecimento das manifestações e expressões rítmicas do corpo dentro do contexto do profissional de Educação Física. Aborda as principais teorias e práticas de expressões corporais que estimulam a aprendizagem cognitiva, afetiva e psicomotora no processo de desenvolvimento dos indivíduos. Apresenta a relação entre o movimento e ritmo, as diferentes formas de manifestação do corpo ao longo da história da dança, o papel da expressão rítmica na educação, a importância da dança para melhor controle da respiração, manutenção do tônus muscular, mobilidade articular, equilíbrio corporal, controle de peso, e ainda, sua relação com o desenvolvimento mental e social do ser humano; proporcionando o conhecimento necessário para a prática profissional em diferentes contextos. Histórico da Ginástica Artística. Abordagem teórico-prática dos elementos básicos da ginástica de solo e aparelhos. Fundamentos de familiarização e segurança nos aparelhos auxiliares e adaptados. Prática de ensino da Ginástica Artística básica escolar e implantação de escolinhas de ginástica. A ginástica de academia no universo fitness. Formas diferenciadas de ginástica de academia. Elaboração de programas de ginástica de academia. O uso de implementos na ginástica de academia

BIBLIOGRAFIA PROFESSOR DE GINASTICAS GERAL, GINASTICA RITMICA, GINASTICA ARTISTICA, GINASTICA DE ACADEMIA E DISCIPLINAS AFINS:

BERRA, M. **A ginástica rítmica desportiva**: a técnica, o treino, a competição. Lisboa: Estampa, 1997.

GAIO, R. **Ginástica rítmica desportiva "popular"**: uma proposta educacional. São Paulo: Robe, 1996.

PEREIRA, S. A. M. **Ginástica rítmica desportiva**: aprendendo passo a passo. Rio de Janeiro: Shape, 1999.

RÓBEVA, N.; RANKÉLOVA, M. **Escola de campeãs**: ginástica rítmica desportiva. São Paulo: Ícone, 1991.

CARRASCO, R. **Ginástica de aparelhos**: preparação física. Barueri: Manole, 1982.

HOSTAL, P. **Pedagogia da ginástica olímpica**. Barueri: Manole, 1982.

LEGUET, J. **As ações motoras em ginástica esportiva**. Barueri: Manole, 1987.

PUBLIO, N. S. **Evolução histórica da ginástica olímpica**. Guarulhos: Phorte, 1998.

DANTAS, E. H. M. **Alongamento e flexionamento**. Rio de Janeiro: Shape, 2005. MATOS, O. **Atividades físicas em academia**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

SANTOS, M. A. A. **Manual de ginástica de academia**. Rio de Janeiro, 1994

PROFESSOR DE TREINAMENTO PERSONALIZADO, MUSCULAÇÃO I E II, ATIVIDADE FISICA NA TERCEIRA IDADE, MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FISICA E AVALIAÇÃO FUNCIONAL E DISCIPLINAS AFINS:

Técnicas de mensuração e avaliação do desempenho humano: bateria de testes de aptidão, medidas antropométricas, avaliação da composição corporal, somatotipia, descoberta de talentos e fundamentação estatística aplicada à análise dos dados coletados. A avaliação física como instrumento de mensuração e de prescrição em treinamento de alto nível. A avaliação física no mercado informal do fitness como segurança na elaboração de programas de atividade física. A avaliação em grupos especiais. Conceito de musculação e técnicas e métodos de treinamento. Exercícios de membros superiores e exercícios de membros inferiores. Terceira idade e formas de atividades indicadas para esta clientela. Contra-indicações de atividades na terceira idade. Principais patologias na terceira idade e atividades físicas indicadas. Periodização e montagem de séries. Hipertrofia, resistência muscular localizada, e trabalho de força na musculação. Musculação voltada para diferentes desportos. O treinamento personalizado e o papel do personal training. Mensuração, prescrição e avaliação no programa individualizado. Grupos especiais (gestantes, obesos, cardiopatas e hipertensos).



Escola Superior de Cruzeiro

ESCOLA SUPERIOR DE CRUZEIRO

“PREFEITO HAMILTON VIEIRA MENDES”

- AUTARQUIA MUNICIPAL -

Reconhecida pelo Decreto Federal 71.830 de 08/02/1973

CNPJ 47.550.074/0001-65

BIBLIOGRAFIA PROFESSOR DE TREINAMENTO PERSONALIZADO, MUSCULAÇÃO I E II, ATIVIDADE FÍSICA NA TERCEIRA IDADE, MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E AVALIAÇÃO FUNCIONAL E DISCIPLINAS AFINS:

- CARNAVAL, P. E. **Medidas e avaliação em ciências do esporte**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
- FERNANDES FILHO, J. **A prática da avaliação física: testes, medidas e avaliação física em escolares, atletas e academias de ginástica**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.
- POMPEU, F. A. M. S. **Manual de cineantropometria**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
- QUEIROGA, M. R. **Testes e medidas para avaliação da aptidão física relacionada à saúde em adultos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- FERNANDES FILHO, J. **A prática da avaliação física: testes, medidas e avaliação física em escolares, atletas e academias de ginástica**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.
- FREITAS, R. H. **Medida e avaliação para o esporte e a saúde**. Rio de Janeiro: Rubio, 2004.
- MORROW JUNIOR, J. R.; JACKSON, A. W.; DISCH, J. G.; MOOD, D. P. **Medida e avaliação do desempenho humano**. 2 ed. Porto Alegre, Artmed, 2003.
- PETROSKI, E. L. **Antropometria: técnicas e padronizações**. Porto Alegre: Pallotti, 1999.
- CAMPOS, M. A. **Musculação, diabéticos, osteoporóticos, idosos, crianças obesas**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- COSENZA, C. E.; LIMA, V. P. **Musculação – a prática dos métodos de treinamento**. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.
- GUIMARÃES NETO, W. M. **Musculação – Além do Anabolismo**. São Paulo: Phorte, 2006.
- LIMA, C. S.; PINTO, R. S. **Cinesiologia e Musculação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- GEIS, P.P (Org). **Atividade física e saúde na terceira idade: teoria e prática**. 5ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- MICHEL, J. P.; MADINI, M. J. **Atividade física para adultos com mais de 55 anos**. São Paulo: Manole, 2001.
- RAUCHBACH, R. **A atividade física para 3ª idade**. Londrina: Midiograf, 2001.
- BOSSI, L. C. **Periodização na musculação**. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2011.
- CAMPOS, M. A. **Exercícios abdominais: uma abordagem prática e científica**. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
- CARNAVAL, P. E. **Cinesiologia da musculação**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- GUIMARÃES NETO, W. M. **Musculação: além do anabolismo**. São Paulo: Phorte, 2006.
- CAMPOS, M. A. **Musculação, diabéticos, osteoporóticos, idosos, crianças obesas**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- FERNANDES FILHO, J. **A prática da avaliação física: testes, medidas e avaliação física em escolares, atletas e academias de ginástica**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.
- POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. Barueri: Manole, 2005.
- COSENZA, C. E.; LIMA, V. P. **Musculação – a prática dos métodos de treinamento**. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.
- MATOS, O. **Atividades físicas em academia**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

PROFESSOR DE ORGANIZAÇÃO ESPORTIVA ESCOLAR, ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE EVENTOS E DISCIPLINAS AFINS:

Estudo das técnicas de administração, planejamento e elaboração de projetos na área da Educação Física Inclusiva e do esporte, bem como a organização teórico/prática de eventos nesta área, com aplicação da legislação e das políticas pertinentes. Metodologias e técnicas organizacionais para a realização de eventos esportivos, recreativos e de lazer. Planejamento e gestão para as diversas áreas de atuação, como pública, privada e institucionais. Sistema de disputa, controle e avaliação de eventos. Elaboração de regulamentos.

BIBLIOGRAFIA PROFESSOR DE ORGANIZAÇÃO ESPORTIVA ESCOLAR, ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE EVENTOS E DISCIPLINAS AFINS:

- BRANZIN, V. **Organização e modelos de competições desportivas**. Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 1983.
- DAURITO, M. **Organização de competições desportivas**. 3 ed. São Paulo: Hemus, 1991.
- POIT, D. R. **Organização de eventos esportivos**. 1 ed. Londrina: Midiograf, 1999.
- REZENDE, J. R. **Organização e administração no esporte**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
- BRANZIN, V. **Organização e modelos de competições desportivas**. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1989.
- CAPINUSSÚ, J. M. **Planejamento macro em Educação Física e desporto**. São Paulo: Ibrasa, 1985.
- CARREIRO, E. A. (Coord.) **Editoras da Série Irene Conceição Andrade Rangel e Suraya Cristina Darido. Gestão em Educação Física e Esporte**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007
- DAIUTO, M. **Organização de Competições esportivas**. 3 ed. São Paulo: Hemus, 1991.